UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MARÍLIA MOURÃO

A NÃO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEMIPRESENCIAL EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS

JUIZ DE FORA
2017

MARÍLIA MOURÃO

A NÃO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEMIPRESENCIAL EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gaudereto Lamas

JUIZ DE FORA

2017

MARÍLIA MOURÃO

A NÃO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEMIPRESENCIAL EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O trabalho abordou a não permanência de estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) semipresencial em uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, denominada Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec). Nesse enfoque, analisou como a gestão dessa escola pode contribuir para a identificação dos fatores que levam à não permanência dos estudantes, buscando atuar no incentivo à frequência e elevando os índices de conclusão nessa modalidade. O caso de gestão estudado teve como objetivo geral analisar quais os desafios da gestão frente à não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA, no contexto de um Cesec da rede estadual de Minas Gerais, para propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição em foco. A hipótese assumida no estudo foi que os estudantes-trabalhadores que frequentam o Cesec, na sua maioria, de acordo com conversas informais, tem muita pressa de concluir a etapa. Embora aspirem pela conclusão de forma mais imediata, não persistem na frequência e, diante disso, adiam a conclusão do curso. Os objetivos específicos para este estudo foram: descrever as especificidades referentes à não permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do Ensino Fundamental; analisar os motivos que os levaram a não completar o curso e verificar, com os que deram continuidade ao curso, quais as maiores dificuldades enfrentadas. Para tanto, a pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumentos metodológicos entrevista com os professores orientadores de aprendizagem e questionário semiestruturado com os estudantes. A partir da análise dos dados produzidos, constatando-se que a razão mais apontada para a não permanência na escola é a necessidade de trabalhar, procedeu-se à apresentação de um Plano de Ação Educacional propondo ações que possam auxiliar a gestão a minimizar o problema detectado, buscando a diminuição gradativa dos níveis de não permanência na EJA semipresencial por meio de inovações e de planejamento pedagógico constante.

Palavras-Chave: Não permanência; Educação de Jovens e Adultos-EJA; Gestão Escolar.

ABSTRACT

The present dissertation was conducted in the context of the Professional Postgraduate Program in Education Management and Evaluation (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The study addressed the non-permanence rates of students enrolled in the Adult and Youth Education Modality (EJA) in a state school in Minas Gerais. This institution is known as the State Continuing Education Center (CESEC). In this approach, it was analyzed in this work how the management in this school can contribute to identifying factors that lead students to drop out school. This work seeks to encourage students to attend classes and to raise the completion rates in this modality. The management case studied had as main aim the analysis of the management challenges faced by students from the final years of EJA Elementary School in the context of a Cesec in Minas Gerais, in order to propose measures aimed at reducing high rates of non-permanence in the institution. The hypothesis assumed in the study was that most of the student workers who attend the Cesec are in a great hurry to complete the stage according to informal conversations. Despite the fact they wish to complete the course immediately, they do not persist in attending the classes regularly and, consequently, delay the course completion. The additional aims of this study were to describe the specificities related to the non-permanence of the EJA students in the final years of Elementary School, to analyze the reasons that led students not to complete the course and the greatest difficulties faced by the ones who continued their studies. In order to do so, this qualitative research used as the methodological tools an interview with the learning teacher-tutors and a semi-structured questionnaire with the students. Based on the data analysis, it was possible to verify that the need to work is the most apparent reason for school dropout. The study presented an Educational Action Plan which proposed actions whose aim is to help the management minimize the problem. One of the aims is to obtain a gradual decrease in the non-permanence rates in the blended EJA by innovations and constant pedagogical planning.

Keywords: Non-permanence; Youth and Adult Education – EJA; School Management.

Aos meus amados filhos, Lucas e Arthur,
minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu alicerce e força nas horas em que pensava fraquejar.

Aos meus colegas de trabalho do Cesec que, em algum momento, confiaram em mim e me indicaram diretora. Eles também são responsáveis pela oportunidade deste Mestrado e ainda àqueles que me ajudaram sendo respondentes da entrevista, solícitos e participantes, auxiliando na conclusão de minha pesquisa.

Aos estudantes do Cesec, a vocês toda nossa vontade de acertar para ajudá-los a vencer as barreiras da não escolarização.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador Doutor Fernando Gaudereto Lamas e à suporte de orientação, Mestra Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos de Paiva, pelos incentivos e orientações.

À Universidade Federal de Juiz de Fora e a todos os professores do PPGP, pela acolhida, aprendi muito com vocês.

À minha família, que sempre me apoiou, e, principalmente, à minha irmã Marli e ao meu cunhado Guilherme, por cuidarem do meu filho Arthur em minha ausência, quando participava dos momentos presenciais. Vocês são pessoas mais que especiais.

Aos colegas da turma de 2015, cada um segue seu caminho, que Deus os proteja sempre. Vocês serão sempre lembrados pelo entusiasmo mesmo nos dias mais difíceis do curso de Mestrado. Parabéns, Mestres! O sonho de muitos se realizou! Essa experiência para mim era insonhável, nunca me imaginei “Mestra”, aqui estou além dos meus sonhos.

Às amizades que conquistei através do Mestrado: Deborah (ainda a caminho para o primeiro período presencial), Maria Gilda (colega de quarto sorteada pela SEE), Waldirene (elegeu-me sua colega de quarto), sempre presentes.

A todos que me ajudaram a chegar até aqui, o meu muito obrigada!

Uma grande escola exigirá tempo. Tempo de encontro, de encanto, de canto, de poesia, de arte, de fazer, de discussão, de gratuidade, de ética e de estética, de bem estar e de bem querer e de beleza. Porque escola grande se faz com grandes cabeças (é certo!), mas também com grandes corações, com muitos braços, que se estendem em abraços que animam caminhadas para grandes horizontes.

(Euclides Redin)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantidade de turmas de EJA por Território Regional..... 37
Quadro 2 : Quadro Demonstrativo - Número de Escolas e Alunos- Rede Estadual de Minas Gerais 2015 - da SRE do Cesec em estudo.....38
Quadro 3: Perfil dos profissionais do Cesec.....43
Quadro 4: Quantitativo de Professores atuantes no Cesec por componente curricular.....44
Quadro 5 : Cronograma do Projeto “Encantar para Ficar”.....46
Quadro 6: Matrícula no SIMADE.....54
Quadro 7: Principais resultados conforme os eixos de análise.....105
Quadro 8: Síntese dos achados da pesquisa do Cesec em estudo.....107
Quadro 9: Quanto às dificuldades de aprendizagem.....110
Quadro 10: Quanto à distância da escola.....112
Quadro 11: Quanto à inovação das práticas pedagógicas, descentralização do atendimento e participação dos estudantes.....113
Quadro 12: Cativar o estudante e trazê-lo para o convívio escolar.....115
Quadro13: Escola/Família/Possibilidades no atendimento.....116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Condensado de dados dos anos de 2013 a 2016 do fluxo escolar em um Cesec de Minas Gerais.....53
Tabela 2: Dificuldades elencadas pelos estudantes que os impediram de continuar seus estudos na escola regular..... 77
Tabela 3: Motivos que levaram os estudantes que frequentam sem interrupção a se matricularem no Cesec..... 81
Tabela 4: Dificuldades enfrentadas no decorrer dos estudos no Cesec.....82
Tabela 5: Motivos que levaram os estudantes que interrompem seus estudos a se matricularem no Cesec..... 83
Tabela 6: Motivos que levaram os estudantes a se afastarem do Cesec.....83

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
Cesec	Centro Estadual de Educação Continuada
CESU	Centro de Estudos Supletivos
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FIC	Formação Inicial Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas *Educacionais Anísio Teixeira*
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PEP	Programa de Ensino Profissionalizante
PEP EJA	Programa de Educação Profissional na Educação de Jovens e Adultos
PGDI	Plano de Gestão de Desempenho Individual
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEDINE	Serviço de Documentação e Informações Educacionais
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UES	Unidade de Estudos Supletivos
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
VEM	Virada Educação Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UM CESEC DA REDE DE ENSINO DE MINAS GERAIS: OS DESAFIOS DA GESTÃO QUANTO À NÃO PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EJA SEMIPRESENCIAL.....22
1.1 A política EJA no contexto nacional.....23
1.1.1 A EJA Semipresencial em Minas Gerais – a Criação dos Cesec.....30
1.1.2 Os Cesec.....32
1.1.3 A não permanência dos estudantes matriculados na EJA no Brasil.....34
1.2 Panorama da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas.....36
1.2.1 Panorama da EJA da rede de ensino de Minas Gerais.....36
1.2.2 O Cesec em estudo.....38
1.3 Os desafios da gestão do Cesec no que se refere à não permanência dos estudantes da EJA do Ensino Fundamental anos finais.....51
1.3.1 A EJA e as taxas de não permanência: desafios da gestão.....51
2 ANÁLISE DA NÃO PERMANÊNCIA NA EJA E A ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO CESEC EM ESTUDO NO PERÍODO 2013-2016.....56
2.1 A busca de um alicerce para a pesquisa.....58
2.1.1 A cultura da educação na EJA.....59
2.1.2 Abandono escolar na EJA.....61
2.1.3 Gestão escolar e desafios no abandono.....65
2.2 Metodologia de Pesquisa.....69
2.3 A análise dos dados coletados com estudantes e professores.....73
2.3.1 Motivos para a evasão da escola regular e não permanência no Cesec.....75
2.3.2 A opinião dos professores do Cesec em estudo.....84
2.3.3 Perfil dos estudantes que deixam de frequentar.....96
2.3.4 Perfil dos estudantes que permanecem até a conclusão.....97
2.3.5 A gestão escolar e os professores, percepções acerca do problema da não permanência dos estudantes da EJA.....98

3 EM BUSCA DA MELHORIA CONTÍNUA DO TRABALHO NO CESEC E DO AUMENTO DA PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....102
3.1 Plano de Ação Educacional (PAE).....108
3.2 Detalhamento do PAE.....110
3.2.1 Detectar as dificuldades dos estudantes 110
3.2.2 Procurar resolver o problema dos estudantes que residem em bairros distantes.....111
3.2.3 Buscar formas alternativas de aprendizagem e participação dos estudantes nas decisões pedagógicas do Cesec.....112
3.2.4 Buscar a socialização (cultivo de amizades) e pertencimento à escola.....114
3.2.5 Diminuir a taxa de não permanência dos alunos dos anos finais do ensino fundamental no Cesec em estudo.....116
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....118
REFERÊNCIAS.....120
APÊNDICES.....125
APÊNDICE A- ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE ATUAM NO CESEC..... 125
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....128
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....130

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no regime semipresencial, vem se destacando como espaço de discussão acerca de sua identidade, finalidades, metodologia, ações, reflexões, aplicações e resultados, a fim de atender, com mais qualidade e eficácia, a seu público jovem e adulto. As políticas educacionais mais significativas relacionadas à EJA tiveram início com a Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação a todos os cidadãos brasileiros, conforme preceitua o artigo 208:

> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988, p. 160).

Estabelecida no Brasil na primeira metade do século XX, a EJA conquistou espaço nos debates direcionados ao combate ao analfabetismo e à formação de alunos direcionada às especificidades do público jovem e adulto a partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96).

Na LDB/96, a EJA é tratada de forma específica, na seção V:

> Art.37 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º - O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º - Os exames a que se refere o artigo realizar-se-ão: I – No nível de conclusão do ensino fundamental para os maiores de quinze anos; II – No nível de conclusão do ensino médio, para maiores de dezoito anos. § 2º - Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediantes exames (BRASIL, 1996, p.30-31).

Além disso, tal modalidade se destaca no Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, Lei nº 13.005/2014, nas metas 8, 9, 10 e respectivas estratégias,

estabelecendo os avanços que devem ser alcançados por meio da Educação de Jovens e Adultos.

> Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
> Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
> Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014, p. 67-69)

As legislações citadas têm como foco o atendimento aos estudantes que não tiveram acesso ou frequentaram precariamente a Educação Básica.

O estudante atendido pela Educação de Jovens e Adultos, tendo tido uma trajetória escolar interrompida, diante das exigências do mercado de trabalho e do mundo contemporâneo, retorna à escola para concluir seus estudos. Contudo, não é raro que muitos retornem à escola, matriculem-se na EJA e, novamente, repitam o processo anterior, não dando prosseguimento aos estudos, não permanecendo, mais uma vez, na instituição escolar.

Segundo Saraiva (2010),

> Abandono Escolar: É a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, mas, volta a se matricular no ano seguinte. A situação de abandono escolar é frequentemente associada e até mesmo confundida com a evasão escolar. Entretanto trata-se de situações educacionais diferentes, pois, no caso do abandono, o aluno retorna à escola no ano seguinte, mas para ser considerada uma situação de evasão escolar é necessário que ele não volte a se matricular (SARAIVA, 2010, p.1).

A modalidade EJA tratada neste texto se refere à de regime semipresencial, com estrutura e funcionamento incluindo momentos presenciais e não presenciais, sem exigência de frequência diária pelo aluno, que tem a liberdade de adaptar seus momentos de estudo de acordo com sua disponibilidade. Devido às particularidades da modalidade EJA semipresencial, em que o estudante pode se matricular e

concluir em qualquer época do ano, independente de ano letivo, e se, porventura não prosseguir, pode retornar e retomar seus estudos a qualquer momento, optou-se, na presente pesquisa, por caracterizar essa ação como “não permanência”. Portanto, a pesquisadora utiliza o termo não permanência para se referir a esse problema que acomete a EJA semipresencial, na qual muitos estudantes se matriculam, frequentam poucas vezes ou não frequentam e, depois de algum tempo, na maioria das vezes, retornam à escola, objetivando dar continuidade à sua trajetória escolar. É comum eles fazerem esse caminho várias vezes, visto que o formato semipresencial permite esse movimento. Porém, a consequência desse processo de ir e vir acarreta alongamento no tempo para chegar à conclusão do curso. Os dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) retratam essa trajetória[1].

A presente dissertação aborda o retorno à escola e a não permanência de estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos semipresencial, em um Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec), escola pública da rede estadual de Minas Gerais. Neste enfoque, analisa como a gestão dessa escola pode contribuir para a identificação dos fatores que levam à não permanência, buscando atuar no incentivo à frequência e elevando os índices de conclusão dos estudantes nessa modalidade.

A partir desse contexto, pretende-se, com este trabalho, reconhecer as causas da não permanência e encontrar possíveis caminhos para atender a esse público de forma que a Educação de Jovens e Adultos cumpra o seu papel enquanto direito constitucional.

Atendendo ao dispositivo constitucional, a Resolução nº 444, de 24 de abril de 2001, regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, a Educação de Jovens e Adultos.

> Art. 3º - Dependem de autorização de funcionamento nos termos da legislação vigente: I – curso de forma presencial; II – curso em regime de alternância de estudos, incluindo momentos presenciais e não presenciais; III – curso semipresencial; IV – cursos a distância com avaliação no processo (MINAS GERAIS, 2001, p. 1).

[1] Ver quadro 6, página 52, Matrícula no SIMADE.

Dentre as alternativas e visando ao atendimento a essa escolarização, em Minas Gerais, há os Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) que são escolas instituídas com a finalidade de atender ao público de jovens e adultos fora da faixa etária regular nos níveis da Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio na forma de curso semipresencial.

O Cesec possui organização e funcionamento específicos. Trata-se de uma escola, com metodologia diferenciada, que possibilita o atendimento individualizado, a flexibilidade na organização do tempo escolar, o respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno e sua disponibilidade de tempo para os estudos, com momentos presenciais e não presenciais, no nível da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional, esta de forma regular.

Borges (2010) retrata essa organização:

> Os cursos oferecidos nos Cesecs utilizam os procedimentos de educação a distância, com característica semipresencial, sem frequência obrigatória, desenvolvidos mediante regime didático de matrícula por disciplina ou conjunto de disciplinas. O estudante matricula-se no(s) componente(s) curricular(es) de seu interesse, e as orientações de aprendizagem desenvolvem-se pela instrução personalizada, através de módulos didáticos auto instrucionais (BORGES, 2010, p.8).

Devido à heterogeneidade e à especificidade do estudante e do curso do Cesec, o índice de não permanência merece uma atenção especial. Como a frequência diária não é obrigatória, a não permanência retarda a conclusão do curso e gera uma demora do processo de ensino aprendizagem e conclusão da etapa. Segundo Gadotti (2014, p.22), “a frequência do aluno trabalhador, jovem e adulto, é um grande desafio que se coloca para as políticas públicas da EJA”.

Uma política educacional para a EJA pode representar um avanço, se estiver ajustada à realidade do estudante jovem e adulto trabalhador, criando mecanismos eficazes de cooperação entre o governo, sociedade civil, escola e empregadores, estabelecendo ações combinadas para essa modalidade educacional.

Foi pensando nesse estudante trabalhador, jovem e adulto, na tentativa de atender ao grande contingente da demanda, que o governo de Minas Gerais criou o Cesec, escola onde o estudante tem a opção de cursar um ou mais componentes

curriculares, através de ensino/aprendizagem modular, respeitando o seu ritmo próprio, sem obrigatoriedade de frequência diária, considerando que o estudante pode planejar sua programação de estudos e frequentar a escola quando tiver disponibilidade. Existem os momentos presenciais, realizados pelo professor orientador de aprendizagem, que se caracterizam pelo atendimento direto ao estudante, e os momentos não presenciais, em que são disponibilizados os materiais necessários para que o estudante faça as atividades em casa, na escola ou em outros locais que lhe sejam favoráveis.

Para ingressar no Cesec, é preciso ter cursado os anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo matricular-se na instituição nos anos finais do Ensino Fundamental (idade mínima 15 anos) e/ou no Ensino Médio (idade mínima 18 anos).

Caso não tenha o certificado do Ensino Fundamental anos iniciais, o interessado deverá procurar uma escola pública no município, credenciada pela Superintendência Regional de Ensino, que oferte do 1º ao 5º ano e deverá submeter-se a uma avaliação para certificação dos anos iniciais. O Cesec atende, inclusive, em regime de aproveitamento de estudos, a alunos oriundos dos anos finais da escola regular: 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, com reprovação em algumas disciplinas (o aluno cursa somente as disciplinas em que foi reprovado). Recebe, ainda, para completarem os estudos, alunos com algumas disciplinas concluídas pelo Telecurso, pela Banca Permanente[2], Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), Exames Supletivos e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), com certificação para o Ensino Médio até o ano de 2016.

Como gestora de uma escola direcionada ao público que não concluiu seus estudos na idade considerada própria, percebe-se que muitos matriculados não permanecem no curso até sua conclusão. Como a pesquisadora exerce, desde abril de 2010, o cargo de gestora da escola de Educação de Jovens e Adultos de regime semipresencial aqui apresentada, entende-se procedente o estudo do problema pesquisado. Diante dos fatos, utiliza-se do presente trabalho para pesquisar sobre a não permanência desses alunos nos anos finais do Ensino Fundamental no Cesec em estudo, no período de 2013 a 2016.

---

[2]Os Exames Especiais do Ensino Fundamental e Médio são oferecidos nos Cesec credenciados para funcionamento de Banca Permanente de Avaliação. O Cesec em estudo não possui o credenciamento para Banca.

Durante esse período, tivemos os seguintes dados de matrículas e conclusões: em 2013 - 1054 matrículas e 140 conclusões; em 2014 - 934 matrículas e 154 conclusões; em 2015 - 993 matrículas e 97 conclusões; em 2016 - 1032 matrículas e 51 conclusões. Nota-se que a quantidade de matrículas no período é expressiva em relação à quantidade de conclusões.

Com esse recorte, analisou-se a modalidade dentro da perspectiva da Resolução SEE nº 2250/2012, alterada pela Resolução SEE nº 2943/2016[3], resoluções estas que dispõem sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) de Minas Gerais.

De acordo com a dinâmica desses centros, os estudantes fazem a matrícula por componente curricular, são orientados pelo professor a fazerem um trabalho (plano de estudos) de caráter obrigatório, sobre os temas a serem avaliados e, na sequência, são direcionados a realizarem uma avaliação do módulo de estudo. Essa avaliação, elaborada pelo professor do componente curricular em estudo, está prevista na legislação que orienta o funcionamento dos Cesec, segundo a qual o estudante deverá ter tantas oportunidades de realização de exames modulares quantas forem necessárias, devendo receber novas orientações de aprendizagem do professor orientador.

De acordo com a orientação da Resolução SEE nº 2250/12,

> O cumprimento do plano de estudos é condição essencial para que o aluno, com aquiescência do Professor Orientador de Aprendizagem, possa solicitar a prova para conclusão dos módulos. O aluno será avaliado ao final de cada módulo através do cumprimento do Plano de Estudos e da prova elaborada pelo Professor Orientador de Aprendizagem, contendo questões objetivas e dissertativas (MINAS GERAIS, 2012, p. 4).

No Ensino Fundamental, foco do estudo, na vigência da Resolução SEE nº 2250/2012, eram sete componentes curriculares. A partir da Resolução SEE nº 2943/2016, foi acrescentada a Educação Física. A Educação Física é componente

---

[3]A partir da Resolução SEE nº 2943/16, apesar de não exigir frequência diária, passou-se a exigir frequência mínima de 16 horas por componente curricular, sempre de acordo com a disponibilidade do aluno. O controle de frequência e carga horária dos estudantes é de responsabilidade do professor.

curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos seguintes casos:

> I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
> II – maior de trinta anos de idade;
> III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
> IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969;
> V – (vetado)
> VI - que tenha prole (LDB, 1988, p. 20).

De acordo com orientação da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), o professor do Cesec da área de linguagens que tenha a autorização - Certificado de Avaliação de Título (CAT), para lecionar Educação Física, poderá desenvolver atividades que o estudante possa cumprir na carga horária desse componente curricular. A questão, porém, é que os professores da área de linguagens, além de já estarem orientando Língua Portuguesa e Língua Inglesa, não têm, no histórico de sua habilitação, o componente curricular Educação Física para que possam ser autorizados.

Diante disso, ainda de acordo com orientação da DEJA, o estudante que não se enquadrar na lei (ou se o seu professor da área de Linguagens não tiver autorização para lecionar Educação Física) deverá ser orientado pelo diretor, conforme Ofício Circular DEJA nº 125, de 11 de julho de 2016, para cumprimento da carga horária, através de aproveitamento de estudos, declaração de vínculo empregatício, Banca Permanente ou Itinerante, Escolas Estaduais EJA ou Regular.

Diante disso, o Cesec, não tendo condições de oferecer a Educação Física, deverá encaminhar o estudante para uma escola polo mais próxima, indicada pela DEJA, para atendê-lo.

Cada componente curricular possui um número de módulos de estudo (a resolução nº 2943/16 oferece opção de, no mínimo, cinco e, no máximo, oito). Optamos por cinco módulos em cada componente curricular, cada um possuindo um plano de estudos e uma avaliação. Concluídos os planos de estudos e sendo aprovado nas avaliações, o estudante conclui o componente curricular. De acordo com o Regimento Escolar, ele pode cursar paralelamente, no máximo, dois componentes curriculares.

De acordo com a Resolução SEE nº 2250 (2012, p. 6-7),

> Os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental que integram as áreas de conhecimento são os referentes a: I - Linguagens: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna; Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical. II - Matemática. III-Ciências da Natureza. IV - Ciências Humanas: a) História; b) Geografia.

Diante disso, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar quais os desafios da gestão frente à não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA, no contexto de um Cesec da rede estadual de Minas Gerais, para propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição em foco.

Mediante as especificidades do público atendido pelo Cesec e as situações vivenciadas pela pesquisadora no decorrer de suas funções, percebeu-se uma alta taxa de não permanência dos matriculados do Ensino Fundamental. Dessa maneira, esta dissertação tem como questão norteadora a seguinte indagação: como a gestão do Cesec em estudo tem enfrentado os desafios referentes à não permanência dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental da EJA no período de 2013 a 2016?

Já os objetivos específicos são: i) descrever as especificidades referentes à não permanência dos estudantes da EJA semipresencial nos anos finais do Ensino Fundamental no Cesec; ii) analisar motivos que levaram os estudantes a não completarem o curso e verificar com os que deram continuidade ao curso e concluíram quais as maiores dificuldades enfrentadas; iii) propor ações que auxiliem a gestão a minimizar o abandono dos alunos matriculados na EJA nos anos finais do Ensino Fundamental no Cesec pesquisado.

Nessa expectativa, entende-se que um dos desafios da atualidade é desenvolver e aperfeiçoar políticas públicas para atender à diversidade presente na Educação de Jovens e Adultos. Diante disso, a EJA precisa de constantes aperfeiçoamentos, bem como de investimento social. Mais pessoas estudando e aprendendo são mais pessoas desenvolvidas em aspectos variados, pois a educação torna as pessoas mais confiantes.

A fim de cumprir os objetivos citados, este estudo apresenta três capítulos. No primeiro, procura-se descrever a política da EJA no contexto nacional, o panorama da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de

Minas e os desafios da gestão do Cesec no que se refere à não permanência dos estudantes da EJA nos anos finais do Ensino Fundamental.

Já no capítulo 2, desenvolvem-se os referenciais teóricos, buscando apresentar os autores que tratam da temática abordada: a não permanência dos estudantes na EJA semipresencial. Apresenta também a trajetória da metodologia aplicada à pesquisa em sua coleta e análise de dados coletados com professores e estudantes do Cesec pesquisado.

No terceiro capítulo, apresenta-se a proposta de intervenção, o Plano de Ação Educacional (PAE), buscando alternativas de melhoria do trabalho no Cesec com foco na continuidade dos estudos pelos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental até a sua conclusão.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UM CESEC DA REDE DE ENSINO DE MINAS GERAIS: DESAFIOS DA GESTÃO QUANTO À NÃO PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EJA SEMIPRESENCIAL

O primeiro capítulo desta dissertação tem como foco a descrição da história da Educação de Jovens e Adultos semipresencial, em um Cesec da rede de ensino de Minas Gerais, e o desafio da gestão com a problemática da não permanência dos estudantes, principalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos, devido à necessidade de ampliar a universalização da Educação Básica, foi implantada como um dos ajustes voltados para o desenvolvimento global do país. Muitas reformas e programas educacionais foram criados na tentativa de atingir essa finalidade, sendo uma delas a EJA semipresencial, oferecida, em Minas Gerais, nos Cesecs.

A EJA semipresencial surgiu de uma nova concepção de educação expressa pelo direito e pela necessidade de uma educação de qualidade que atenda aos estudantes que estão fora da faixa etária da escola regular e que, por sua vez, guardam diferenças marcantes dos que estão presentes nos anos adequados à sua faixa etária, sendo a mais importante delas o fato de serem estudantes trabalhadores ou à procura de trabalho.

No entanto, mesmo diante das peculiaridades do formato do Cesec, voltado para atender ao estudante trabalhador, nota-se que muitos dos matriculados no Ensino Fundamental anos finais não permanecem no curso semipresencial, ocasionando uma demora na sua conclusão.

Percebe-se que conhecer a história e analisar o perfil desses estudantes é essencial para entender essa diversidade de recomeços e para buscar a construção de uma educação que atenda às suas necessidades culturais, educacionais e sociais e que venha a atender ao estudante de forma a mantê-lo focado no curso com o objetivo de sua finalização.

No papel de gestora de uma escola que atende a essa modalidade de ensino, preocupada com essa rotatividade, e objetivando estabelecer uma relação de pertencimento entre estudante e escola, realizo esta pesquisa com o propósito de buscar respostas sobre esse movimento de ir e vir, com diversas interrupções do curso pelos estudantes, causando um entrave nos resultados de conclusão total da

escola, que, apesar de atender a uma grande quantidade de matriculados durante todo o ano, não apresenta número significativo de concluintes, por causa da rotatividade dos estudantes e das conclusões parciais dos cursos.

Neste primeiro capítulo, na seção 1.1, procura-se descrever a política da EJA no contexto nacional baseada em importantes legislações nacionais que regulam essa modalidade de ensino em busca de seus direitos. Na seção 1.2, apresentam-se a rede estadual de ensino e o oferecimento da modalidade EJA e, na seção 1.3, questiona-se como manter o aluno na escola até a conclusão do curso.

1.1 A política da EJA no contexto nacional

Na presente seção, apresentamos a política da EJA no contexto nacional, abordando os documentos mais importantes para o delineamento dessa política, destacando a relevância dessa modalidade de ensino no mundo contemporâneo diante das bases legais vigentes.

A partir da LDB nº 9394/96, a EJA integra a Educação Básica, como uma modalidade. De acordo com Soares (2002, p.66), “o termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência”.

No Brasil, a EJA vivencia um processo de maturidade que vem transformar o entendimento que se aplicava tempos atrás, quando era considerada uma forma de complementar ou suprir as defasagens de escolaridade. Atualmente, é concebida como modalidade da Educação Básica para um público específico. Em aspecto mais amplo, está a eloquência da educação ao longo da vida, não como uma recuperação do tempo perdido, mas como direito subjetivo ao exercício da cidadania. Sendo uma das modalidades mais conhecidas na educação brasileira, originou-se da necessidade de escolarização de pessoas que participaram precariamente ou não participaram do processo de escolarização. Vista, inicialmente, como uma educação de segunda classe para as pessoas adultas e em geral de classes populares, era denominada como supletivo. A atual EJA traz consigo a concepção de inclusão social e oferta para aqueles que não tiveram oportunidades na idade própria.

O Parecer CNE/CEB 11/2000, documento fundante ao se falar de EJA, retrata as funções do então ensino supletivo:

> Esse Parecer destaca quatro funções do então ensino supletivo: a suplência (substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito à certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos), o suprimento (completação do inacabado por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização.), a aprendizagem e a qualificação. Elas se desenvolviam por fora dos então denominados ensinos de 1º e 2º graus regulares. Este foi um momento de intenso investimento público no ensino supletivo e um início de uma redefinição da aprendizagem e qualificação na órbita do Ministério do Trabalho.

Segundo Soares (2002) em relação às funções da EJA, de acordo com a LDB,

> A EJA já não tem mais a função de suprir, de compensar a escolaridade perdida como está mencionado na legislação anterior. São três as funções estabelecidas para a EJA: a função reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; a função equalizadora, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades, de acesso e permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; por último, a função, por excelência da EJA, permanente, descrita no documento como função qualificadora (SOARES, 2002, p.13).

Nesse contexto, a EJA intensifica ainda mais os seus desafios, que vão além de abrir uma sala de aula e matricular os egressos. O investimento deve contemplar todas as dimensões desses sujeitos que enfrentam problemas diversos de falta de recursos financeiros, de transporte, de falta de emprego ou de subemprego, de saúde, de discriminação e exclusão, dando suporte necessário para que eles permaneçam e concluam o nível de ensino com oportunidade de enriquecer seu currículo, melhorar sua autoestima e abrir novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Nela há espaço para adolescentes, jovens, adultos e idosos que poderão atualizar seus conhecimentos, mostrar aptidões, trocar experiências e ter acesso a novas possibilidades de aprendizagem, trabalho e cultura.

No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, existem muitos adultos e idosos sem escolaridade. Ao lado desse panorama, nos dias atuais, observa-se o processo de juvenilização da EJA, com presença crescente de jovens. Diante disso, essa modalidade necessita se expandir para conseguir atender a todas as pessoas

sem escolaridade com qualidade suficiente para mudar os rumos do país pela educação.

De acordo com Paiva (2015),

> A queda dramática das taxas de natalidade acompanhadas da elevação da expectativa de vida nos farão assistir ao fechamento de escolas para crianças e sua reconversão em instituições educacionais dedicadas a jovens e adultos, em futuro não muito distante (PAIVA, 2015, p.420).

As políticas educacionais são medidas elaboradas para sanar e/ou minimizar problemas sociais significativos. Neste estudo, o foco consiste na não permanência dos estudantes na EJA semipresencial. Assim, faz-se necessário combater as adversidades que colaboram para a ausência de escolarização dos indivíduos, através de projetos e programas consistentes que busquem superar as deficiências detectadas. Segundo Paiva (2015),

> [...] a educação influi também, de forma decisiva, sobre a evolução das sociedades: como instrumento de formação de mão-de-obra, como fonte de multiplicação de cientistas, pesquisadores e tecnólogos que poderão contribuir de forma decisiva para o crescimento econômico e até mesmo como fator que contribui para a transformação das estruturas vigentes na sociedade a que serve (PAIVA, 2015, p.31).

É inegável a importância das escolas no intuito de formar pessoas mais esclarecidas, sociáveis, sonhadoras, lutadoras, engajadas e participativas, tendo discernimento e aproveitando as oportunidades de melhorias em todos os sentidos e, consequentemente, a melhoria da nação que habitam.

> A segunda metade do século XX foi, porém, especialmente fértil em matéria de programas dirigidos a adolescentes e adultos. Uma das razões para a grande importância adquirida por eles, no bojo da revolução educacional mundial que caracteriza o pós-guerra, está diretamente ligada à ideia de que a educação é o instrumento adequado para assegurar a democracia (PAIVA, 2015, p. 421).

Dessa forma, a política de EJA foi consolidada a partir da definição de uma política nacional para a modalidade, em um contexto de ampliação do direito à educação, dado pela Constituição Federal de 1988, segundo a qual a educação é

direito de todos e dever do Estado e da família, tendo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Em seu art. 206 preceitua: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, p. 160).

Contudo, a garantia constitucional do direito à educação não se limita à oferta de vagas, estende-se às garantias de condições para a permanência dos estudantes na escola, à continuidade dos estudos e à qualidade necessária para capacitar o estudante a atuar na vida em sociedade. Sobre a permanência na escola e a continuidade dos estudos, o artigo 208 aponta ações de suporte ao estudante, que visam à garantia de sua frequência à escola com as condições mínimas para o bom desenvolvimento de seus estudos, enfatizando, em seu parágrafo 3º, a responsabilidade do estado e da família pela permanência no Ensino Fundamental: “Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola” (BRASIL, 1988, p. 161).

Em tal contexto, como fora mencionado, a EJA, no Brasil, passou a ser considerada modalidade da Educação Básica a partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seus artigos 37 e 38, citados na introdução.

Retomando o art. 37 da LDB (1996, p. 30): “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva que a modalidade de ensino possui. Cabe ao governo estimular o acesso da população a essa modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento para que sejam de fato efetivados os seus objetivos de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos educandos.

A garantia de oferta da educação com qualidade na EJA semipresencial passa pela necessidade de ações mais concretas, através de planejamento do atendimento com o estudante, em busca de incentivar a frequência, para que ele tenha um melhor aproveitamento e melhoria de suas condições culturais, para que

busque, através da educação, alcançar um patamar como cidadão capaz de atuar positivamente em suas relações com o outro e a sociedade em geral.

Conforme a autora Paiva (2015, p. 424), “trata-se, portanto, não apenas de democratizar o acesso ao conhecimento, mas de elevar a qualidade do ensino para que tal acesso desemboque em conhecimento efetivo, passível de utilização prática”.

E continua Paiva (2015, p. 441),

> [...] se os processos educacionais ainda desempenham um papel essencial para mudanças e passagens menos traumáticas e para a identificação de novos lugares sociais, conhecimentos tradicionais não escolares precisam ser acionados para tornar mais suave a entrada no mundo do trabalho na juventude, a reorientação na meia-idade e a geração de alternativas na terceira idade, num mundo que mescla imensas possibilidades com enormes restrições à felicidade humana (PAIVA, 2015, p.441).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos se destina à inclusão escolar de um público que, por motivos diversos, foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência. Essa modalidade de ensino se define pela sua configuração com vistas a atender às especificidades ou perfis dos sujeitos que pretende envolver. Contudo, essas configurações, dando ênfase à flexibilidade, ao atendimento individualizado e com quadro de pessoal reduzido, podem estar favorecendo um entrave à sua eficácia.

Nesse contexto, o Parecer CNE/CEB 11/2000, que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, constitui um documento importante para se compreenderem os aspectos de escolarização dos jovens e adultos.

Segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000:

> A focalização das políticas públicas no Ensino Fundamental, universal e obrigatório conveniente à relação idade própria/ano escolar ampliou o espectro de crianças nele presentes. Hoje, é notável a expansão desta etapa do ensino e há um quantitativo de vagas cada vez mais crescente a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade face às crianças em idade escolar. Entretanto, as presentes condições sociais adversas e as sequelas de um passado ainda mais perverso se associam a inadequados fatores administrativos de planejamento e dimensões qualitativas internas à escolarização e, nesta medida, condicionam o sucesso de muitos alunos (BRASIL, 2000, p. 4).

Conforme dados do Pnad/IBGE (2015), o Brasil exibe um número enorme de pessoas que não frequentaram uma escola ou frequentaram precariamente, cursando somente parte do Ensino Fundamental, e a abandonaram por motivos variados, ocasionando a falta de condições de acesso e permanência ao processo de escolarização.

De acordo com o site do Observatório do PNE, sobre a meta 9 do PNE/2014, Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos:

> Oferecer oportunidades educacionais a quase 13 milhões de brasileiros com mais de 15 anos que, na Pnad/IBGE de 2015, se autodeclaram analfabetos e garantir que jovens e adultos com escolaridade baixa ou de qualidade insuficiente aprimorem suas habilidades de leitura, escrita e compreensão da linguagem matemática, de modo a assegurar suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. Estes são desafios urgentes que se impõem às políticas educacionais, às redes de ensino e a toda sociedade brasileira (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2013).

Ao ser estabelecida na Constituição Federal de 1988 e na LBD nº 9394/96, a EJA tornou-se uma política de Estado, de modo que, hoje, o governo brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional garantindo o direito à população que não concluiu seus estudos em idade considerada própria, a fim de que possa participar com mais possibilidades da inserção de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e também da vida em sociedade com mais equidade.

A Resolução nº3/2010 mantém os princípios, os objetivos e as diretrizes formulados no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Em seu art. 2, enfatiza as diretrizes operacionais da EJA:

> Art. 2º Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (BRASIL, 2010, p. 1).

A despeito de, com o amparo legal, a Educação de Jovens e Adultos ter ganhado força, não tem se efetivado no atendimento da demanda vigente, pois existe o entrave da não permanência e do abandono escolar pelos estudantes. Essa

força é impulsionada pelos compromissos assumidos pelo Ministério da Educação representando o Brasil, em encontros internacionais, como a Conferência de Educação para Todos, em Jontiem/Tailândia (1990), entre outros.

Diante disso, ainda é longa a caminhada rumo à conquista de um sistema educacional que assegure educação pública de qualidade a todos, desde o nascimento até a idade adulta, em todos os níveis e modalidades.

Segundo Moura (2006),

> Um agravante na realidade brasileira diz respeito à presença forte de jovens na EJA, em grande parte devido a problemas de não permanência e insucesso no Ensino Fundamental "regular". Embora se tenha equacionado praticamente o acesso para todas as crianças, não se conseguiu conferir qualidade às redes para garantir que essas crianças permaneçam e aprendam (MOURA, 2006 p.6).

A evasão em todos os níveis e modalidades de ensino tem sido o entrave maior para a conquista de um Brasil escolarizado. Os estudantes que evadem da escola regular se direcionam para a EJA. Nesse contexto, a EJA semipresencial é uma opção aos que queiram concluir seus estudos no nível da Educação Básica, pois o atendimento é individualizado, respeitando o ritmo de estudo e a disponibilidade de tempo de cada estudante.

> [...] o ensino individualizado dos cursos semipresenciais atrai jovens e adultos para se reencontrar com a educação básica. [...] A proposta semipresencial, pela sua longevidade, pelos seus números, pelas suas práticas e pela forma com que respeita o tempo dos jovens e adultos, não deve ter seu lugar desconsiderado na modalidade, pois muito tem a contribuir, com elementos importantes, para se discutir uma educação que promova participação, diálogo, aprendizado, troca de experiências, mas que acima de tudo respeite as possibilidades do jovem e adulto de se manter estudando, sem ter que abdicar de suas atividades cotidianas e de sua vida (FARIAS, 2015, p. 199).

A modalidade EJA nos cursos semipresenciais pretende atender aos estudantes que possuem atividades que ocupam seu tempo, quer seja no trabalho, no cuidado com os filhos e na labuta dos afazeres domésticos que os impedem de frequentar uma escola que exija frequência diária. Com isso, o regime semipresencial respeita a falta de disponibilidade do jovem e adulto trabalhador, oferecendo oportunidade de harmonizar trabalho, responsabilidades e estudo.

Conseguir manter a democratização do acesso e permanência desses jovens e adultos nos remete a pensar em quantos desafios ainda poderão ser enfrentados e quão longo poderá ser esse caminho.

Na próxima seção, será dado destaque para a implantação pelo governo de Minas do regime semipresencial na EJA, com a criação do Cesec, na busca de atender aos alunos trabalhadores.

1.1.1 A EJA semipresencial em Minas Gerais: a criação do Cesec

A despeito de a Educação de Jovens e Adultos ter se iniciado no Brasil no período colonial, é na primeira metade do século XX, nos anos 1940, com o processo de industrialização e urbanização, que foram dadas as condições para que essa modalidade se definisse como política de educação pública de âmbito nacional. Assim, das diversas tentativas de atender aos não escolarizados surgiram as instituições que ofertariam a EJA de um formato diferente, um formato para aqueles que não tinham disponibilidade de tempo, o formato semipresencial, com momentos presenciais e não presenciais.

Inicialmente, na década de 1970, as instituições que ofertavam a EJA semipresencial eram denominadas Unidade de Estudos Supletivos (UES) e desenvolviam aplicação de exames para certificação. A partir de 1994, essas unidades foram incumbidas de elaborar, aplicar, corrigir e emitir os resultados das avalições especiais.

A partir daí, muitas denominações foram dadas ao regime semipresencial até chegar à denominação atual: Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec).

A escola, criada em 1975, como Unidade de Estudos Supletivos (UES), tornou-se, em 1995, Centro de Estudos Supletivos (CESU) e, a partir de 2000, Centro Estadual de Educação Continuada - Cesec.

Na data de 24/04/2001, a Resolução nº 444/01 regulamenta, no Sistema de Ensino de Minas Gerais, a Educação de Jovens e Adultos e, posteriormente, a Resolução nº 171, de 30/01/2002, regulamenta a Educação de Jovens e Adultos na rede Estadual de Minas Gerais, legislações que, pouco esclarecendo sobre a modalidade semipresencial, vigoraram por 10 anos. Um longo período se passava sem orientações claras e específicas para a EJA semipresencial.

Após dez anos, em 28/12/2012, a Resolução SEE nº 2250, veio dispor sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) de Minas Gerais, com mudanças substanciais para esse regime, reformulando e esclarecendo como seria a organização e o funcionamento e alterando os procedimentos e o calendário de atendimento do Cesec.

Em todos os Cesec, que tinham estrutura física para atender a turmas, foi autorizado, em 2009, o funcionamento de cursos técnicos de nível médio: o Programa de Educação Profissional na Educação de Jovens e Adultos (PEP-EJA), uma parceria entre a SEE/MG, a Fundação Roberto Marinho- RJ e o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"- SP. No Cesec em estudo, foram oferecidos aos estudantes e à comunidade cursos de Gestão de Pequenas Empresas, Secretariado e Administração, integrados ao Ensino Médio.

Em 2013, foi oferecido curso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, executado junto à União com a finalidade de ampliar a oferta da educação profissional e tecnológica por meio da Resolução nº 6/2012 (MINAS GERAIS, 2012, p.22).

No recorte temporal selecionado para a pesquisa em questão, a legislação em vigor, a Resolução SEE nº 2250/2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) de Minas Gerais, não exigia nenhuma frequência diária obrigatória[4], possibilitando ao aluno flexibilidade quanto ao tempo para estudos e liberdade para fazer sua própria organização curricular. A Resolução SEE nº 2.943, de 18 de março de 2016, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) [...] que fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, alterou o funcionamento e a organização dos Cesecs. Essa normativa fez a exigência do cumprimento mínimo de 16 horas por componente curricular e aponta para os programas de política de inclusão dos jovens e adultos não escolarizados, acrescentando a possibilidade de funcionamento nos Cesec, além do Ensino Fundamental e Médio, de cursos de qualificação profissional, formação inicial continuada (FIC), educação profissional técnica de nível médio, cursos de aprofundamento e revisão para o Enem.

[4] A partir da Resolução SEE nº 2943/16 passou a exigir frequência mínima de 16 horas por componente curricular.

Em todo estado de Minas Gerais, existem, atualmente, 117 Cesecs (MINAS GERAIS, s/d). A criação dos Cesec trouxe oportunidade de direito de escolarização às pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em idade própria e que não têm disponibilidade de tempo para frequentarem uma escola com horário fixo. No entanto, ainda assim, muitos matriculados não conseguem concluir seus estudos. Na sequência, faz-se a descrição do funcionamento e da organização dos Cesecs.

1.1.2 Os Cesec

O Cesec é uma escola que tem por finalidade atender ao público jovem e adulto no nível da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio (com momentos presenciais e não presenciais) e Educação Profissional.

A organização é feita através de cursos que se caracterizam por matrícula no nível de ensino, quando o estudante pode cursar um ou mais componentes curriculares, através de ensino modular, sem obrigatoriedade de frequência diária, respeitando o seu ritmo próprio.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo atendimento feito pelo professor orientador de aprendizagem (de acordo com a Resolução SEE nº 2943/2016, estudantes e professor devem estar juntos no mesmo território educativo por, no mínimo, 16 horas por componente curricular) e pela realização das avaliações dos módulos de estudos.

Para os momentos não presenciais, devem ser disponibilizados materiais didáticos, plano de estudos, para que o interessado possa estudar e fazer as atividades em lugares que lhe sejam convenientes.

O Cesec tem como desafio construir diferentes estratégias para promover a formação do estudante e a aprendizagem, em um espaço democrático, mantendo a qualidade da educação. A metodologia pauta-se tanto pelo esforço individual do estudante quanto pela interação com o outro, mediados pelo professor orientador de aprendizagem (peça chave nesse processo educativo). Essa metodologia pressupõe criar espaços educativos que ultrapassem as práticas tradicionais e que tenham eficácia para orientar e construir a aprendizagem.

A idade mínima para ingresso no Ensino Fundamental é de 15 anos e, para o Ensino Médio, 18 anos. Entende-se, por motivos evidentes, que a escola ideal para um estudante de 15 anos seria a escola regular, pois, para cursar a metodologia do Cesec, é preciso foco, determinação e compromisso, o que é difícil para um indivíduo na fase da adolescência. Nota-se que, como, com essa idade, o estudante dificilmente acompanhará esse regime de estudos, com isso, o Cesec deveria estar voltado para os alunos que não concluíram o Ensino Fundamental a partir dos 18 anos.

A metodologia de ensino-aprendizagem do CESEC possibilita o atendimento individualizado, a flexibilidade na organização do tempo escolar, o respeito ao ritmo de aprendizagem do estudante e sua disponibilidade de tempo para os estudos.

A matrícula, que pode ser efetuada em qualquer época do ano, devendo ser renovada ao final de cada ano letivo, é feita por componente curricular. De acordo com a resolução, o estudante pode optar por se inscrever e cursar um ou mais componentes curriculares. Ao concluir um componente curricular, deverá ser efetuada uma nova matrícula em outro componente. É importante destacar que, independente do número de componentes curriculares em curso, a matrícula de cada estudante será computada apenas uma vez a cada ano.

O atendimento ao estudante, de acordo com a legislação que vigora no período estudado, Resolução SEE nº 2250/2012 (então revogada pela Resolução SEE nº 2943 de 19/03/2016), é individualizado, não exige frequência, apenas o cumprimento de um trabalho denominado “Plano de Estudos” (20 pontos) e a avaliação por módulo de estudo (80 pontos), sendo necessário, para aprovação, um total mínimo de 50 pontos.

Cada componente curricular deve ser desmembrado em cinco a dez módulos de estudo. Para conclusão do componente curricular, o estudante deve fazer, em cada módulo, um Plano de Estudos e uma avaliação. No Ensino Fundamental, são 8 componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia e História) e, no Médio, 12 componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Sociologia, Filosofia).

A Resolução SEE nº 2250/2012, no que se refere à frequência do estudante, apresenta as seguintes diretrizes:

> A frequência diária do aluno no CESEC não é obrigatória, entretanto, o aluno deve comparecer aos plantões ministrados pelos professores orientadores de aprendizagem; aquele que não comparecer por um período de 60 dias letivos consecutivos será considerado evadido e terá sua matrícula cancelada, devendo ser efetuada nova matrícula, caso o aluno retorne. Parágrafo único. Para êxito nos estudos, o aluno deve ser orientado a comparecer aos plantões dos professores orientadores de aprendizagem e, após o cumprimento do plano de estudos, submeter-se à avaliação de aprendizagem de cada módulo.

De acordo com orientação da DEJA sobre a Resolução SEE nº 2250/2012, o Cesec deverá entrar em contato com o estudante ou seu responsável, quando esse deixar de frequentar a escola por um período superior a 30 dias consecutivos, a fim de incentivar seu retorno, evitando, assim, o cancelamento de sua matrícula. Contudo, a Resolução SEE nº 2943/2016, que revogou a Resolução SEE nº 2250/2012, não cita, em nenhum momento, esse intervalo de tempo para cancelamento da matrícula. A Resolução SEE nº 2943/2016, no que se refere ao plano de estudos, assim determina:

> O Plano de Estudos é o conjunto de atividades que deverão possibilitar ao estudante a preparação para a realização dos módulos, incentivar a pesquisa e a participação coletiva ampliando conhecimentos e possibilidades, para isso o Plano de Estudo deverá conter:
> I – conteúdos por módulos;
> II– atividades de estudos por módulos;
> III– indicativos de livros, sites, filmes, perguntas, temas a serem desenvolvidos (MINAS GERAIS, 2012, p. 4).

As mudanças principais, com a nova resolução publicada, foram: além da exigência de uma carga horária mínima para aprovação de 16 horas por componente curricular na presença do professor para a confecção do plano de estudos, como já foi falado anteriormente, ocorreu também mudança nos critérios de avaliação sendo: confecção do plano de estudos (40 pontos) e prova (60 pontos). Para ser aprovado, é preciso conseguir 50% na prova e 50 pontos no total, e ainda, inclusão obrigatória do componente curricular Educação Física e Língua Espanhola (optativa).

Na próxima subseção, “A não permanência dos estudantes matriculados na EJA no Brasil” discute-se o problema do abandono escolar que se encontra em todas as modalidades, quer seja semipresencial ou presencial.

1.1.3 A não permanência dos estudantes matriculados na EJA no Brasil

A modalidade de ensino direcionada para o estudante com distorção idade-série é a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Voltada para oportunizar nova chance de escolarização para quem não cursou a Educação Básica na época considerada própria, a EJA tem cumprido seu papel timidamente, pois o Brasil exibe um grande número de pessoas nessa situação e, apesar de a demanda ser grande, a oferta ainda é pequena.

A modalidade semipresencial, caracterizada com momentos presenciais e não presenciais, que não exige frequência do aluno e, sim, uma programação de suas ações para que tenha êxito nos estudos, é direcionada para o estudante que tem pouco tempo disponível, absorto em seus afazeres e responsabilidades da vida adulta. Muitos se matriculam e não frequentam a escola, ou frequentam precariamente, não dando sequência ao seu processo educacional. Os depoimentos de diretores dos Cesec, durante as reuniões da modalidade, levam-nos a ver que os problemas são os mesmos.

Os alunos matriculados no Cesec em estudo, em nossas conversas informais, quer seja no momento da matrícula, em conversas com o professor na sala de aula ou nos depoimentos em produções de textos e momentos coletivos na escola, emitem diversas justificativas para sua situação de não permanência, quais sejam relacionadas à vida pessoal, profissional ou vida escolar.

A maioria dos estudantes que recebemos, de acordo com as conversas informais que temos com eles nos momentos citados no parágrafo anterior, tem muita pressa em concluir a etapa. Embora desejem a conclusão de forma mais imediata, não persistem na frequência, devido a diversos fatores extraescolares.

Segundo Nogueira (s/d, p. 5),

> De acordo com as entrevistas informais, os fatores extraescolares constituem a grande maioria dos fatores que contribuem para o abandono escolar. No discurso, se referem à dificuldade de conciliar trabalho/escola, mudança de endereço, mudança de estado civil, gravidez e desinteresse pelos estudos.

O estudante matriculado no Cesec e que não permanece adia a conclusão, o que gera perda de tempo e de oportunidade de avanço em sua vida escolar.

Dessa forma, é importante refletir sobre as causas pelas quais alguns alunos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos no Cesec em estudo não estão permanecendo na escola. Ainda assim, ao mesmo tempo, outros alunos permanecem, o que nos leva a pesquisar sobre quais fatores levariam alguns alunos a abandonar seus estudos e o que os levaria a permanecer? Tal reflexão servirá de base para a gestão escolar na elaboração e/ou aprimoramento de processos pedagógicos específicos para esse público.

Na próxima seção, apresentamos o panorama da rede estadual de ensino da SEE/MG, o Cesec em estudo e os desafios da gestão no que se refere à não permanência dos estudantes da EJA nos anos finais do Ensino Fundamental.

1.2 Panorama da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

A rede estadual de Educação Básica de Minas Gerais, segundo dados da própria SEE/MG, possui 3.762 unidades escolares, divididas em 851 municípios dos 853 existentes. Essas escolas atendem a 1,3 milhões de alunos matriculados no Ensino Fundamental e 719 mil alunos no Ensino Médio. Além dos alunos matriculados na Educação Básica regular, ainda há 300 mil matriculados no Programa de Ensino Profissionalizante (PEP) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa estrutura está dividida em 47 regionais, chamadas Superintendências Regionais de Ensino (SRE), sob a coordenação do órgão central da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, localizado em Belo Horizonte. A rede conta com um contingente de mais de 160 mil professores, divididos em escolas que atendem aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1.2.1 Panorama da EJA na rede de ensino de Minas Gerais

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e a Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação fundamentam que a proposta de EJA deve estar inserida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e observar as normas vigentes do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG).

Na Educação de Jovens e Adultos do estado de Minas Gerais são 1.391 escolas que, em 651 municípios, oferecem turmas dessa modalidade. Na tabela abaixo apresenta-se a distribuição por território regional em 2016.

Quadro 1: Quantidade de turmas de EJA por território regional

Território	Quantidade de turmas
Metropolitano	304
Médio e Baixo Jequitinhonha	46
Norte	181
Alto Jequitinhonha	32
Vertentes	63
Mata	122
Oeste	68
Sul	129
Caparaó	62
Vale do Aço	59
Vale do Rio Doce	68
Central	25
Mucuri	41
Triângulo Norte	64
Noroeste	51
Sudoeste	31
Triângulo Sul	45

Fonte: Site da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Esses territórios, criados pelo governo de Minas Gerais com o conceito de Território de Desenvolvimento, foram divididos em 17 partes de acordo com suas diferentes características.O Cesec em estudo está localizado no território sudoeste, composto por 35 municípios com uma população estimada, em 2010, de 1.200.777 habitantes. Visto que, nesses 35 municípios, existem apenas 31 turmas de EJA, nota-se que a oferta é insuficiente para atender à população que não completou sua escolaridade na época considerada própria.

Em 2016, a Secretaria de Estado de Educação ampliou o número de alunos atendidos na EJA. Em 2015, eram 39.235 estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e 98.120 alunos no Ensino Médio. Para 2016, a previsão é que fossem atendidos 45.837 alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e 118.857 no Ensino Médio (Site da SEE-MG).

O Cesec, contexto deste estudo, localizado no município 12 do quadro 2, pertence à Superintendência Regional de Ensino (SRE) localizada no município 10 da referida tabela, sendo uma das 47 superintendências de ensino pertencentes à

SEE/MG. A superintendência abrange 16 municípios, conforme quadro 2,obtida através do Serviço de Documentação e Informações Educacionais - SEDINE.

Quadro 2: Quadro Demonstrativo - Número de Escolas e Alunos- Rede Estadual de Minas Gerais- 2015 da SRE do Cesec em estudo

Municípios	Nº Escolas	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Magistério	Educação Profissional	EJA	TOTAL
MUNICÍPIO 1	03	1144	602	109	10	438	2303
MUNICÍPIO 2	01	275	157	-	-	-	432
MUNICÍPIO 3	02	835	277	-	-	47	1159
MUNICÍPIO 4	05	1162	654	18	-	109	1943
MUNICÍPIO 5	01	235	145	-	13	-	393
MUNICÍPIO 6	01	355	249	27	14	-	645
MUNICÍPIO 7	01	-	45	-	-	-	45
MUNICÍPIO 8	09	3113	1879	48	-	1194	6234
MUNICÍPIO 9	01	179	138	-	-	-	317
MUNICÍPIO 10	17	6627	3146	92	10	1086	10961
MUNICÍPIO 11	01	477	274	19	-	-	770
MUNICÍPIO 12	04	1788	1037	116	-	754	3695
MUNICÍPIO 13	01	417	291	-	-	-	708
MUNICÍPIO 14	02	496	261	-	320	57	1134
MUNICÍPIO 15	02	329	217	33	24	-	603
MUNICÍPIO 16	01	114	72	-	-	-	186
TOTAL GERAL ➔	**52**	**17546**	**9444**	**462**	**391**	**3685**	**31528**

Fonte: Educacenso/2015.

Conforme vemos pelo quadro, a oferta de EJA na região da qual o Cesec em estudo faz parte ainda é pequena, pois, de um total de 16 municípios, somente sete oferecem a EJA. Por isso, muitos dos jovens e adultos, habitantes desses municípios que não oferecem a EJA, têm se deslocado até o Cesec do contexto estudado à procura de escolaridade.

A seguir será feita a descrição da escola analisada, sua trajetória desde o ano de 1982, quando iniciou suas atividades.

1.2.2 O Cesec em estudo

A história da EJA semipresencial, no município do Cesec estudado, iniciou em dezessete de fevereiro de 1982, quando ocorreu a primeira aula, marcando o início das atividades da escola, que oferecia, inicialmente, apenas os anos finais do Ensino Fundamental, vindo o Ensino Médio a ser implantado mais tarde, em 2002.

A escola permaneceu integrada à rede municipal durante cinco anos, ocorrendo, em 1987, a sua estadualização. Em quatorze de outubro de 1988, pela Lei Municipal nº. 964, a então denominada Unidade de Estudos Supletivos (UES) recebe sua denominação em homenagem a um jovem, filho de trabalhadores rurais, que foi alfabetizado frequentando aulas noturnas como assistente, junto aos filhos do patrão, fazendeiro rico, em uma época em que o ensino era elitizado e particular. Cidadão autodidata dedicava o tempo livre ao ensino daqueles que não tinham a oportunidade de frequentar escola. Depois de uma jornada de trabalho na roça, de 12 horas diárias, alfabetizou, como voluntário, dezenas de jovens, filhos de empregados das fazendas da região.

Depois de funcionar em prédio da municipalidade, a escola mudou-se para dependências anexas a uma escola estadual, as quais foram cedidas por doação, e lá permaneceu até se conseguir a reforma e a ampliação de suas instalações, constituindo, dessa forma, em 2009, a sua sede própria.

É uma escola que oferece atendimento diferenciado a jovens e adultos oriundos da zona urbana e rural de Piumhi e municípios vizinhos, dando oportunidade e auxiliando aqueles que se afastaram dos bancos escolares e que sonham prosseguir os estudos nos níveis da Educação Básica.

De lá pra cá, o Cesec tem oferecido o Ensino Fundamental anos finais e o Ensino Médio aos jovens e adultos, sendo a gestão constantemente desafiada com o problema da não permanência por uma grande parte dos matriculados. O Cesec em estudo funciona em local de fácil acesso e localização central. O número de matriculados varia com uma média de 648 alunos, sendo 271 no Ensino Fundamental anos finais e 377 no Ensino Médio.

Como fora mencionado, a escola funciona em um prédio seminovo, construído em 2009. Apesar de a construção ser recente, existe um problema de aeração por causa de uma cobertura de metalão aproveitada da construção antiga, que aquece as salas e diversas instalações. Por esse motivo, é preciso manter

ventiladores em bom estado de conservação em todas as dependências da instituição.

O número de salas de aulas não é suficiente para o funcionamento da escola. Como o quadro de pessoal comporta nove professores, é necessário que sejam utilizadas três salas de uma escola que faz divisa com o Cesec, compartilhando as duas escolas que ficam separadas apenas por um muro que contém uma porta de acesso de uma escola para outra. No diurno, a escola contígua usa as salas disponíveis no Cesec, assim como também utilizamos dessa escola três salas, para atendimento ao estudante, no noturno.

O prédio do Cesec possui oito salas assim distribuídas: seis para atendimento ao aluno, uma sala de testes (onde os alunos fazem as avaliações), uma sala para a biblioteca. As salas de atendimento ao aluno são ocupadas pelos professores orientadores de aprendizagem, sendo que cada sala é destinada a um professor. A sala de testes coordenada pela especialista em educação, funciona todas as noites no atendimento aos estudantes que já concluíram o plano de estudos e são direcionados pelo professor para realizar a avaliação do módulo de estudo.

A área de convivência, que apresenta grande dimensão, sendo usada como refeitório, é aproveitada também para a realização de palestras e outros eventos.

O laboratório de Informática e a biblioteca são também espaços importantes para a consolidação da aprendizagem. Nesses espaços, o trabalho é orientado pelas Professoras para o Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB). A escola conta com o ProInfo[5] - Linux Educacional - com acesso à internet. A biblioteca possui acervo rico e variado. Para o incentivo à leitura, destacamos também o trabalho dos professores e da equipe pedagógica.

A escola não possui laboratório de Ciências. Os professores compensam a falta desse ambiente trabalhando a experimentação na própria classe e usando material de baixo custo adquirido pela escola com recursos próprios ou trazido pelos professores.

Os jovens e adultos que chegam à escola, no momento da matrícula, são estimulados pelos atendentes da secretaria, pela especialista de educação e direção

---

[5]Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Educação Básica.

da escola, através de conversa informal, a cursarem sem interrupção seus estudos na EJA. Todavia, isso não tem sido suficiente para mantê-los frequentes até a conclusão e muitos não permanecem. Contudo, esses mesmos estudantes retornam, em outra oportunidade, declarando-se arrependidos do tempo que perderam, e reativam a matrícula. Novamente são motivados a não perderem mais tempo, incentivados a concluírem o curso para dar continuidade em nível técnico ou superior ou melhorarem seu currículo a fim de conseguirem um emprego melhor. Mas, novamente, algum empecilho os impede de prosseguir.

No Cesec, recebemos jovens e adultos, os quais apresentam realidades diferentes. Uma determinada prática de ensino pode ser eficaz na aprendizagem do adulto, mas não para o jovem e vice e versa. Por isso, trabalhamos com a utilização de metodologias variadas. O estudante recebe atendimento individualizado e personalizado, de acordo com suas necessidades e dificuldades de aprendizagem. Já adotamos, em anos anteriores, também a prática do “grupão”, prática esta que garantiu maior frequência, mas que não está prevista na legislação de organização dos Cesecs. Essa prática consiste na concentração de estudantes que estejam em um mesmo módulo de estudo, com horário e data estipulados, quando o professor explica o conteúdo para todos ao mesmo tempo, como acontece em turmas da escola regular. Adotamos essa prática em conteúdos como Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. No entanto, por decisão dos professores de alguns desses componentes curriculares, essas práticas foram abolidas a partir de 2016. Conquanto tal decisão não tenha sido aprovada pela direção do Cesec em estudo, por julgar ser o projeto uma forma de incentivar a frequência e aumentar a conclusão, foi acolhida por não ser uma prática exigida pela legislação e por respeitar a decisão da maioria dos professores envolvidos que justificavam que os alunos aprendiam mais individualmente, pois o conteúdo no grupão precisaria ser resumido para que não se prolongasse muito.

O conteúdo de cada disciplina é dividido em módulos de estudos. Cada conteúdo curricular é organizado em, no mínimo, cinco módulos e no máximo oito, (conforme Resolução SEE nº 2943/2016), tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Os módulos são fornecidos por meio de empréstimo, ao estudante que se compromete a zelar pela sua conservação, tendo em vista a sua utilização posterior por uma outra pessoa.

Com a orientação do professor orientador de aprendizagem, o estudante vai vencendo, um a um, os diversos módulos até a conclusão do componente curricular.

O professor procura estruturar diferentes formas de abordagem, selecionar bibliografia pertinente, formular exercícios e tarefas variadas de modo que, dentro do mesmo módulo, todos encontrem diferentes opções de trabalho, o que irá atender necessidades e interesses sociais.

O módulo contém um plano de estudos que é o conjunto de atividades que deverão possibilitar ao estudante o incentivo à pesquisa, a participação coletiva para ampliação dos conhecimentos e possibilidades, a leitura dos conteúdos, a resolução de exercícios e a preparação para a realização da avaliação.

É muito importante a postura dos estudantes, sua frequência e participação das atividades da escola, pois a metodologia de trabalho Cesec exige responsabilidade e compromisso na realização das atividades propostas nos módulos, de modo a assegurar o êxito nos estudos.

Trabalhamos no desenvolvimento das seguintes atividades: redação de textos; reforço de Matemática (plantão de Matemática); informação, esclarecimento, curso de aprofundamento e revisão para o Enem, aberto a toda comunidade (previsto na Resolução SEE nº 2943/2016); Projeto Ação coletiva e de Leitura: Projeto “Encantar para ficar”; realização de eventos festivos e participação em datas comemorativas (festa junina, desfile do dia 07 de setembro, dia da Consciência Negra, dia da Virada Educação Minas Gerais (VEM), cerimônia de conclusão de curso, exposição de trabalhos artísticos, feira cultural e feira de Ciências e Semana de Educação para a Vida), além de um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido semestralmente (também previsto na Resolução SEE nº 2943/2016).

Em que pese o fato de os professores mostrarem-se abertos ao uso das novas tecnologias como recursos didáticos, ainda as usam timidamente. Assim, cada vez mais, têm sido incentivados pela gestão sobre a necessidade de reverem suas posturas, repensarem a prática, buscarem inovações, tornando seu trabalho mais inusitado, objetivando conquistar o interesse e motivação dos estudantes. Para tal, buscamos valorizar o uso das múltiplas linguagens e suas tecnologias, como forma de levar o estudante a se posicionar diante da informação e a interagir com o meio físico e social. Imagens, textos, vídeos que circulam nos espaços virtuais são levados para a sala de aula, despertando a reflexão e o senso crítico dos

estudantes. As tarefas propostas são direcionadas para trazê-los ao laboratório de informática para fazerem pesquisas, assistirem a vídeos, como auxílio ao processo ensino e aprendizagem.

Em 2009, como fora anteriormente dito, o Cesec foi autorizado a oferecer Educação Profissional com três turmas de curso técnico (Secretariado, Gestão de Pequenas Empresas, Administração) para atender aos alunos do Cesec e da comunidade de forma integrada. E, ainda, no ano de 2014, foi autorizada uma turma de curso técnico em Contabilidade do Programa Nacional do Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na forma concomitante, para atender aos alunos do Cesec e de outras escolas do município no Ensino Médio. No momento atual, não estamos atendendo a nenhuma turma da Educação Profissional, visto que, de acordo com o plano de atendimento anual da SEE/MG, as turmas precisam de aprovação para serem iniciadas.

Para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, o Cesec conta com os seguintes recursos humanos, no recorte pesquisado:

Quadro 3: Perfil dos profissionais do Cesec

Profissionais	**Situação**	**Carga horária semanal**	**Nível de ensino**
Diretor (01)	Efetivo	40h	Especialização/ Cursando Mestrado
Vice Diretora (01)	Efetivo	30h	Especialização
Especialista em Educação (01)	Efetivo	24h	Especialização
Especialista em Educação (01)	Designado	24h	Especialização
Secretária (01)	Efetivo	30h	Especialização
Auxiliar de Secretaria (01)	Efetivo	30h	Especialização
Auxiliar de Secretaria (01)	Designado	30h	Técnico em Contabilidade
Auxiliar Financeiro (01)	Designado	30h	Médio Técnico
Orientador de Aprendizagem (02)	Designado	24h	Graduação
Orientador de Aprendizagem (01)	Designado	24h	Especialização

Orientador de Aprendizagem (05)	Efetivo	24h	Especialização
Orientador de Aprendizagem (01)	Efetivo	24h	Mestrado
Professor para o Ensino e Uso da Biblioteca (01)	Efetivo	24h	Especialização
Professor para o Ensino e Uso da Biblioteca (01)	Designado	24h	Graduação
Auxiliar de Serviços da Educação Básica (01)	Designado	30h	Ensino Fundamental
Auxiliar de Serviços da Educação Básica (01)	Designado	30h	Ensino Médio

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola (2015).

A partir de 2016, não foi autorizado o cargo de vice-direção. De acordo com a Resolução SEE nº 2943/2016, a função de vice-diretor não mais haveria nos Cesec com menos de 3.000 matrículas. Mesmo assim, o quadro do pessoal administrativo atende razoavelmente às necessidades da escola.

Os professores prestam atendimento aos estudantes todos os dias da semana. Para tal, a direção define uma escala de horários e turnos a fim de ofertar todos os componentes curriculares nos diferentes turnos de funcionamento. Assim, os professores atendem aos estudantes todos os dias da semana, durante quatro noites e uma tarde, de forma individualizada. De acordo com a resolução do quadro de pessoal, no período da pesquisa, foram autorizados, ao todo, 9 professores, assim distribuídos no atendimento escolar:

Quadro 4: Quantitativo de professores atuantes no Cesec por componente curricular

Componentes Curriculares	Professores
Língua Portuguesa Fundamental	01
Língua Portuguesa Médio e Língua Inglesa Fundamental e Médio	01
Matemática Fundamental e Médio	01
Ciências	01
Biologia	01
Física	01
Química	01
Artes Fundamental e Médio e Sociologia	01
Geografia/História Fundamental e Médio e Filosofia	01

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da Secretaria da Escola.

O quadro de pessoal de professores é insuficiente para atender à grande quantidade de matriculados, já que o atendimento individualizado não permite que o professor atenda a um grande número de alunos de cada vez. Cada estudante está cursando um módulo de estudo, o professor atende individualmente, esclarecendo as dúvidas. Isso demanda tempo e, se houver muitos com dificuldades nas atividades, precisam aguardar o seu momento de serem atendidos.

É necessário que os estudantes se habituem ao sistema individualizado em que cada um recebe a instrução e depois tem que aprender a estudar, pesquisar, ser autodidata, pois o professor não consegue dar atenção a um mesmo estudante o tempo todo, pois precisa prestar assistência a todos os presentes em sala de aula. Estudantes muito dependentes exigem maior atenção devido à dificuldade de praticarem os ensinamentos sem instrução do professor.

O estudo individualizado exige do estudante uma maior dedicação, tornando-o principal protagonista de seu aprendizado. Estudantes que não se dedicam aos estudos terão dificuldades para permanecer, sendo este, exatamente, o nosso problema de pesquisa: a não conclusão da maioria dos matriculados que não persistem até a conclusão do curso.

> O fracasso escolar engendra uma espécie de teia, na qual o aluno se enreda e de onde custa a sair. Na maioria dos casos a teia torna-se tão emaranhada que não oferece saída e o desfecho dessa situação, tão comum na realidade brasileira, é o abandono da escola. Mais tarde, quando retornam à escola, esses jovens e adultos ficam extremamente suscetíveis a enredarem-se novamente, a vivenciarem outro fracasso escolar (ALVARES, 2012, p. 90).

A equipe pedagógica e de professores da escola, nas interações durante as reuniões de estudo, manifestam opiniões divergentes quanto a não permanência do estudante. Segundo pedagogos e professores, a questão se daria devido a fatores intra e extraescolares: dificuldade de adaptação à metodologia individual de atendimento, falta de pré-requisitos para um estudo autodidata, dificuldades de aprendizagem, problemas pessoais e pressa dos alunos.

Dessa forma, o trabalho aqui apresentado pretende contribuir para que a equipe gestora do Cesec compreenda as causas da não permanência e possa avançar na busca de soluções exequíveis, com a implantação de novas ações com

vistas à melhoria do processo de conclusão do curso pelos estudantes matriculados no Cesec, almejando resultados satisfatórios na Educação de Jovens e Adultos.

Entendemos que o estudante necessita de muito suporte para que a aprendizagem possa fluir de maneira natural, contínua, sem tropeços. Nesse sentido, compete aos professores, com o auxílio da equipe pedagógica, oferecer a ele todo o suporte requerido para uma caminhada exitosa.

Na tentativa de diminuir as taxas de abandono, a escola tem trabalhado com projetos interdisciplinares. Um desses projetos, que teve início em 2015, em atendimento à proposta da SEE de oferecimento de projetos de ação coletiva nas escolas de Minas Gerais, é o Projeto "Encantar para Ficar", voltado para o incentivo à leitura e para a inovação das aulas através de material concreto.

"PROJETO ENCANTAR PARA FICAR"

Período: nov/2015 a nov/2016

Objetivos:

Minimizar a taxa de abandono; aumentar a autoestima, integrando o aluno no ambiente escolar; contribuir para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente; promover o acesso aos livros/revistas/jornais e outros suportes físicos e virtuais como bens culturais, parte essencial da formação do ser humano; ampliar o repertório para o trabalho da leitura e da escrita; facilitar a aprendizagem dos componentes curriculares por meio da leitura; significar a aprendizagem com o uso de recursos didáticos que aproximem o aluno do conteúdo exposto.

Público Alvo: Estudantes do Cesec pesquisado.

Quadro 5: Cronograma do Projeto "Encantar para Ficar"

ATIVIDADES	SUJEITOS ENVOLVIDOS	PRAZOS
Espaços de discussão e formação continuada especialmente no que tange à utilização de materiais concretos e habilidades de leitura	Direção, Especialistas, Professoras para o Ensino do Uso da Biblioteca (PEUBs), Professores	Módulo II Fevereiro
Capacitação para otimizar o uso dos equipamentos existentes na escola, com destaque para a lousa digital		Módulo II Fevereiro
Confecção de materiais concretos diversos em todas as áreas do		Módulo II- no decorrer do ano

conhecimento		letivo. (cont.)
Revitalização do espaço biblioteca escolar Aquisição de novos livros e outros materiais para ampliação do acervo (assinatura de revistas informativas) Aquisição de recursos didáticos conforme interesse e objetivos de cada área de conhecimento	Diretora, Auxiliar financeiro, PEUBs, Especialistas, Professores	De acordo com a disponibilidade da Caixa Escolar e liberação de recursos (Cont.)
Divulgação do acervo no âmbito da escola. Circulação dos livros literários e científicos. Biblioteca ambulante dentro da escola Incentivo à leitura por meio de cartazes, faixas, murais internos e externos Coleta de dados relativos ao uso do ProInfo e empréstimos de livros	PEUBs, com o apoio dos professores e alunos	Às quartas-feiras Quinzenalmente, às segundas-feiras. Diariamente
Redação de textos de gêneros diversos. Análise de textos literários/ não literários. Elaboração e Análise de resenhas; sinopses. Sessões de leitura literária Montagem de coletânea dos melhores textos Estudo de técnicas de redação e oficina de textos	Professores da área Linguagens e alunos	Diariamente, no decorrer de todo o ano letivo No decorrer do ano letivo, às quartas-feiras
Preparação de Sarau com danças, teatro, declamação de poesias		No decorrer do ano letivo
Coordenação da edição do Informativo Cesec, feito pelos alunos		No decorrer do ano letivo
Estudo de reportagens/notícias selecionadas nas revistas disponíveis na Escola	Professores de todas as áreas.	Semanalmente
Pesquisa para aprofundamento de temas. Orientação à pesquisa em meios físicos e virtuais, com pelo menos um plano de estudos com consulta aos meios virtuais	Todos os professores	Conforme o andamento e a necessidade dos estudos
Promoção de júri simulado ou debate	Professores da área de Ciências Humanas	Abril Setembro
Atividades lúdicas relacionadas ao componente curricular. (meios físicos e virtuais)	Professores da área de Matemática	Mensalmente ou sempre que o conteúdo estudado permitir.

Organização de minifeira científica-trabalhos desenvolvidos nas aulas, com o uso de recursos didáticos	Professores área de Ciências da Natureza.	No decorrer do ano letivo, com exposição dos trabalhos na Semana de Educação para a Vida.
Gincana cultural por meio de perguntas e respostas, embasadas nas reportagens das revistas trabalhadas	Especialistas e Professores de todas as áreas	Bimestralmente

Fonte: Secretaria da Escola.

O Projeto Encantar para Ficar/Projeto de Ação Coletiva constituiu-se uma alternativa proposta pela SEE/MG, por meio de apoio pedagógico e financeiro, para estimular o desenvolvimento de projetos coletivos escolhidos pela comunidade escolar. Busca-se, assim, a construção do conhecimento na perspectiva da educação integral dos estudantes e a transformação do ambiente escolar em um espaço mais democrático de formação e troca de experiências.

A proposta do projeto justifica-se diante da importância do desenvolvimento das habilidades de leitura, bem como do uso dos recursos didáticos para facilitar a aprendizagem. Nota-se, pelo contato com os estudantes matriculados no Cesec, que muitos se encontram afastados dos livros e apresentam pouca vivência de leitura. Oportunizando a leitura, procura-se diminuir essa carência, e trabalhar habilidades importantes para a construção do conhecimento.

Em se tratando do uso de materiais didáticos, a escola procura construir uma relação entre as várias áreas do conhecimento e o estudante; ser um espaço onde o saber transita em todas as instâncias, com o apoio de recursos que facilitem a assimilação e a sedimentação do conhecimento, favorecendo o processo de significação daquilo que está sendo exposto e aproximando o estudante do conteúdo da aula e dos livros. A educação não acontece apenas com apoio no quadro de giz e nos livros didáticos. Torna-se necessário conscientizar o professor da importância de todo e qualquer recurso facilitador da aprendizagem, levando-o a não abrir mão do uso desses recursos, de forma a beneficiar o estudante.

Nesse sentido, a execução do projeto Encantar para Ficar objetiva motivar o estudante, tornando-o capaz de perseverar na sua caminhada, de obter êxito nos estudos, de ampliar a sua visão de mundo e, principalmente, de buscar a transformação de si mesmo e da realidade em que vive.

Esse projeto foi executado parcialmente, de acordo com a forma proposta, pelo fato de não termos recebido verba específica para sua execução. Os livros para revitalização da biblioteca foram adquiridos com outra verba que se direcionava para o pedagógico. Por falta de recursos, o material didático solicitado pela área de Ciências da Natureza, que tinha como objetivo o início da montagem de um laboratório de Ciências, não foi adquirido.

A implementação do projeto foi bem aceita pelos estudantes que têm procurado mais a biblioteca em busca do empréstimo dos livros. As práticas de leitura e escrita vêm sendo aplicadas por meio de atividades direcionadas no plano de estudos e no incentivo dos professores orientadores, que indicam os livros, e das professoras de ensino para o uso da biblioteca, que divulgam o acervo com a mala literária ambulante dentro da escola. Com a aquisição de novos e bons livros, os alunos têm frequentado mais a biblioteca, contudo, os resultados deverão vir a médio e/ou longo prazo.

O desenvolvimento do projeto vem sendo monitorado pela equipe diretiva e pedagógica da escola, sendo realizadas reuniões mensais para socialização das impressões dos professores acerca da aplicação das atividades: adequação, envolvimento dos alunos e professores, entusiasmo e aprendizagens. Nessas reuniões são constatadas as deficiências em algumas atividades as quais são replanejadas à medida que se mostram ineficazes no atendimento dos objetivos propostos. Além da participação dos envolvidos, servem como parâmetros para avaliação do trabalho: as produções dos alunos, a elevação das taxas de empréstimos diários de livros e periódicos, de orientação à pesquisa e uso das máquinas do ProInfo.

Desde que entrou em vigor a Resolução nº 2943/2016, instituindo o desenvolvimento de projetos semestrais no Cesec, temos buscado trazer temáticas da vida contemporânea para serem abordadas na escola.

Outros projetos foram instituídos como “Leite e seus derivados”, “A escola promovendo hábitos saudáveis” e “Educação para o Trânsito”.

Mediante parceria realizada com a Secretaria Municipal de Saúde para implementação do Projeto: “A escola desenvolvendo hábitos saudáveis”, algumas ações foram executadas. São elas: Aferição de pressão arterial e cálculo do IMC dos funcionários e estudantes; Palestra sobre violência e DST’s (ênfase à sífilis);

Aferição Vacinal; Palestra sobre autoestima; Desenvolvimento de horta suspensa com garrafas PET na escola. Outras ações ainda serão desenvolvidas ao longo do ano.

Outro tema desenvolvido, “Educação para o Trânsito”, foi escolhido pela equipe com a aprovação dos estudantes, devido ao alto índice de acidentes com vítimas fatais que vêm ocorrendo na rodovia que atravessa o município.

Dentre as propostas acordadas pela equipe da escola, estão elencadas: Palestra com instrutor de autoescola sobre a Conscientização no Trânsito; palestra com oficiais do Corpo de Bombeiros sobre primeiros socorros; realização de oficinas para construção de maquetes, porta celulares para carros com materiais reciclados, cartazes; pesquisas relacionadas com o tema no laboratório de informática; redações e paródias sobre o tema.

Todos esses projetos e ações desenvolvidos na escola visam conscientizar a comunidade escolar para a busca de qualidade de vida e da educação em direitos humanos e cidadania. Por isso, diante do panorama atual, cada vez mais se faz necessário aprofundarmos e executarmos projetos e ações voltados para valorização e respeito da pessoa humana e do meio ambiente.

São incorporados aos projetos propostos, também, rodas de conversas, palestras, debates, exibição de filmes e documentários, seminários e outros encontros coletivos que dialoguem sobre as causas da violência na escola, como, por exemplo: diversidade, homofobia, racismo, preconceito, bullying, uso de drogas.

No que diz respeito a Gestão Democrática e Participação Social, realizou-se uma assembleia com a comunidade escolar para conhecimento dos direitos e deveres dos estudantes e para a revisão das regras de boa conduta e boa convivência no Cesec.

Em relação à formação continuada, buscar-se-ão parcerias com as outras escolas do município promovendo intercâmbio e troca de saberes na busca de soluções e estratégias para prevenção e enfrentamento da violência nas instituições de ensino.

Enfim, com essas estratégias e outras que, porventura, se fizerem necessárias, esperamos que os estudantes matriculados no Cesec encontrem um ambiente propício para desenvolver sua aprendizagem, criatividade, autoestima e, consequentemente alcancem seus objetivos e anseios de uma vida mais digna e de

sucesso, firmados nos princípios éticos, políticos e estéticos que norteiam as ações pedagógicas no Cesec.

1.3 Os desafios da gestão do Cesec no que se refere à não permanência dos estudantes da EJA do Ensino Fundamental anos finais

A educação é um elemento fundamental no desenvolvimento social. De acordo com Paulo Freire (1979, p. 28), “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. E assim é o Cesec, educação continuada, educação para toda a vida.

A base para uma boa educação começa na infância. Na fase adulta, aqueles que não foram alfabetizados ou semialfabetizados, no retorno à escola, virão com muitas dificuldades decorrentes da má formação inicial. Como a gestão pode minimizar essas dificuldades? A educação que muda a vida das pessoas é aquela que motiva, modifica, acrescenta e encoraja o educando a buscar novos conhecimentos e oportunidades. Como a gestão pode cultivar essa educação, voltada para o pedagógico, se as questões burocráticas do cargo lhe tomam tanto tempo que não sobra espaço para a parte mais importante da escola, cuidar da aprendizagem e da permanência com êxito do estudante?

1.3.1 A EJA e as taxas de não permanência – desafios da gestão

As taxas de não permanência na Educação de Jovens e Adultos desafiam a gestão e lhe fazem indagações sobre sua forma de gerir o trabalho em busca do sucesso escolar do aluno.

A gestão é responsabilizada não somente pelo funcionamento da escola, mas também pela verificação dos princípios fundamentais de igualdade de oportunidades educativas e de qualidade do ensino, da permanência com aproveitamento do estudante, abrangendo, para tanto, a organização do espaço físico, a efetivação do trabalho pedagógico, a participação dos atores escolares e a integração entre escola e comunidade.

Diante de toda sua responsabilidade, a gestão enfrenta o problema presente no desenvolvimento desta pesquisa e procura o entendimento dos motivos que levam muitos estudantes a não permanecerem até a conclusão. Em outras palavras, tem como objetivo responder à questão: por que desistem? Analisando todo o contingente de estudantes que concluem, a gestão pode descobrir as causas da não permanência e possíveis respostas para outra questão igualmente relevante para essa questão: como e o que os faz permanecer?

O atendimento ao aluno no Cesec, desde seu primeiro contato com a escola, acontece da seguinte forma: o interessado procura a escola por meio do telefone, pessoalmente ou através de seu responsável, quando menor de idade. A atendente informa os documentos necessários para a realização da matrícula.

Constituem documentos necessários para efetuar a matrícula, todos devendo ser apresentados na forma original e uma cópia que será arquivada a pasta do estudante: Histórico Escolar ou Declaração de Escolaridade (válida por 30 dias), Certidão de nascimento ou casamento, Título de eleitor, Carteira de Identidade, Carteira de reservista (para pessoas do sexo masculino), uma fotografia 3X4, CPF, certidão de nascimento dos filhos e cópia da conta da prestadora de serviços de energia elétrica.

No Ensino Fundamental exigir-se-á comprovante de conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudante que deseja ingressar nos anos finais do Ensino fundamental no Cesec Curso e não possuir certificado dos anos iniciais (1º ao 5º ano) deverá submeter-se a uma avaliação de certificação em uma escola pública, quer seja municipal ou estadual, que atenda aos anos iniciais e que seja credenciada pela Superintendência Regional de Ensino. No Ensino Médio exigir-se-á o comprovante de conclusão do Ensino Fundamental anos finais.

No ato da matrícula, o Cesec informa ao estudante e, quando menor, também ao seu responsável, a organização, o funcionamento, a metodologia e o horário de estudos do curso oferecido. O pai/mãe ou responsável deve assinar a matrícula juntamente com o estudante.

A matrícula é feita por componente curricular, havendo opção para inscrição em um ou dois componentes curriculares segundo o regimento escolar. Ao concluir um componente curricular, deverá ser efetuada a nova matrícula em outro componente. A partir daí, o estudante é encaminhado à biblioteca onde são

oferecidos, a título de empréstimo, os módulos de estudos e, na sequência encaminhado ao professor orientador de estudos que é o responsável pelo atendimento e condução dos seus estudos.

As elevadas taxas de não permanência e os baixos índices de conclusões em relação ao elevado número de matrículas têm sido um desafio para a gestão do Cesec.

A tabela 1 retrata o fluxo dos estudantes e a taxa de abandono nos anos de 2013 a 2016, período em que ocorreram mudanças significativas no atendimento ao estudante, através de nova normatização (Res. SEE nº 2250/2012).

Analisando a taxa de abandono nos anos de 2013 a 2016, na tabela, pode-se dizer que o número de matrículas anual é grande e a taxa de não permanência também. Os dados "Aprovados" significam o número de concluintes no ano nos níveis fundamental e médio; "Deixou de frequentar", aqueles que não permaneceram; "Em andamento" significa aquele que permaneceu, mas não concluiu dentro daquele ano, dando continuidade nos estudos no ano seguinte.

Tabela 1: Condensado de dados dos anos de 2013 a 2016 do fluxo escolar no Cesec em estudo

Ano	Matrículas	Aprovados	Deixou de Frequentar	Falecidos	Transferido	Em andamento
2013	1054	140(13%)	505 (48%)	00	08	401(38%)
2014	934	154(16%)	283 (30%)	00	03	494(53%)
2015	992	97(10%)	257(26%)	01	01	637(64%)
2016	1032	51(5%)	309 (30%)	00	02	670 (65%)

Fonte: SIMADE – 2016 – Organizada pela pesquisadora.

Conforme explicitado na tabela 1, deixaram de frequentar 48% dos matriculados em 2013; 30%, em 2014; 26%, em 2015 e 30% em 2016. Esses dados se sobrepõem aos concluintes: 13%, em 2013; 16%. em 2014; 10%, em 2015 e 5%, em 2016.

E ainda, um exemplo da não permanência está nos dados de matrícula de uma estudante, dados estes registrados no Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE): ela se matriculou no Cesec em estudo, no Ensino Fundamental, em 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. Na época da primeira matrícula, tinha 15 anos de idade e, no momento da análise dos dados, consta com 20 anos de idade e

continua matriculada, sem concluir, o nível fundamental. Essa estudante, no final do ano de 2015, ficou na porcentagem dos “em andamento”. Esse movimento vem sendo feito por vários estudantes matriculados nessa escola.

Quadro 6: Matrícula no SIMADE

Estudante XXXXXXXXXXXXXXXXXX				
Ano	Data Matrícula	Nível de Ensino	Matrícula Encerrada	Data do Encerramento
2011	04/04/2011	Fundamental	Sim	31/12/2011
2012	02/01/2012	Fundamental	Sim	18/12/2012
2013	18/01/2013	Fundamental	Sim	17/12/2013
2014	24/01/2014	Fundamental	Sim	19/12/2014
2015	15/01/2015	Fundamental	Sim	21/12/2015
2016	21/12/2015	Fundamental	Sim	27/12/2016

Fonte: SIMADE – 2016 – Organizado pela pesquisadora.

Percebe-se que a matrícula da referida estudante foi renovada todos esses anos, ou seja, ela retornou à escola em algum momento e renovou sua matrícula. Conquanto, segundo a Resolução SEE nº 2250/2012, a frequência diária do aluno no Cesec não seja obrigatória, o estudante deve comparecer aos plantões ministrados pelos professores orientadores de aprendizagem. O estudante que não comparece por um período de 60 dias letivos consecutivos é considerado evadido e tem sua matrícula cancelada, devendo ser efetuada nova matrícula, caso o aluno retorne. A estudante em questão retorna todos os anos, renova sua matrícula, frequenta poucas vezes e não dá continuidade aos estudos de modo que efetive sua conclusão.

O problema de pesquisa apresentado neste trabalho é analisar a não permanência dos estudantes que não concluíram seus estudos na idade considerada própria, e que retornam à escola, agora, matriculados na Educação de Jovens e Adultos, semipresencial, modalidade específica para atender ao estudante a partir dos 15 anos no Ensino Fundamental e a partir dos 18 anos no Ensino Médio, e que não permanecem até a conclusão do seu curso em nível básico.

No Brasil, indivíduos entre 4 e 17 anos são obrigados por lei a se matricularem nos níveis da Educação Básica. Quem não se encaixa nessa faixa etária ou está em uma idade muito defasada em relação ao que deveria estar cursando – como um jovem de 16 anos que ainda está nos primeiros anos do Ensino Fundamental – pode contar com a Educação de Jovens e Adultos. A EJA é

de extrema importância para a formação de cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, e para a economia do país.

Contudo, é difícil mobilizar jovens e adultos para estudar. Nessa fase, a educação vai competir com outras esferas da vida: atuação e vulnerabilidade social, trabalho, família e prática religiosa, dentre outros motivos que distraem ou impedem a continuidade e dedicação aos estudos.

A gestão do Cesec, juntamente com a equipe de especialistas, professores e funcionários, tenta motivar esse estudante por meio de conversas informais, procurando identificar suas dificuldades, encontrar metodologias e material para auxiliá-lo e, ainda, através da disponibilização e incentivo ao uso da biblioteca e do laboratório de informática para suas pesquisas, com auxílio das professoras para ensino do uso da biblioteca.

No segundo capítulo, discute-se o trajeto da pesquisa e os eixos de análise do caso, quais sejam: a cultura da educação na EJA, o abandono escolar na EJA e os desafios enfrentados pela gestão frente a esse abandono.

2 ANÁLISE DA NÃO PERMANÊNCIA NA EJA E A ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO CESEC EM ESTUDO NO PERÍODO 2013-2016.

No primeiro capítulo, buscou-se descrever as taxas de não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos semipresencial em um Cesec do estado de Minas Gerais. Importante lembrar que se optou pelo termo “não permanência" para identificar a trajetória dos estudantes que se matriculam no Cesec e não frequentam até a conclusão. Dessa forma, não dão continuidade aos estudos e, com o passar do tempo, retornam, ativam a matrícula e novamente não frequentam e não concluem. Visto que o curso é destinado a quem não teve oportunidade de estudar em idade própria, sem exigência de carga horária diária, julga-se que a conclusão poderia ser mais rápida. No entanto, uma grande quantidade de alunos demora muitos anos para concluir os cursos em nível de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.

Na presente pesquisa, elegeu-se o período de 2013-2016 por se constituir um momento de mudanças significativas na organização e funcionamento do Cesec através da Resolução SEE nº 2250/2012 e da Resolução SEE nº 2943/2016, a qual passou a exigir, no momento presencial, uma frequência mínima de 16 horas por componente curricular.

A exigência da carga horária mínima, citada no parágrafo anterior (art. 25, Resolução nº 2943/2016), foi um importante avanço na organização do atendimento dos estudantes na EJA semipresencial. Mesmo diante da resistência inicial dos estudantes de não cumprirem a carga horária exigida, pois, até então, muitos dos matriculados só vinham para fazer as avaliações, nota-se que, aos poucos, vão se acostumando com essa nova realidade que tem sido um diferencial na permanência do estudante no Cesec que tem se mantido mais frequente na escola e na sala de aula.

Conforme cita a resolução, o momento presencial é quando professores e estudantes devem estar juntos em um mesmo território educativo para orientação do plano de estudos. Essa ocasião é uma forma de compartilhar, de interagir e de se envolver em ações coletivas através dos projetos interdisciplinares. A participação nos projetos interdisciplinares tem se tornado momento importante no processo de aprendizagem e de interação estudante-escola, quando conhecemos as

potencialidades dos estudantes, suas habilidades, reconhecidas nas produções de textos, nas pesquisas, nas suas participações nas rodas de conversa e nos trabalhos manuais realizados por eles.

Dessa forma, foram apresentados, no capítulo 1, os números de matriculados e concluintes dos anos 2013 a 2016 como evidência dessa não permanência, retratando os índices de matrícula, aprovação, reprovação, abandono e rematrícula no ano seguinte.

Buscando encontrar uma solução para a situação problema do presente estudo, ou seja, a não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em um Cesec do estado de Minas Gerais, optou-se por estruturar o segundo capítulo da seguinte forma: apresentação dos eixos teóricos, a cultura da educação na EJA, o abandono escolar na EJA, a gestão escolar e desafios no abandono, pela afinidade desses com o tema não permanência abordado na pesquisa.

Ao aprofundar na temática abordada através da pesquisa de campo, ressalta-se a importância da utilização de instrumentos para a coleta de dados e sua posterior análise, buscando apresentar propostas que minimizem a não permanência dos estudantes do Cesec estudado.

No presente capítulo objetiva-se analisar as opiniões dos professores e estudantes que fazem parte do Cesec, utilizando, para isso, entrevistas e questionário. A opção pela entrevista com os professores e questionário com os estudantes objetivou ouvir os atores envolvidos, buscando perceber os motivos da não permanência e quais estratégias poderiam ser implementadas pela gestão do Cesec em estudo.

Importante dizer que, de acordo com estudos já realizados, muitos são os motivos do abandono e da evasão escolar em todas as modalidades de educação e que, aqui, buscamos um respaldo para minimizar essa realidade na modalidade de Educação de Jovens e Adultos semipresencial.

A partir desse contexto, busca-se explicitar a importância de conhecer o perfil desses estudantes e as dificuldades que os levam a não frequentar a escola após serem matriculados. Entende-se que uma sequência ininterrupta de estudos pode se tornar mais produtiva, facilitar a aprendizagem e incentivar o prosseguimento de estudos posteriores. Esse movimento acesso/não permanência paralisa o processo

educacional que fica estanque e compartimentado, causando menor aproveitamento e demora na conclusão do curso.

Através do referencial teórico, busca-se respaldar ações que poderão auxiliar as práticas de gestão da escola no intuito de promover a permanência do estudante que se matricula no Cesec e a finalização de seus estudos na instituição. Dessa forma, procura-se utilizar vários estudos sobre a temática em questão.

O objetivo do capítulo 2 é a partir do que foi relatado no primeiro capítulo, aprofundar no lócus da pesquisa no intuito de conhecer os motivos das altas taxas de não permanência no Cesec com a coleta de dados através da pesquisa de campo, observando o contexto da EJA e estabelecendo um diálogo com a questão da não permanência nessa modalidade de ensino no Cesec em estudo. Optou-se por destacar a não permanência, tendo a clareza de que se trata de um problema histórico quando relacionado à educação de adultos, principalmente no regime semipresencial.

É nesse contexto que este capítulo, de forma correlacionada e integrada, inicia-se com o referencial teórico, percorre o caminho metodológico e alcança a análise dos dados, utilizando-se das ferramentas propostas, as entrevistas e o questionário.

2.1 A busca de um alicerce para a pesquisa

Nesta primeira seção do capítulo 2, a discussão teórica parte da percepção da cultura da EJA, as causas do abandono escolar, a gestão escolar e os desafios no abandono.

Diante das exigências do mundo contemporâneo e da legislação educacional que garante o direito à escolarização através da modalidade EJA a todos que não o tiveram na idade considerada própria, há uma preocupação da gestão do Cesec em estudo quanto à garantia da permanência e da conclusão escolar desses estudantes. A grande inquietação da gestão do Cesec pesquisado é que a maioria dos estudantes abandona os estudos diversas vezes e demora a concluir ou não conclui a escolaridade básica. A gestão escolar do Cesec em estudo se sente desafiada a procurar uma adequação no atendimento a esses estudantes de modo

que possam concluir os estudos iniciados e que tenham êxito em sua trajetória no Cesec.

O que até agora foi colocado leva a uma reflexão: O que tem feito esse estudante retornar à escola? Se retorna por livre iniciativa, por que tem abandonado? Qual seria a melhor metodologia para esse perfil de estudante? Quem são esses jovens e adultos? Essa é uma discussão para entender a realidade da educação brasileira, na qual existem milhões de jovens e adultos que não frequentam a escola ou a frequentam precariamente. Buscam-se, no referencial teórico, caminhos para melhor compreender essa questão.

Como foi exposto na introdução deste texto, pretende-se apontar as causas da não permanência e encontrar possíveis caminhos para atender aos estudantes do Cesec em análise, onde a pesquisadora atua como gestora desde 2010, de forma que a Educação de Jovens e Adultos cumpra seu papel na vida do contingente de pessoas que não conseguiram frequentar os bancos escolares na idade considerada própria.

Na subseção 2.1.1, “A cultura da educação na EJA”, são apresentadas ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais na EJA, vivenciados de geração em geração na vida em sociedade.

2.1.1 A cultura da educação na EJA

A cultura da educação na EJA é retratada pelas ideias que foram trazidas por autores que dialogam com as políticas públicas de educação sobre as causas e as consequências do abandono escolar, tendo como pano de fundo um enfoque sobre a cultura da EJA na atualidade.

Essa cultura traduz a identificação de seus atores, suas finalidades, metodologias, ações, reflexões, aplicações e resultados.

De acordo com Haddad (apud DURANTE, 1998, p. 7), a EJA no Brasil é constituída pelos seguintes atores: aqueles que não tiveram oportunidade de dar continuidade à sua vida escolar e que, em algum momento, evadiram ou abandonaram a escola e pelos educadores de jovens e adultos.

> A educação de jovens e adultos no Brasil tem sido construída por dois tipos de movimentos. O primeiro deles é constituído pelo próprio grupo demandatário dessa educação, aqueles que não tiveram a

> oportunidade de passar por processos de escolarização regulares. São milhões de brasileiros que nunca estudaram ou estudaram pouco, impedidos de participarem no mundo letrado de forma competente, excluídos de processos mais amplos de participação social. Demandam um direito, demandam a responsabilidade da sociedade por algo que não tiveram acesso, não por vontade própria, mas por não encontrarem condições sociais para realizar esse direito. O outro movimento é o dos educadores de jovens e adultos. [...] Não é um movimento articulado nas suas práticas e nas suas concepções. Mas é um movimento articulado na vontade política de corrigir uma injustiça social.

O foco das políticas públicas nos últimos anos voltou-se para a universalização do Ensino Fundamental obrigatório com a oferta e a expansão de vagas para as crianças e adolescentes em faixa etária escolar. Percebem-se, também, avanços no fortalecimento do Ensino Médio e aumento de vagas e democratização do acesso ao Ensino Superior. Dessa forma, seria importante uma atenção especial para a Educação de Jovens e Adultos a fim de que ganhe força necessária para reintegrar ao sistema educacional aqueles que tiveram seu percurso interrompido pela repetência, evasão ou desigualdade de oportunidades. A atenção especial necessária poderia ser traduzida em capacitações voltadas para os atuantes nessa modalidade, pacto para fortalecimento da EJA. Com isso, poder-se-ia ter profissionais capacitados, melhoria do atendimento, inovação constante da prática pedagógica, além de um diálogo permanente entre os atores que compõem a modalidade. Nas palavras de Haddad (2007),

> [...] propõe-se um novo paradigma para a EJA que nascerá do diálogo [...]. Olhando para os sujeitos concretos que participam dos programas, procura-se construir estruturas e lógicas inovadoras que permitam incorporá-los em processos que sejam inclusivos e não repitam a tradição excludente dos sistemas regulares que os próprios alunos da EJA são vítimas (HADDAD, 2007, p. 19).

A EJA é um direito daqueles que se afastaram da escola por qualquer motivo, que querem e sentem a necessidade de retornar aos estudos, a fim de buscar melhores colocações no campo do trabalho, melhorar a autoestima, participar mais ativamente da vida em sociedade.

A ideia de que os alunos da EJA são considerados incapazes ou determinados a trabalhar em tarefas que exigem menor qualificação não pode ser disseminada. Em suas trajetórias de vida, essas pessoas trazem consigo uma

bagagem de conhecimentos de sua vivência pessoal ou profissional e são contribuintes da construção da história de nosso país.

> A visão reducionista com que, por décadas, foram olhados os alunos da EJA – trajetórias escolares truncadas, incompletas – precisará ser superada diante do protagonismo social e cultural desses tempos da vida. As políticas de educação terão de se aproximar do novo equacionamento que se pretende para as políticas da juventude. A finalidade não poderá ser suprir carências de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida. Garantir direitos dos sujeitos que os vivenciam. (ARROYO *apud* SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2011, p. 21).

Diante disso, o desenvolvimento pleno do indivíduo assegurado pelo artigo 208 da Constituição Federal e corroborado pelo artigo 2º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), somente será possível quando esse sujeito, construtor de sua própria história de vida, dotado de saberes empíricos, adquirir autonomia intelectual para redesenhar a sua trajetória e a história do Brasil.

Na próxima subseção, são analisados os fatores que contribuem para o abandono escolar na EJA, com base nos referenciais teóricos que abordam a temática.

2.1.2 Abandono escolar na EJA

O abandono escolar caracteriza-se pela desistência do estudante no ano em curso e retorno no ano seguinte. O abandono, de que se trata neste texto, é da etapa do Ensino Fundamental anos finais, na modalidade EJA, regime semipresencial, oferecido pelo Cesec. Foi denominado na presente pesquisa de não permanência dos estudantes, devido às características da própria modalidade e regime de ensino, quando a matrícula é feita em qualquer época do ano, sistema de aprendizagem modular, sem obrigatoriedade de frequência diária.

> Caracteriza-se como abandono escolar, quando o aluno deixa de frequentar a sala de aula, durante o ano letivo. Falar do abandono escolar da sala de aula pelos alunos da EJA é uma proposta desafiadora e complexa. É um desafio para as instituições de ensino que, utiliza estratégias diversificadas para amenizar esse fenômeno histórico-social, que surge nas camadas sociais mais pobres (SANTOS, 2015, p. 51).

A despeito das diversas estratégias para amenizar o fenômeno do abandono escolar, nota-se que as táticas utilizadas têm conseguido alcançar uma parcela pequena de pretendentes, quando outros interesses e dificuldades se sobrepõem à vontade de concluir os estudos.

Aos estudantes que não concluíram seus estudos na idade considerada própria são oferecidas, pela Secretaria Estadual de Educação, algumas opções de conclusão de seus estudos. Aqui estamos tratando de uma dessas opções: o Cesec, curso oferecido na modalidade semipresencial.

O processo de estudos oferecido nos Cesecs na modalidade EJA semipresencial se torna longo para quem tem pressa, apesar de exigir menos tempo para conclusão do que na escola regular. Como fora anteriormente mencionado, o Ensino Fundamental atualmente é composto por sete componentes curriculares, cada uma com cinco módulos de estudo (portanto, 35 avaliações para se concluir o Ensino Fundamental anos finais)[6]. O Ensino Médio é composto por 11 componentes curriculares, cada uma com cinco módulos de estudo. Antes dessa configuração, haviam componentes curriculares que possuíam um total de até dez módulos de estudo.

Conquanto o abandono seja também realidade na escola regular, o retorno no ano seguinte está condicionado à existência de vaga e à distorção idade série do pretenso estudante. Caso não tenha a vaga e se o aluno já completou 15 anos de idade, geralmente, é encaminhado para o Cesec onde a matrícula pode ser feita em qualquer época do ano.

> Reafirmamos a necessidade de priorizar a educação, em especial, a educação fundamental e a superação do analfabetismo, no sentido de que o sistema nacional de educação, na sua organização e funcionamento – da educação infantil à universidade – traduza uma política de educação vinculada a um conjunto de medidas que promovam a justiça social e o desenvolvimento econômico (GADOTTI; ROMÃO, 2010, p. 108).

A metodologia de ensino e aprendizagem oferecida pelo Cesec, como já dito em capítulo anterior, é desenvolvida de forma semipresencial e possibilita o atendimento individualizado, a flexibilidade na organização do tempo escolar, o respeito ao ritmo de aprendizagem do estudante e sua disponibilidade de tempo

[6] A partir da Resolução SEE nº 2250/2012.

para os estudos. O termo semipresencial é utilizado para caracterizar o ensino realizado de forma presencial, com a presença física do estudante, e em parte de forma virtual, através de tecnologias de comunicação.

> A doutrina do ensino supletivo presente na LDB se apoia no princípio da flexibilidade do sistema, facilitando a ida do “cliente” aos centros e a volta ao ensino regular para prosseguimento dos estudos. Entretanto, essa mesma flexibilidade que não exige a frequência obrigatória tem levado os centros a conviverem com elevados índices de evasão. Outro aspecto indiscutível nos Centros é a tendência ao individualismo. Uma vez que a metodologia é centrada no aluno, com atendimento individual e personalizado, sem “enturmação”, o processo educativo acaba reduzindo-se à aprendizagem de instruções contidas nos módulos instrucionais sem que seja contemplado um espaço socializador de vivência (BORGES, 2010, p. 10).

Borges (2010) nos remete à questão da necessidade de um espaço socializador de vivências nos Centros, quando o estudo individualizado dificulta o processo de socialização do estudante e o sentido de pertencimento à escola. Quanto a isso, o Cesec em estudo tem tentado viabilizar momentos de socialização através das culminâncias dos projetos interdisciplinares, participação nas Olimpíadas de Matemática, Mostra de Trabalhos dos estudantes dos Cesecs, Semana Escola em Movimento, Semana de Educação para a Vida, comemoração do aniversário da escola, palestras. Entretanto, muitos estudantes, de início, apresentam certa resistência a esse tipo de momento coletivo. Assim, rejeitam a ideia, justificando que estão com pressa, pensam que estão perdendo tempo, mas, depois, participam e muitas vezes gostam da participação.

> Esses estudantes são levados a trabalhar para ajudar as famílias e sem conseguir conciliar trabalho e estudo, priorizam o primeiro; porém, com o tempo, percebem que não conseguirão melhorar de vida com pouco estudo e retornam às salas de aula. A EJA, com sua flexibilidade, menos conteúdo, menos tempo de estudo e horários noturnos é a melhor opção para esses jovens que estão fora da faixa etária e têm pressa em concluir seus estudos para conseguir melhores condições de trabalho (SILVA; CONCEIÇÃO, 2014, p.5).

A partir do que foi explicitado pelos autores, percebe-se, a partir da vivência de gestora nessa escola, que o fato de não conseguirem conciliar trabalho e estudo

é um fator que causa a não permanência dos adultos trabalhadores. No entanto, quando se trata dos mais jovens, existem outros fatores que influenciam nesse desfecho de não permanência escolar, como falta de persistência e motivação, dificuldade em manter um ritmo de estudo, não ter com quem deixar os filhos pequenos, maridos e/ou esposas que não aprovam o acesso aos estudos, dificuldades de acesso à escola (falta de transporte escolar específico para esse público) e a pressa em concluir seus estudos.

Dourado (2013, p. 43), falando sobre as condições de permanência no ensino, quando o aluno precisa ser atendido nas suas necessidades para permanecer estudando, enfatiza a importância da aplicação das leis dirigidas à educação no cotidiano escolar.

> Na luta para assegurar a permanência no ensino dos alunos da EJA, muito são os fatores que influenciam em tal anseio, dentre os quais destaca-se uma remuneração mínima que garanta a alimentação e o vestuário, evitando assim que jovens trabalhem para ajudar no orçamento familiar, o material didático para o uso diário e o transporte até a escola. No papel a lei proporciona as condições de acesso e a permanência na escola aos jovens e adultos, porém, a lei é apenas um suporte, essas condições precisam ser garantidas no dia a dia do processo educacional, no sentido de cobrar das políticas públicas o cumprimento dessas condições (DOURADO, 2013, p. 43).

O estudante que procura o Cesec almeja uma melhoria de suas condições de vida, quer seja na vida pessoal ou no trabalho. Caso não vislumbre essa possibilidade, ou não seja atendido nas suas necessidades, acabará por abandonar novamente a escola.

Segundo Moreira (2014),

> (...) as possíveis causas para o abandono escolar são, em sua maioria devido a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, a falta de integração entre o ensino médio e o profissionalizante, a má formação dos professores, a falta de recursos didáticos adotados, a inadequação do currículo as especificidades da EJA e a ausência de políticas públicas adequadas para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência destes alunos na escola (MOREIRA, 2014, p.6).

Uma política pública de educação voltada para o público jovem e adulto precisa incentivar o aumento da escolaridade de forma a capacitar o estudante trabalhador e, consequentemente, ampliar as chances de melhoria das condições de

vida da maioria dessas pessoas. Diante disso, é de crucial importância a autorização de cursos técnicos no Cesec que possam ampliar as possibilidades de ascensão e acesso ao emprego.

Conforme dizem Gadotti e Romão, a Educação de Jovens e Adultos tem que estar voltada para a inserção do aluno no mercado de trabalho, com situações de aprendizagem que possam fazer a diferença na vida dos estudantes.

> Um programa de educação de adultos, [...],não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador (GADOTTI & ROMÃO, 2010, p. 32).

Diante disso, é essencial a participação do governo com políticas que tragam oportunidades de crescimento ao estudante jovem e adulto, que o professor proponha atividades voltadas para a consecução de uma nova qualidade do ensino que seja capaz de envolvê-lo como construtor de uma aprendizagem significativa. Para tal, faz-se importante o compromisso de toda comunidade escolar e inclusive da família, na motivação da permanência do estudante na escola. Nesse contexto, isso se constitui um desafio à gestão escolar que percebe a emergência de ações que tenham capacidade de transformar esse quadro vigente na EJA de não permanência dos estudantes. Na próxima subseção, trataremos dos desafios do abandono para a gestão escolar, abordagem importante na análise do tema “não permanência”, em que analisaremos quais intervenções a gestão pode estimular nas práticas pedagógicas de professores do Cesec e a importância de uma gestão comprometida com a aprendizagem significativa para o estudante com o propósito de diminuir o abandono escolar.

2.1.3 Gestão escolar e desafios no abandono

O trabalho do gestor escolar busca assegurar o direito à educação de qualidade, uma educação que facilite o conhecimento de si mesmo e do mundo e que possa dar condições de encaminhar o estudante para viver em sociedade, oferecendo estratégias educacionais que facilitem e incentivem sua permanência na escola até sua conclusão com êxito.

Nas palavras de Cunha (2015),

> No atual cenário da educação pública brasileira, é notória a importância da gestão para se concretizar a qualidade do ensino tão almejada. Da gestão, são exigidas funções e ações de grande responsabilidade que impactam diretamente na eficácia escolar (CUNHA, 2015, p.337).

Do gestor escolar exigem-se diversos atributos para enfrentar os desafios contemporâneos da educação pública em Minas Gerais. Segundo o Guia do Diretor Escolar SEE-MG, as principais características que devem compor o perfil do Diretor Escolar são: ter predisposição para o trabalho coletivo; ser articulador; ter iniciativa, firmeza de propósito para realização de ações; conhecer assuntos técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, ter espírito ético e solidário; conhecer a realidade da escola; defender a educação; ter liderança democrática e capacidade de mediação; ser capaz de se autoavaliar e promover a avaliação em grupo; ser transparente e coerente nas ações; ser íntegro, ter presença, proatividade, entusiasmo, criatividade, iniciativa; ter paixão pelo que faz.

Essas características fazem parte do cotidiano das ações da gestão no Cesec em estudo, quando a gestora incentiva a inovação, promove discussões, procura o diálogo, promove reuniões para ajustes e procura encontrar uma solução referente à realidade dos estudantes que não frequentam o Centro como deveriam, abandonam-no, havendo, consequentemente, morosidade nas conclusões. Diante disso, a gestão do Cesec em estudo, conhecendo a problemática dessa modalidade, sente-se incomodada com problema da interrupção dos estudos pelos estudantes matriculados antes de chegarem à conclusão do curso.

> Os desafios colocados para a garantia do direito dos jovens e adultos à Educação são complexos, mas muitos podem e devem ser enfrentados pelas equipes escolares, sob a liderança da direção e da coordenação pedagógica, a começar pela convocação da comunidade para a mobilização da demanda pela EJA, a formação dos educadores para a criação de um ambiente acolhedor da diversidade e a flexibilização dos modelos de atendimento. (DI PIERRO, 2014, p. 4)

Diante da diversidade do público recebido no Cesec em estudo e da falta de capacitação do professor para atuar na modalidade, a gestão procura trabalhar com

projetos interdisciplinares, promover momentos de estudos sobre a realidade do Cesec, disponibilizando e dialogando sobre as legislações, orientações e suas aplicações, apresentando textos relativos à EJA e sugestões diversificadas de planos de estudos e de atendimento de modo a atender com mais eficácia ao estudante.

Contudo, nota-se que os estudantes que procuram a EJA, muitas das vezes, fazem-no por impulso, principalmente no início de cada ano, momento em que muitos prometem mudar as atitudes, mudar de vida, procurar concluir os estudos. Esse impulso inicial, porém, não sendo planejado de forma a se concretizar, perde-se pela falta de foco, pela preguiça ou procrastinação.

De acordo com Luiz Fernando Monteiro Mileto (2009, p.8-9), “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui como uma das suas características mais marcantes e negativas o elevado número de alunos que desistem antes de completar a etapa da escolaridade em que estavam matriculados”.

E é com esse sujeito da EJA, inconstante no seu processo educacional, que se afasta da escola e retorna depois de algum tempo, que o Cesec quer dialogar e considerar sua realidade, buscando reconhecer, nesse processo de idas e vindas, os motivos do movimento de não permanência.

A temática da presente pesquisa, a não permanência dos alunos no Cesec, é portanto, um desafio para a gestão da escola em estudo que necessita da participação de todos os envolvidos no processo de recepção, ensino e aprendizagem. Diante dessa realidade, a gestão tem procurado expor para a equipe os números de concluintes dos níveis de modo a conscientizá-los dos resultados alcançados, buscando seu envolvimento em possíveis soluções para aumentar a permanência e as conclusões. Nas reuniões semanais com a equipe de especialistas e professores, a gestora seleciona o tema “não permanência” e insiste na questão: precisamos conquistar o estudante e incentivá-lo a concluir seus estudos. Como dizem Lück et al (2001),

> Cabe lembrar que toda pessoa tem um poder de influência sobre o contexto de que faz parte, exercendo-o independentemente de usa consciência desse fato e da direção e intenção de sua atividade. No entanto, a falta de consciência dessa interferência resulta em uma falta de consciência do poder de participação que tem, de que decorrem resultados negativos para a organização social e para as

> próprias pessoas que constituem o ambiente escolar (LÜCK et al., 2001, p. 17).

Diante disso, a gestão procura envolver os professores e fazê-los sentir parte do processo em busca de uma solução para o problema da não permanência, com menos interrupções, até a conclusão e mostrar-lhes o quanto é importante o envolvimento do professor na solução dos assuntos de ordem pedagógica, juntamente com a equipe diretiva.

Para que isso aconteça, a gestão escolar tem que ser democrática, participativa e descentralizadora em relação aos processos de gestão, pois o trabalho do gestor deve caminhar junto com o trabalho da equipe pedagógica, dos professores e de toda a comunidade escolar, inclusive pais e alunos.

> Ao observar que não é possível para o diretor solucionar sozinho todos os problemas e questões relativos à sua escola, adotaram a abordagem participativa fundada no princípio de que, para a organização ter sucesso, é necessário que os diretores busquem o conhecimento específico e a experiência dos seus companheiros de trabalho (LÜCK et al., 2001, p. 19).

A gestão do Cesec em estudo, ciente dos desafios da permanência em Educação de Jovens e Adultos, procura contribuir para a assimilação dos fatores que levam ao abandono, bem como atuar para a sua diminuição com ações que possam ser implementadas nesse sentido, em um trabalho pautado na busca pela qualidade nessa modalidade de ensino. Trata-se de favorecer a atuação da gestão para mobilização e fortalecimento da equipe de trabalho visando diminuir a não permanência dos estudantes e constituir mecanismos sistemáticos de comunicação para o desenvolvimento de um trabalho atento às necessidades desse público.

> Em outras palavras, os jovens e adultos das camadas populares não acorrem com mais frequência às aulas porque a busca dos meios de subsistência absorve todo seu tempo, seus arranjos de vida não se harmonizam com a frequência contínua da escola e os conteúdos veiculados são pouco relevantes para pessoas cuja vida está preenchida por múltiplas exigências (DI PIERRO, 2014, p. 4).

Nesse contexto, a gestão do Cesec, atendendo à Resolução SEE nº 2943/2016, nota que, apesar da resistência inicial dos professores, a elaboração e a

aplicação de projetos interdisciplinares aproveitando a bagagem trazida pelos estudantes tem sido uma proposta interessante para cativá-los para o ambiente escolar e tornar essa trajetória mais agradável e produtiva.

Assim, de acordo com a resolução citada no parágrafo anterior, a gestão tem incentivado inovação nos planos de estudos, incluídos nos projetos interdisciplinares voltados para a dinâmica do jovem e adulto com temas de seu interesse. Tem adotado, inclusive, flexibilização nos critérios de atendimento aos estudantes (formação de grupos de estudos), a fim de promover o acesso/permanência/conclusão. Essas ações, articuladas a uma proposta pedagógica que considere o trabalho como princípio educativo, formação continuada dos professores atuantes na EJA e a abertura do Cesec à comunidade e à família do educando, buscando a participação nos momentos coletivos de culminância dos projetos, podem contribuir para minimizar os casos de abandono e melhorar os resultados de conclusão do curso.

Diante disso, a gestão vem cultivando um clima de trabalho positivo, fundamentado no respeito mútuo, na importância do trabalho de todos, no reconhecimento e na valorização das pessoas, buscando uma escola de qualidade.

Na próxima seção, o percurso metodológico: os caminhos percorridos para a coleta de dados.

2.2 Metodologia de pesquisa

Nesta seção é exposto o percurso metodológico da presente pesquisa, buscando aprofundar nos motivos que levam a não permanência na EJA semipresencial anos finais do Ensino Fundamental do Cesec foco da presente pesquisa.

Vale lembrar que a pesquisa em educação objetiva a melhoria da qualidade do trabalho escolar na medida em que produzimos conhecimentos sobre os fenômenos educativos ocorrentes em nosso cotidiano, objetivo em que a presente pesquisa se pautou.

Para tanto, a pesquisa de campo implementada teve como finalidade conhecer a realidade e a especificidade dos estudantes que procuram o Cesec em estudo e auxiliar a gestão nas tomadas de decisões quanto ao atendimento a esse estudante,

direcionando ações que visem atender às suas necessidades e colaborem para alcançar o êxito na conclusão de seus estudos.

No intento de adequar o ensino do Cesec à realidade dos jovens, adultos e idosos que o procuram, é importante refletir sobre quem são eles, quais são suas aspirações e dificuldades. Essa reflexão pode ser respaldada com a análise do resultado da coleta de dados da pesquisa. Importa ressaltar a pluralidade dos jovens e adultos que chegam ao Cesec. Observa-se, dentre outras diversas características, a diversidade social, geracional e étnico-racial, os ritmos de aprendizagem e as questões de gênero. Diante desse fato, reconhecer o seu perfil é essencial para a construção de uma educação que atenda às necessidades culturais, educacionais e sociais do seu público.

A forma de percebermos os estudantes da EJA e incluí-los no processo de ensino e aprendizagem passa por um atendimento coerente com suas especificidades e sua diversidade de recomeços e acessos ao ensino. Garantir o acesso à modalidade EJA exige do poder público acompanhamento da trajetória e conclusão escolar desses sujeitos no respaldo ao acesso/permanência/conclusão, de forma a garantir o direito constitucional.

As questões apresentadas na rotina do Cesec em estudo, quanto aos índices de não permanência dos estudantes matriculados, levam a gestora da escola a delinear seu problema de pesquisa.

Observando os dados da não permanência no Cesec em estudo expostos no capítulo 1, foi possível concluir, a partir dos dados do Simade, que a média de conclusões se mantém baixa, permitindo a análise da não permanência no Cesec, já que o número de matriculados é expressiva em relação ao número de concluintes nos anos de 2013 – 2016.

Como pesquisadora, reconheço a importância da metodologia a ser aplicada, para aprimorar, conscientizar e construir conhecimento de maneira significativa. A metodologia escolhida para a pesquisa em questão trata-se de entrevista com os professores orientadores de aprendizagem e um questionário semiestruturado com dois grupos de alunos: um grupo formado por alunos que frequentam mais assiduamente o Cesec e um outro que, possuindo matrícula mais antiga, ainda não finalizou os estudos, ou seja, os principais atores do universo estudado.

As entrevistas com os professores foram realizadas em momentos e lugares tranquilos, com prévio consentimento e agendamento. A escolha do instrumento de pesquisa – a entrevista - se deu pela importância do envolvimento dos entrevistados com o problema em questão, visto que são pessoas diretamente ligadas ao atendimento do estudante matriculado no Cesec e, ainda, no intuito de reunir opiniões dos professores sobre as especificidades dos estudantes que frequentam o Cesec em foco. De acordo com Rosália Duarte (2004),

> Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p.215).

Para compreender a lógica que existe nas relações nos dois grupos predominantes desta pesquisa, professor e estudante, é necessário colher as opiniões e contextualizá-las, buscando informações nas entrelinhas de cada opinião emitida que possam justificar a não permanência de estudantes até a conclusão.

De acordo com Tozoni-Reis (2005, p. 8), “a função da pesquisa, por mais abstrata que nos possa parecer, é a interpretação do que vivemos”. Diante disso, apresento a seguir a rotina do trabalho realizado no Cesec em foco.

O Cesec em estudo é uma escola da modalidade EJA, com regime semipresencial, quadro de pessoal pequeno (nove professores orientadores), atendimento individualizado, sem exigência de frequência (no recorte da pesquisa 2013 a 2016, sendo que a partir de 2016 ocorreu a exigência de carga horária mínima de 16 horas por componente curricular)[7], com atendimento em dois turnos: vespertino e noturno. Cada professor atende ao estudante semanalmente durante uma tarde e quatro noites, disponibilizando ao estudante uma carga horária de 16 horas por semana para cada componente curricular.

[7] Nota-se que, mesmo com a exigência de frequência mínima feita pela nova resolução do Cesec a partir de 18/03/2016, apesar de curto espaço de tempo em vigor, não houve uma melhora na frequência, tendo, antes, menos conclusões no ano de 2016.

Temos uma grande quantidade de matrículas, que são concretizadas durante todo o ano, mas poucos têm uma frequência regular, que conduza à conclusão do seu processo de estudos.

Para concretização desta pesquisa, que possui como objetivo geral analisar quais os desafios da gestão frente à não permanência dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA no contexto do Cesec em estudo, para propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição, foram realizadas entrevistas com os professores com o propósito de coletar dados que possam, a partir da análise, auxiliar no entendimento da perspectiva desses profissionais sobre o problema em foco.

As entrevistas com os professores são importantes caminhos para averiguar os fatores internos, a opinião sobre as práticas educativas gerais e as percepções desses atores sobre os motivos da não permanência dos estudantes na escola analisada.

Conhecer a realidade da escola em questão, através do itinerário dos seus atores, ajuda na percepção de quais fatores contribuem para a permanência e/ou não permanência. É um mecanismo de apoio à gestão da escola, para atuar na ação e libertação das amarras da não conclusão, através da compreensão do contexto da rotina escolar.

Assim, além dos professores, conforme já dito anteriormente, também foram sujeitos desta investigação os estudantes. Assim, aplicou-se um questionário a 73 estudantes, buscando as causas da não continuidade dos estudos (os fatores pessoais, mas também os fatores referentes ao modelo da EJA semipresencial e a cultura da escola). O questionário foi aplicado a 45 estudantes que mantêm uma frequência mais regular no Cesec e a 31 estudantes com histórico de idas e vindas.

Como se sabe que as causas da não permanência são muitas, o questionário foi elaborado com possibilidade de marcação de mais de uma alternativa, sendo as opções complementares.

Nessa perspectiva, o instrumento de pesquisa buscou identificar o perfil dos estudantes que persistem e dos que abandonam, o que pode nos ajudar na compreensão das causas que levaram o estudante a abandonar a escola. Essa compreensão representa um importante passo para garantir sua permanência nos bancos escolares com êxito e a finalização dos níveis escolares.

De acordo com Günther (2003, p.1), um questionário é definido como “instrumento principal para levantamento de dados por amostragem”. Assim, o uso do questionário exige cuidados do pesquisador na clareza do que se pretende, tanto para si como para o entrevistado, com um planejamento rigoroso do instrumento buscando respostas curtas, rápidas e objetivas com o objetivo de levantamento de dados para solucionar problemas detectados no grupo social.

A pesquisa realizada com os estudantes através de questionário trouxe informações sobre faixa etária, dificuldades que os fizeram evadir da escola regular, motivos de se matricularem e de interromperem os estudos no Cesec, opinião sobre o regime semipresencial e seu vínculo com o Cesec.

Já a entrevista foi realizada com sete dos nove professores que compõem o quadro de pessoal da escola que foram questionados sobre a modalidade EJA semipresencial, o atendimento ao estudante, os materiais utilizados e os resultados alcançados.

A garantia de uma boa pesquisa está na análise dos dados coletados com os principais atores que compõem o universo pesquisado, neste caso, os professores e os estudantes da EJA semipresencial de um Cesec do estado de Minas Gerais. De posse das informações coletadas por meio da entrevista com os professores e questionários com os estudantes, foi dado início a um trabalho de análise e interpretação de dados. Para tanto, buscou-se relacionar as informações coletadas com o referencial teórico, pois os conceitos e os argumentos da teoria contribuem para o trabalho referente à análise de dados, viabilizando novas interpretações e explicações a respeito do problema pesquisado, o que é feito na próxima seção.

2.3 A análise dos dados coletados com estudantes e professores

Antes da análise dos dados, faz-se um breve histórico da relação entre os estudantes, professores, gestão escolar e demais servidores do Cesec em estudo. Assim, vale ressaltar que a escola convive bem com as diferenças, adotando práticas de ensino inclusivas, com um atendimento individualizado, observando-se o esforço dos professores para proporcionar ao estudante a assistência necessária para o seu desenvolvimento global.

Dentre as formas de participação dos estudantes, são feitas enquetes, rodas de conversas e escuta, através do diálogo e de caixa de sugestões, além de representatividade no colegiado escolar.

A segurança no interior da escola é feita através de câmeras de segurança e portão eletrônico monitorado e controlado por funcionários da instituição. A equipe diretiva e demais funcionários orientam os estudantes a permanecerem no interior da escola, pois ela concentra seu maior atendimento no período noturno e fica próxima a uma praça onde acontece, durante a semana, a feira livre da cidade, havendo, portanto, grande circulação de pessoas. A conscientização é uma estratégia adotada para despertar nos educandos sua coparticipação no que se refere à sua segurança e integridade física. Nota-se que, depois de instalada a fechadura eletrônica e a contratação de um porteiro, houve maior permanência dos estudantes dentro das salas de aulas, visto que, antes disso, os estudantes entravam e saíam da instituição quando queriam, principalmente os mais jovens, que procuravam a pracinha em frente à escola para encontrar com os colegas que não eram alunos do Cesec.

Buscou-se também, no início de 2017, parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município solicitando transporte para os estudantes que residem em bairros mais afastados, o que possibilitou o acesso e um retorno mais tranquilo para suas residências.

Em relação à violência, não podemos dizer que existem confrontos interpessoais no Cesec. Podemos afirmar que os eventuais conflitos que surgem, são resolvidos pela direção através de diálogo com os envolvidos.

Atualmente, alguns estudantes matriculados no Cesec participam do Programa Bolsa Família, sendo sua frequência informada periodicamente, conforme solicitação do setor responsável por esse programa. Existem outros que, cumprindo pena em regime semiaberto, são encaminhados pelo Tribunal de Justiça (trabalham durante o dia, frequentam o Cesec à noite e voltam para o presídio para dormir). Atendendo a um ofício enviado pelo juiz de direito da comarca, a escola informa mensalmente ao tribunal a frequência e a carga horária de permanência desses estudantes, para fins de remição da pena. O Cesec possui estudantes que se encontram afastados pelo INSS, que frequentam a escola para fins de reabilitação

profissional, cuja frequência também é informada mensalmente, conforme solicitação do próprio estudante.

A convivência interpessoal no Cesec é muito pacífica. Nossos estudantes apresentam um perfil diferente dos que estudam na escola regular. Devido ao tempo perdido e à distorção da idade/série, muitos chegam à escola com baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, dentre outros fatores que os impediram de dar sequência aos estudos. Todavia, podemos notar, nos que permanecem, uma melhoria no seu modo de agir, de vestir. O fato de serem bem acolhidos pela equipe faz com que se esforcem, busquem vencer os obstáculos e superar as dificuldades.

Após essa breve contextualização sobre a escola, apresenta-se a análise realizada a partir dos dados coletados através do questionário semiestruturado aplicado aos estudantes e entrevista realizada com os professores do Cesec em estudo.

Entende-se que a não permanência é reflexo de problemas diversos de fatores externos e internos do Cesec. A gestão procura identificar esses fatores para que possa, de alguma forma, minimizar a realidade da não permanência que aflige o Cesec em estudo. Sabe-se que evasão, abandono e não permanência são problemas de escolas brasileiras, inclusive as regulares, pois os estudantes que se matriculam no Cesec, na sua maioria, vieram de uma escola regular. Nesse contexto, segue a subseção com os resultados da pesquisa realizada e os motivos da evasão da escola regular e não permanência no Cesec.

2.3.1 Motivos para a evasão da escola regular e não permanência no Cesec

Os motivos que levam os estudantes a evadirem da escola regular são muitos. No princípio, as ausências são esporádicas. Depois, passam a ser semanais. Com frequência cada vez mais irregular, o aluno evade, muitas das vezes até sem ser percebido, pois já se acostumaram com sua ausência. Modificar esse quadro não é tarefa fácil. São muitos motivos que vão além dos muros da escola, ligados a contextos diversos, desde a necessidade de trabalhar até a falta de interesse.

Para combater a evasão escolar, é essencial que os educadores tenham atenção redobrada com os estudantes que estão com dificuldade nos conteúdos e

aparentam desmotivação. Há, ainda, situações em que adolescentes com bom potencial não se sentem desafiados e deixam de se interessar pelos estudos. Por isso, a participação efetiva do estudante nas atividades propostas, que devem ser interessantes e contextualizadas, é de grande importância para que ele se sinta pertencente ao seu processo de aprendizagem e que perceba seus avanços e progressos.

Por ser consequência de vários fatores, a evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Para atenuar esse fenômeno, é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do ano e discutir o assunto de forma regular ao longo do semestre. Só assim é possível identificar os estudantes com tendência ao abandono escolar e trabalhar as causas desse comportamento. Normalmente, o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

A frequência do estudante no Cesec está subordinada à disponibilidade de tempo, às necessidades de orientação para os estudos e carga horária mínima a ser cumprida no tempo presencial.

Como há uma preocupação com as taxas de evasão e rotatividade do público, os professores e toda equipe escolar têm buscado reforçar as ações no sentido de desenvolver a autoestima do estudante e incentivar a sua permanência - com sucesso - na escola.

De acordo com a opinião dos alunos e professores, a causa maior da evasão independe da escola. São questões sociais e econômicas: estudantes que são arrimo de família e que precisam se dedicar à luta pela sobrevivência ou aos cuidados de pessoas doentes na família, mães que não têm com quem deixar os seus filhos pequenos, mudança de cidade e outros. Observa-se que a maioria dos evadidos retorna à escola, quando a sua situação está sob controle, contudo, qualquer empecilho é motivo para se afastarem novamente.

Esta subseção apresenta as análises realizadas pela pesquisadora a partir dos dados coletados através do questionário aplicado aos estudantes do Cesec em estudo e as entrevistas com os professores atuantes no Cesec.

Analisando os dados obtidos através do questionário, pela percepção das respostas dos estudantes, observa-se a diversidade de motivos pelos quais os

alunos questionados evadiram da escola regular e, em outro momento, encaminharam-se para o Cesec.

Tabela 2: Dificuldades elencadas que os impediram de continuar seus estudos na escola regular

Dificuldades de continuar os estudos na escola regular	Número de respostas dadas pelos estudantes	%
Necessidade de trabalhar	32	42,1
Desinteresse	14	18,4
Dificuldade de aprendizagem	13	17,1
Gravidez	09	12,0
Falta de compromisso	05	6,5
Dificuldade de adaptação	02	2,6
Sem resposta	01	1,3
Total	76	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A partir da análise dos dados, pode-se afirmar que a principal dificuldade, que prevaleceu nas respostas apresentadas na pesquisa com os estudantes matriculados no Cesec, foi a necessidade de trabalhar, o que corresponde a 42,1 % dos respondentes, o que vai ao encontro das percepções de autores citados na seção 2.1.

Nota-se que as percepções inerentes à modalidade EJA, que estão presentes na sua cultura, nas causas do abandono escolar, são variáveis que desafiam a atuação da gestão escolar na problemática da não permanência do Cesec em foco desta pesquisa.

Diante da dificuldade de conciliar trabalho e estudo, como citado no referencial teórico, na subseção 2.1.2, por Moreira (2014), a opção pelo trabalho é priorizada, quando, diante da necessidade de sustento próprio e muitas vezes de ajudar a família, o estudante decide abandonar os estudos. Com o tempo e com a maturidade, resolve retornar aos estudos, agora na EJA, pois percebe que sem a escolaridade terá dificuldades de ascensão na vida profissional.

Abandonar os estudos torna-se uma decisão momentânea fácil, pois se trata somente de parar de frequentar a escola. O difícil é retornar depois de um tempo afastado, quando as responsabilidades e atribuições podem ser maiores e a falta de tempo e de disponibilidade dificulta o comparecimento à escola.

Conforme as autoras Silva e Conceição (2014), os estudantes, depois de tentativas frustradas de arrumar um emprego melhor, percebem que não o

conseguirão com pouco estudo e retornam à escola. Todavia, muitos não conseguem conciliar trabalho, família, vida social com a dedicação exigida pelos estudos e desistem sob diversas justificativas.

Para as autoras Silva e Conceição (2014), apesar de os alunos deixarem a escola pela necessidade de trabalhar, eles não conseguem permanecer por muito tempo em seus empregos, pois não são valorizados, não têm garantia alguma, os salários são baixos. Diante disso, precisam voltar a estudar na tentativa de conseguir um emprego melhor.

Segundo Caldeira e Gorni (s.d.), pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho, os jovens se matriculam na EJA, para não interromper os estudos e concluir a Educação Básica em menos tempo.

Após abandonar a escola, eles acabam sendo pressionados pelo próprio mercado de trabalho a retornar aos estudos, para obter uma melhor qualificação. Com isso, nota-se que abandonam e retornam à escola pelo mesmo motivo, o trabalho: abandonam pela necessidade de trabalhar e retornam para garantir a permanência em um trabalho que lhes traga melhores meios de subsistência.

> Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como, por exemplo, dar bons exemplos aos filhos, ajudá-los em suas tarefas escolares, etc. Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social (BRASIL, MEC,1999, p.25).

Dando sequência às análises, em segundo lugar, segundo os respondentes, eles se afastaram da escola regular por desinteresse. Isso nos leva a questionar as práticas das escolas, se estão voltadas para atender aos anseios dos adolescentes e jovens, se gestão e professores estão preocupados em disponibilizar atividades e aulas mais atrativas de acordo com a faixa etária dos estudantes e que atendam aos seus interesses. Questiono esse discurso de desinteresse: será que tal discurso já não é endossado pela própria escola, quando afirma que os alunos que não estudam são desinteressados?

De acordo com Cavenaghi e Bzuneck (2009), parece que as escolas não levam em conta as necessidades de desenvolvimento do adolescente. Existem contextos que privilegiam a competição, as relações entre professor e estudante são

impessoais, as aulas são expositivas, exigindo memorização e pouca escolha por parte dos estudantes. Tudo isso em momentos em que o estudante precisa de apoio, orientação, vínculo e quer exercer sua autonomia.

Conforme Cavenaghi e Bzuneck (2009),

> Há um claro declínio na motivação dos alunos quando atingem as séries finais do ensino fundamental e/ou quando chegam ao ensino médio. Os pais e os professores ficam surpresos quando seus filhos e alunos perdem a curiosidade e energia a ponto de se tornarem apáticos e mal-humorados. Todavia, não são todos os estudantes que se encontram sem vontade para o estudo. Há aqueles que se esforçam e se envolvem com as atividades escolares (CAVENAGHI E BZUNECK, 2009, p.1479).

O desinteresse está aliado à falta de motivação para estudar. Ainda segundo Cavenaghi e Bzuneck (2009),

> A motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem. Assim, aprendem pouco correndo risco de evadir da escola limitando suas oportunidades futuras (CAVENAGHI E BZUNECK, 2009, p.1478-1479).

Diante disso, ressalta-se a importância de a escola promover atividades que possam motivar o estudante, cativá-lo, que lhe proporcionem aprendizagem e prazer de estar na escola.

Em terceiro lugar, nas respostas dos estudantes sobre as dificuldades que os impediram de prosseguir seus estudos na escola regular, figura a dificuldade de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem manifesta-se de forma abrangente e depende de vários fatores que influenciam o ensino aprendizagem. Essas dificuldades podem vir da má formação escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com déficit em interpretação, cálculo e escrita, ou fazer parte do momento que está vivendo esse estudante, a fase da adolescência, período em que ocorrem diversas transformações em seu modo de agir e vivenciar as situações do seu cotidiano. Segundo Antunes (2010, p.15),

> Entender as características da aprendizagem humana, como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir as dificuldades que podem ocorrer relacionadas a esse processo constitui-se em um grande desafio.

A escola deve reconhecer em seus estudantes as suas dificuldades para, então, trabalhar de forma a saná-las. Não podemos simplesmente responsabilizar o estudante, sua família ou seus anos escolares anteriores. Devemos ver o problema como algo do presente que precisa ser resolvido por quem está atuando e tentar resolvê-lo com práticas pedagógicas adequadas a cada tipo de dificuldade. Não adianta procurar culpados e, sim, tentar resolver os problemas de aprendizagem no momento em que são detectados. No Cesec, os professores procuram minimizar as dificuldades de aprendizagem com um atendimento diferenciado, propondo atividades para sanar dificuldades, materiais de estudo diversificados e avaliações com níveis diferentes de dificuldades.

De acordo com Felipe e Benevenutti,(s/d, p. 63),

> No ponto de vista histórico pode-se observar claramente que a escola possui uma trajetória fundamentada na exclusão de alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, jamais assumindo ou se dando conta de que ela própria acaba sendo responsável por tais dificuldades, e por consequência ainda maior, diretamente conduzindo à reprovação e com isso, à evasão escolar.

Um novo conhecimento pode ser um desafio para quem apresenta qualquer tipo de dificuldade. Diante disso, o professor tem que ter em mente que aquilo que é óbvio para ele, não é para aquele estudante que apresenta muita dificuldade de aprendizagem. A interação estudante e professor é importante na aplicação das proposições pedagógicas que facilitem a aprendizagem.

Em relação aos estudantes respondentes, em quarto lugar das dificuldades elencadas que os impediram de continuar os estudos em caráter regular, está a gravidez. A falta de uma orientação sobre a sexualidade traz como consequência a gravidez precoce e o abandono dos estudos.

Segundo Rocha (2009, p. 32), “a educação sexual nas escolas, associada a programas de saúde, é uma medida eficaz de prevenção à gravidez precoce”. Nesse caso, prevenir é esclarecer aos adolescentes sobre o risco de uma vida sexual

precoce e sem prevenção, atentando para as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez, que, não planejada, pode mudar todos os rumos de suas vidas.

Em quinto lugar, ficou a falta de compromisso, apontada como um fator que favorece atitudes de descaso levando a níveis baixos dedicação aos estudos. Esse problema pode estar diretamente ligado às estratégias e metodologias com que são trabalhados os conteúdos escolares, bem como ao relacionamento professor e estudante. A falta de compromisso pode estar relacionada a não significância do conteúdo no universo do estudante.

Em sexto lugar, dificuldade de adaptação, que pode ser causada por timidez, dificuldade de fazer amizade, sono e outros aspectos que precisam ser investigados pela família a fim de conscientizar o estudante que esses problemas são comuns e que podem ser sanados através de um diálogo franco, dividindo suas fragilidades, tentando resolver o problema que está impedindo sua adaptação ao ambiente escolar.

Todas essas dificuldades comprometem o andamento do processo ensino aprendizagem, desmotivando a continuidade dos estudos. Não raro, é mais fácil abandonar a escola do que encontrar a solução para o problema que está impedindo o estudante de prosseguir seus estudos. Problema momentaneamente resolvido ressurge mais adiante com a necessidade de retornar aos estudos, diante da exigência da vida em sociedade e do mercado de trabalho.

A partir daí, visando melhorar seu currículo no momento da procura de um trabalho, o estudante que evadiu da escola regular procura meios alternativos para concluir seus estudos, através do Telecurso, Enem, Encceja, exames especiais, Cesec e outros.

A tabela a seguir retrata o resultado do questionário dos 45 estudantes que frequentam o Cesec com pouca ou nenhuma interrupção, sobre os motivos que os levaram a se matricular no Cesec após evasão da escola regular.

Tabela 3: Motivos que levaram os estudantes que frequentam sem interrupção a se matricularem no Cesec

Motivos	Alunos respondentes	%
Quer estudar para aprender e continuar a estudar em nível técnico ou superior	35	78
Por espontânea vontade	06	13
Por exigência do empregador	00	0
Para somente concluir os		

estudos em nível básico	01	
Por insistência da família	01	2
Outros	02	2
Total	45	5
		100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Na opinião dos alunos respondentes, sobre o motivo que os levaram a se matricularem no Cesec, o maior número de resposta foi, com aproximadamente 78% dos pesquisados, “quer estudar para aprender e continuar a estudar em nível técnico ou superior”.

Foi-lhes questionado sobre quais dificuldades teriam enfrentado no decorrer de seus estudos no Cesec. As respostas constam na tabela 4.

Tabela 4: Dificuldades enfrentadas no decorrer dos estudos no Cesec

Dificuldades	Alunos respondentes	**%**
Nenhuma	12	**26**
Trabalho	08	**18**
Distância	06	**13**
Não respondeu	06	**13**
Cansaço	02	**5**
Dificuldade de aprendizagem	02	**5**
Falta de interesse	02	**5**
Muitas dificuldades (sem especificação de quais são elas)	02	**5**
Escrever muito	01	**2**
Alguns componentes curriculares	01	**2**
Falta de tempo	01	**2**
Gravidez	01	**2**
Dificuldade nas avaliações	01	**2**
Total	45	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Dos 45 respondentes, sobre as dificuldades enfrentadas no decorrer dos estudos no Cesec, 26% disseram não ter enfrentado nenhuma dificuldade, 18% declararam ser o trabalho e 5% disseram ser o cansaço. Essas dificuldades, entretanto, não têm sido empecilho para continuidade dos estudos. Outras diversas dificuldades também foram citadas.

A tabela 5 retrata o resultado do questionário aplicado aos 31 estudantes que frequentam o Cesec com uma interrupção ou mais, sobre os motivos que os levaram a se matricular no Cesec após evasão da escola regular.

Tabela 5: Motivos que levaram os estudantes que interrompem seus estudos a se matricularem no Cesec

Motivos	Alunos respondentes	%
Quer estudar para aprender e continuar a estudar em nível técnico ou superior	22	71
Por espontânea vontade	04	13
Para somente concluir os estudos em nível básico	03	10
Por exigência do empregador	02	6
Por insistência da família	00	0
Total	31	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Diante dessa alternativa, entende-se que a maioria, 71% dos matriculados, sente necessidade e vontade de continuar seus estudos. No entanto, algo os impede de dar continuidade até a conclusão. Considerando a resposta que se destacou, qual seja que querem estudar para aprender e continuar a estudar em nível técnico ou superior, verifica-se, ao examinar os altos índices de não permanência, que, na prática, isso não se concretiza.

O desejo sem ação não produz resultados. É preciso ter foco e determinação. Ainda nessa questão da permanência no Cesec, estudar para aprender exige frequentar a escola, estudar em casa, saber aproveitar o tempo disponível, procurar sempre fazer os trabalhos propostos, ser curioso e buscar novas alternativas de aprendizagem, buscando as respostas de suas dificuldades com os professores orientadores.

Esses estudantes, os que estão sempre interrompendo seus estudos, foram questionados sobre o que os levou a se afastarem do Cesec, conforme tabela 6.

Tabela 6: Motivos que os levaram a se afastar do Cesec

Motivos	Alunos respondentes	%
Trabalho	15	48
Problemas familiares	05	16
Mudança de cidade	03	10
Filhos	02	6
Sem resposta	02	6
Falta de compromisso	01	3
Desinteresse	01	3
Exigência Carga horária	01	3
Dificuldade de aprendizagem	01	3
Total	31	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O trabalho como o principal motivo que levou os estudantes questionados a se afastarem de seus estudos, novamente, prevaleceu dentre as opções respondidas pelos estudantes pesquisados. Assim, 48% afirmaram ter abandonado a escola por causa do trabalho, muitas vezes subempregos, sem perspectiva de melhoria, com o agravante de ter escolaridade incompleta, e, em segundo lugar, 16%, por problemas familiares. Muitas das vezes esse estudante tem procurado na escola uma forma de ascensão social, melhoria de trabalho ou renda familiar, mas não está suficientemente determinado ou motivado para se dedicar aos estudos.

Na próxima subseção é abordado o atendimento individualizado, o público alvo do Cesec e a problemática da não permanência dos estudantes que se matriculam nos anos finais do Ensino Fundamental na perspectiva dos professores entrevistados.

2.3.2 A opinião dos professores do Cesec em estudo

Existe um ditado popular que diz assim: “a escola tem a cara do diretor”. Concordo com isso com um acréscimo: penso que a escola tem a cara do diretor e da equipe que a compõe. Um bom diretor consegue influenciar sua equipe muitas vezes pelo seu exemplo e atuação, mas é a equipe que põe a escola em movimento. A participação e a opinião dos professores são de vital importância para a melhoria da qualidade do ensino.

Analisando as entrevistas quanto à capacitação dos professores, nota-se que a maioria dos professores não foi capacitada para atuar no regime semipresencial. Em média atuam no Cesec há 6 anos, estando quase a metade em final de carreira. Apresentam dificuldade de inovação das práticas pedagógicas, pois têm certa resistência a mudanças, principalmente no trabalho com projetos e utilização do laboratório de informática. A maioria dos professores que atua no Cesec no período em estudo possui dificuldade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC). A falta de conhecimento das TICs dificulta a busca de novas práticas de ensino.

Além de desconhecerem as tecnologias, existe um preconceito em relação ao sistema operacional dos computadores do laboratório de informática – o Linux.

Em que pese o fato de a gestão procurar incentivar, buscando e apresentando sites interessantes, jogos, uso da lousa digital, enfatizando ser preciso acompanhar as inovações e organizar os tempos escolares em comunhão com as realidades exigidas pelo mundo do trabalho, na prática, pouca coisa acontece. Em 2016, a pedido da direção da escola, os professores foram capacitados pela equipe da Núcleo Tecnológico da SRE para utilizarem o Linux e a lousa digital, mas poucas foram as alterações nas práticas pedagógicas, somente a exigência de pesquisas pelos alunos sobre temas do plano de estudos relacionados com o módulo em estudo. A gestão procura fazer a sua parte, mantendo o laboratório de informática em perfeito estado de conservação e funcionamento e promovendo manutenção permanente das máquinas.

Organizar os tempos e as práticas de acordo as necessidades e interesses dos estudantes é fundamental para possibilitar que aprendizados escolares aconteçam. Para além do que já é instituído, cabe a instituição de práticas inovadoras e cativantes, de forma a atender à diversidade de motivos pelos quais jovens e a adultos podem estar na escola, aprendendo a estudar e a gostar de permanecer.

As necessidades do cotidiano, os sonhos a realizar, a urgência e a consciência do tempo perdido ditam as disposições desses sujeitos. Por isso, organizar as práticas segundo as aspirações de cada um pode contribuir para garantir a permanência e o direito à educação.

A falta de capacitação dos professores orientadores para atuar em um regime diferente do que estão acostumados - todos vieram de escolas regulares - dificulta o processo de ensino aprendizagem, visto que, para atuar na EJA semipresencial, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparação. O professor precisa ser incentivado a refletir sobre sua prática educativa e buscar novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

O regime de estudos semipresencial demanda uma prática diferenciada com os estudantes. Apesar de, por desconhecimento, muitos classificarem como fácil, trata-se de uma prática difícil, pois atender a cada estudante em suas necessidades individuais é dispendioso e exige do professor a utilização de várias técnicas e conhecimento de todo o conteúdo programático. Quanto aos estudantes, o regime semipresencial exige a realização do plano de estudos e determinação para

frequentar os plantões de atendimento dos professores e, muitas das vezes, desenvolverem também um certo autodidatismo.

Na tentativa de conhecer a opinião dos professores sobre a modalidade em que atuam e de descobrir pontos que possam auxiliar na pesquisa sobre a não permanência dos estudantes, a pesquisadora questiona os entrevistados: Qual a sua opinião a respeito da modalidade semipresencial do Cesec?Justifique. Ofereceram-se as seguintes opções: precisa melhorar, insuficiente, regular, adequado, ótimo.

O professor A deu sua opinião: “Adequada, procuramos atender às necessidades dos alunos” (Professor A, entrevista realizada em abril/2017). Já o professor B respondeu: “Acredito que precisa melhorar, é visível o esforço de cada membro da equipe, mas sempre se pode fazer o melhor” (Professor B, entrevista realizada em abril/2017).

Ainda sobre a questão, o professor C disse: ‘Eu acho que ela é ótima, assim, a gente oferece um ensino de qualidade”. (Professor C, entrevista realizada em abril/ 2017).

Já o professor D, com relação o regime semipresencial, afirmou:

> Acho adequada. Ela é..., gosto do regime semipresencial, eu acho que os alunos estudam mais, estão sozinhos, não sozinhos assim de professor, mas sozinhos com, não têm interferência de outros alunos, cada um tá num módulo, eu gosto, acho que é a educação do futuro (Professor D, entrevista realizada em abril/2017).

A opinião do professor E sobre o regime semipresencial é semelhante à do professor B: “Precisa melhorar porque eu acho que tudo na vida precisa melhorar não que o que estamos fazendo esteja ruim, eu acho que estamos fazendo um trabalho bom, mas que precisa melhorar a gente tem que sempre estar pensando na frente, né?” (Professor E, entrevista realizada em abril/2017).

Essas opiniões retratam a necessidade de fazer o monitoramento das práticas com o objetivo de conseguir melhores resultados e maior número de concluintes. O esforço dispendido pela equipe escolar realmente é visível. Todavia, se ocorre a não permanência, esse esforço não está sendo eficaz. Isso não significa que temos que fazer mais e, sim, mudar as estratégias, reconhecer as deficiências e valorizar as práticas que conseguem manter o estudante com uma frequência mais regular. É preciso reconhecer o que precisa ser melhorado.

Segundo Ribas e Soares (2012), “a ousadia é uma característica importante para um professor, talvez ele sempre busque novos conhecimentos, mas mesmo assim, não se sinta totalmente preparado”.

E complementam:

> A escola, os professores, os estudantes universitários de Pedagogia, os educandos, os intelectuais de educação, o governo, a sociedade civil como um todo, devem refletir sobre a formação de professores para atuar na educação básica,na modalidade EJA, repensando políticas e práticas encontrando caminhos para melhorar e propiciar uma educação de qualidade para garantir o acesso a todos, sem distinção. (RIBAS; SOARES, 2012, p. 14)

O professor F deu a seguinte opinião sobre o regime semipresencial: “Adequado. Porque aqui é um ambiente bom para os alunos possam vir depois do trabalho, muitos trabalham e é uma oportunidade para eles virem estudar.” E, ainda, segundo o professor G: “Ótima. A modalidade semipresencial, ela ajuda muito os alunos e pra nós, professores, também atuar nesta área é muito bom.”

A opinião do professor D dá ênfase na importância da participação do estudante no seu processo de escolarização nesse regime semipresencial: “Eu acho que os alunos estudam mais”, e que a interferência de outros estudantes, quando se está inserido em uma turma, pode ser prejudicial por causa da indisciplina. Nota-se também, nas falas do professor D e G, que eles gostam de atuar nesse regime semipresencial da modalidade EJA.

Ao ser questionado sobre as particularidades da modalidade EJA semipresencial com a questão: Qual sua opinião sobre a modalidade EJA semipresencial, a metodologia atendimento individualizado, não exigência de frequência diária e a sua eficácia?, o professor A respondeu:

> É um atendimento individualizado bom, melhorando mais, na minha opinião, com a cobrança das 16 horas módulo, exigindo uma frequência diária maior do aluno resultando sem dúvida em melhor aprendizado porém esses alunos reclamam bastante de terem de cumprir aqui essa carga horária (Professor A, entrevista realizada em abril/2017).

O professor D retratou as dificuldades dos estudantes do Ensino Fundamental:

> Em relação ao Ensino Fundamental, eu acho que tem que ter um determinado cuidado porque eles não têm..., mesmo aquele que parou de estudar a algum tempo, não têm muita noção desse estudo, porque pararam lá no fundamental, no caso da Matemática que eles têm muitas dúvidas, mais a gente tá ali pra tirar todas as dúvidas, só que eles têm dificuldade com o processo (Professor D, entrevista realizada em abril/2017).

O professor E assim apresentou sua opinião:

> A metodologia, eu acho que é muito boa, eu acho a forma que a gente faz aqui, eu acho que ajuda muito porque o aluno tem a oportunidade de estar conversando com o professor de fazer perguntas. Eu acho que é uma interação muito boa esse atendimento individualizado. A não exigência da frequência diária eu até concordo também, porque o jovem e adulto ele precisa trabalhar e às vezes não tem cabeça para vir à escola. Mas é pelo fato de trabalhar chega em casa cansado mas pode estar estudando na casa dele. Essa metodologia se o aluno quiser aprender ele pode estar buscando e tem condições de aprender até mais do que no regular. Ele está cursando e tem condição de aprender igual ou mais (Professor E, entrevista realizada em abril/2017).

Ainda o professor G respondeu:

> Essa modalidade proporciona maior flexibilidade aos alunos que trabalham, estudam e ainda cumprem com suas obrigações domiciliares, em casa, dessa forma facilitaria para os estudantes concluir o seus estudos, então essa modalidade é muito importante pra eles, todos têm disponibilidade de horário. A eficácia é sempre um retorno pra eles, não é mesmo, porque eles vêm pensando em que? Na conclusão de seus estudos, né (Professor G, entrevista realizada em agosto/2017).

As dificuldades enfrentadas na EJA semipresencial, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, são geradas, geralmente, pelo fato de o estudante ter muita dificuldade no que diz respeito à escrita, leitura, interpretação e cálculo.

Observa-se que é preciso mudar as estratégias, com utilização de técnicas variadas com esse aluno do Ensino Fundamental anos finais que não conseguem acompanhar a modalidade EJA no regime semipresencial. Será importante a inserção da avaliação diagnóstica em Matemática e Língua Portuguesa. Se já detectamos que eles têm dificuldade com o processo escolar, quer seja semipresencial ou não, através de avaliação diagnóstica ou mesmo através de depoimento do estudante ou opinião do professor, já é um passo para sabermos da necessidade de proporcionar a esses estudantes outro tipo de atendimento. Supõe-

se que seria interessante utilizar métodos de ajuda mútua entre os estudantes e de formação de grupos de estudos e de aulas de reforço, principalmente em Matemática, que é o componente a que apresentam maior aversão e, talvez por causa disso, maior dificuldade.

É importante também pensar que melhorias educacionais e pedagógicas estão relacionadas à formação continuada do professor. Na EJA, no entanto, em resposta a esse desafio, precisamos reconhecer as particularidades dessa modalidade, nem sempre contempladas na formação inicial do professor. Tenho me questionado: qual seria a formação necessária para um professor atuar na EJA?

A temática “atendimento individual” é importante, pois se trata da realidade da escola. O jovem e o adulto que procuram o Cesec, frequentemente, são aqueles que não conseguiram concluir seus estudos por causa de dificuldades diversas. Entretanto, buscam meios para concluir seus estudos. Esse é o pensamento dos estudantes. Um pensamento que deve ser avaliado pelos educadores em busca de ajudá-los a atingir seus objetivos. Mas de que forma seria feito isso? Essa indagação deve fazer parte do trabalho de todos os professores. Ao encontrarem dificuldades de interação com seu aluno, devem procurar ajuda com a equipe diretiva, para, juntos, encontrarem respostas direcionadas à solução dessa questão, buscando todos novos conhecimentos na arte de ensinar.

No intuito de levantar dados sobre os problemas enfrentados pelos professores no que se refere à prática docente no Cesec em estudo, foi feita uma pergunta voltada para as dificuldades enfrentadas por esses profissionais durante o preparo do atendimento: Que dificuldades têm no preparo de seu atendimento?

Nas respostas dadas pelos professores em relação ao atendimento ao estudante foram citadas: a pressa dos alunos, a diversidade e a quantidade de alunos na sala de aula, visto que o atendimento individual exige atendimento personalizado de estudantes com necessidades e dificuldades diferentes em um único ambiente.

O professor A argumenta: “Tem que preparar uma atividade que não demanda muito tempo porque na cabeça deles têm que ser uma passagem rápida por aqui porque já perderam muito tempo anteriormente.” (Professor A, entrevista realizada em abril/2017).

O professor A expressa em sua fala sobre a pressa do estudante, que, acredito, seja uma causa da não permanência, pois se nota, de acordo com conversas informais, a ansiedade do aluno, que quer concluir rápido, extinguindo atividades, sem estudar, sem fazer o plano de estudos indo direto para a avaliação final do módulo. Depois de uma conversa com a direção da escola explicando que essas etapas fazem parte das normas do regimento escolar e da resolução que rege o Cesec, eles desistem da insistência em “pular” etapas. Muitas das vezes percebe-se, nos resultados das avaliações e em suas falas, que o aluno quer realizar as avaliações sem estudar e/ou não consegue organizar seus estudos de forma a realizá-los com sucesso.

A fala do professor A expressa a sua dificuldade em lidar com a pressa do aluno, dificuldade esta evidenciada no Plano de Gestão de Desempenho Individual (PGDI), quando a maioria dos professores cita “a pressa do aluno” como dificuldade que os impedem de realizar um bom trabalho.

O PGDI faz parte do processo de Avaliação de Desempenho Individual (ADI) realizado, de acordo com a legislação vigente, com periodicidade anual, ocorrendo o período avaliatório de 01/01 a 31/12. O processo é formalizado e instruído com Plano Global de Desenvolvimento Individual- PGDI e Termo de Avaliação. O PGDI é elaborado pela chefia imediata e pelo servidor, no início de cada período avaliatório, devendo conter o registro de metas e ações planejadas para o respectivo período, as condições de trabalho oferecidas pela instituição, além de o funcionário citar suas qualidades e dificuldades para realizar um bom trabalho.

O acompanhamento é feito em dois momentos: junho e novembro, ocasião em que as metas serão revistas e replanejadas de acordo com a necessidade. Os servidores são avaliados em quatro critérios que, juntos, perfazem um total de 100 pontos.

A avaliação é responsabilidade de uma comissão composta por quatro elementos, sendo constituída com representatividade paritária: dois representantes dos servidores avaliados e representantes da unidade de exercício: a chefia imediata e um membro indicado pelo Colegiado Escolar. Já o diretor é avaliado por Comissão de Avaliação instituída na SRE.

A avaliação, apesar de ainda não cumprir o seu papel, de necessitar de ajustes e adequação, é importante para reconhecer os acertos e as deficiências e estimular o aprimoramento da competência profissional.

Voltando ao problema da pressa dos estudantes, o papel do professor na aceitação pelo aluno do processo de estudos é fazê-lo perceber a importância da realidade atual do que se refere ao conhecimento, do fazer bem feito, dos benefícios em relação ao emprego e ao estudo para a sua vida e para a inserção e permanência no mercado de trabalho.

Segundo o professor B: “A dificuldade maior se refere à grande diversidade da clientela.” (Professor B, entrevista realizada em abril/2017).

De acordo com Rummert (2005),

> O [...] ponto a ser ressaltado na compreensão de que as especificidades e diversidades (faixa etária, escolaridade anterior, gênero, raça, etnia) não constituem entraves à vivência educativa, sendo, ao contrário, potencializadoras de trocas solidárias e do entendimento das diferentes riquezas como expressões da cultura que caracteriza a classe trabalhadora. [...] a importante compreensão de que os jovens e adultos trabalhadores que buscam complementar sua escolaridade básica são capazes, desde que vivenciando experiências pedagógicas adequadas, de compreender texto produzidos por qualquer autor, do mesmo modo que podem, eles mesmos, exercer condição de autoria (RUMMERT, 2005, p.168).

A partir do que foi dito por Rummert, pode-se perceber a necessidade de que a constatação feita pela professora B possa vir a ser reavaliada, que possa haver uma ressemantização dessa fala na acepção de ultrapassar o sentido dado à questão da diversidade do aluno. Acredito que o fato de a professora atender a dois componentes curriculares do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa e Língua Inglesa[8], utilizando o mesmo tempo e território educativo, a sala de aula, possa interferir na qualidade e quantidade de seu atendimento, causando a dificuldade referida.

Entende-se que os estudantes que vão cursar a modalidade semipresencial se encontram em diferentes faixas etárias e, como pararam de estudar há muito tempo, encontram-se em diferentes níveis de aprendizagem. Contudo, para o

[8] Não existe horário reservado para cada um desses componentes curriculares. No intuito de oferecer mais disponibilidade de atendimento aos alunos, o professor atende os dois componentes ao mesmo tempo.

professor B, isso é um agravante no atendimento individualizado, pois explicar o conteúdo a cada estudante demanda tempo. Enquanto isso, os outros ficam esperando, o que, às vezes, leva à desistência (não que o estudante tenha citado isso no questionário, mas nota-se que a demora no atendimento faz com que eles não voltem no dia posterior ou solicitem a mudança de matrícula para um outro componente curricular). Entende-se que esse tipo de problema possa ser sanado através de utilização de chaves de correção, prática essa já adotada em alguns componentes curriculares, quando o estudante tem um material de respostas referentes aos exercícios propostos que pode consultar enquanto o professor estiver ocupado e, ainda, com capacitações para o professor atuar nessa modalidade, visto que se constatou nas entrevistas que nenhum deles teve capacitação para atuar na EJA semipresencial.

Para os professores C e D, quando perguntados sobre as dificuldades que têm no preparo de seu atendimento, a quantidade de alunos para serem atendidos ao mesmo tempo aparece como um entrave:

> Às vezes, a gente tem dez alunos cada um em um módulo, aí volta lá em cima, a metodologia do atendimento individualizado, é individual vai ter toda assistência, às vezes não acontece, porque às vezes tem vários alunos (Professor C, entrevista realizada em abril/2017).

Conforme a resposta do professor C, o atendimento individualizado é dificultado quando existem muitos alunos para serem atendidos. Entendo que o atendimento individualizado para uma sala com muitos alunos é difícil tanto para o professor como para o estudante, pois o professor não consegue dar assistência para todos como que eles necessitam.

> Só tenho dificuldade quando tem muitos alunos na sala e eu tenho que atendê-los determinado tempo e às vezes eu fico muito ansiosa porque não dá tempo de atender todos. Agora em relação ao atendimento pessoal acho que eu faço o possível, né, claro que a gente peca, mais a gente faz o possível pra atender cada um da melhor forma sanando suas dúvidas (Professor D, entrevista realizada em abril/2017).

As opiniões do professor C e D retratam um mesmo tipo de problema sobre o atendimento individualizado, muitos alunos dependendo do professor ao mesmo tempo e esperando para serem atendidos. Ainda há um agravante: essas

professoras atendem dois componentes curriculares – Química/Matemática, Física/Matemática - que exigem, como os outros componentes, muita explanação do conteúdo para ocorrer a aprendizagem. Para resolver esse problema, poderíamos formar os grupos de estudos (no Cesec denominado de grupão), quando ocorreria a reunião de estudantes com o professor, que estejam em um mesmo componente curricular e mesmo módulo, em um horário determinado para aulas expositivas, visto que se nota, nas falas dos professores, a dificuldade quanto ao atendimento individualizado quando possuem muitos estudantes na sala de aula, fator que pode contribuir para a não permanência dos estudantes. A dificuldade para montar os grupos de estudos é a disponibilidade de todos os estudantes. Uma alternativa para essa questão poderia ser a descentralização do atendimento, oferecendo aos estudantes planos de estudos que necessitem do uso do computador e encaminhá-los para o laboratório de informática onde podem ser auxiliados pela professora que atende ao laboratório e à biblioteca.

A metodologia de ensino e aprendizagem oferecida pelo Cesec curso possibilita o atendimento individualizado, quando o professor fica disponível em sala de aula com horários pré-determinados, à espera do estudante que chega trazendo suas dúvidas referentes ao módulo já estudado e a confecção do plano de estudos. Como já fora mencionado, o estudante tem livre acesso de horário de entrada e saída da escola, tendo somente a exigência mínima de carga horária de 16 horas, a partir do ano de 2016.

O atendimento individualizado está previsto na resolução que trata sobre a organização e funcionamento do Cesec, o “grupão” não. A ideia do grupão surgiu quando alguns estudantes atuantes na área da saúde, que necessitavam da escolarização para conservar seus empregos, uniram-se e solicitaram à gestão do Cesec que se formasse um grupo com eles para que os professores pudessem ensinar a todos ao mesmo tempo, visto que muitos deles tinham parado de estudar há muito tempo e tinham muita dificuldade para recomeçar. Esse tipo de atendimento é possível para quem tem disponibilidade de tempo nos dias programados para sua realização. A partir dessa época, adotamos a prática do grupão até o ano de 2015, quando, conforme citado em outro momento neste texto, alguns preferiram não aderir à prática.

Procurando analisar o perfil do estudante jovem e adulto na opinião dos professores, foi perguntado na entrevista: Qual a sua opinião a respeito dos estudantes jovens e adultos? Justifique. Dentre as alternativas, as opções eram: precisa melhorar, insuficiente, regular, adequado, ótimo.

De acordo com o professor A: “Não temos problemas com esses estudantes. Acho adequada também porque são em geral muito educados que, por estarem afastados da escola, são um pouco carentes e acho que aqui eles têm, assim, uma atenção especial de todos” (Professor A, entrevista realizada em abril/2017).

Segundo o professor B: “Considero regular. Os adultos são mais interessados, mas o estudo parece que é o plano B de suas vidas, mais uma vez a prioridade para eles ainda é o trabalho. Já os mais jovens são menos comprometidos com a escola levam mais tempo para concluir” (Professor B, entrevista realizada em abril/2017).

Conforme o professor C:

> Os estudantes aqui do Cesec são jovens ou adultos que às vezes apresentam certa dificuldade, certa distorção. Não são iguais os alunos da escola regular, mas dá pra ter uma convivência muito boa, levantar a autoestima deles, fazer eles acreditarem neles mesmos, porque às vezes eles chegam aqui como se estivessem insuficientes, mas a maioria, eu vejo assim, que passam de adequado pra ótimo (Professor C, entrevista realizada em abril/2017).

Na opinião do professor D:

> Como assim, os estudantes. Eu vejo eles como..., tem vários estereótipos, vários padrões. Tem aquele mais velho que parou de estudar há muitos anos, com muita dificuldade. Tem aquele mais velho que parou de estudar e por conta da vida e de sua profissão não tem muita dificuldade. E ultimamente tem os mais jovens que estão se adequando devagar ao Cesec ao regime semipresencial alguns com dificuldades outros mais porque largaram a escola por algum motivo eles estão jovens com a cabeça fresca, vão pra frente, é só estudar (Professor D, entrevista realizada em abril/2017).

Ainda segundo o professor E: “Deixa eu pensar um pouquinho. Insuficiente, vou estar generalizando. Nós temos muitos alunos bons, ótimos, excelentes. Vou marcar o regular, né?” (Professor E, entrevista realizada em abril 2017).

O professor F assim manifestou sua opinião sobre os alunos:

> Olha, ótimo também**.** Os alunos que vêm aqui, vêm correndo atrás do tempo perdido. E eles vêm com vontade de estudar, muitas das

> vezes, se eles não concluem o estudo, não é por causa do atendimento, é porque eles trabalham, às vezes por causa de doença, problemas familiares e às vezes não conseguem seu objetivo, mas é muito bom trabalhar com jovens e adultos (Professor F, entrevista realizada em agosto/2017).

De acordo com o professor G: “os estudantes jovens e adultos eles são ótimos, esses que estão aqui, estão dispostos querem voltar para escola, estão aqui porque estão empenhados mesmo em terminar os seus estudos” (Professor G, entrevista realizada em agosto/2017).

Resumindo as falas dos professores referentes às suas opiniões a respeito dos estudantes jovens e adultos, os adultos são mais interessados, mas estão muito envolvidos com o trabalho. Já os jovens são menos comprometidos com a escola, demoram mais para concluir, apresentam dificuldades de aprendizagem, autoestima baixa, embora haja alguns que estejam empenhados em concluir seus estudos.

Ainda, segundo dados da entrevista, os professores atribuem o fato de os alunos terem abandonado a escola na idade própria à necessidade de trabalhar, a problemas de aprendizagem e à falta de compromisso. Como fator externo sobre a não permanência no Cesec, atribuem ao trabalho, à falta de interesse e de compromisso, à desmotivação, à falta de perspectiva de vida, a problemas pessoais, à dificuldade de se adaptarem ao estudo. Contudo, alguns dos fatores externos citados pelos professores podem ser driblados através de um atendimento mais eficaz, com materiais interessantes, com atividades direcionadas ao laboratório de informática como forma de motivação e de novas aprendizagens, com formas alternativas de ensinar e instruir o estudante com um contorno mais produtivo de gerir seus estudos, objetivando a conclusão. Em nossas reuniões de módulo II, quando conversamos sobre as atividades solicitadas, como gestora busco sempre enfatizar o papel que o Cesec precisa desempenhar na vida dos estudantes. Para eles, o fato de estudarem na instituição deve fazer diferença em suas vidas. Ao saírem da escola, precisam ter avançado, terem construído um conhecimento que não tinham ao nela ingressarem. Com isso, podem ampliar sua capacidade de raciocínio, interpretação, tendo melhor preparo para a vida e para atuarem no mercado de trabalho.

Não foram citados explicitamente pelos professores fatores internos que pudessem contribuir para a não permanência na escola. Entretanto, a partir das

entrevistas, pode-se notar que o atendimento individualizado, com a diversidade de estudantes e componentes curriculares, e a pressa do aluno dificultam o processo de atendimento ao estudante e podem ser causas da não permanência.

Considerar a diversidade dos perfis dos estudantes e todas as suas nuances e a necessidade de atender a seus anseios é o primeiro passo para uma proposta didática efetiva para a EJA semipresencial.

Na próxima subseção a opinião dos alunos sobre a não permanência, sobre o regime semipresencial e suas dificuldades de chegar à conclusão de seus estudos.

2.3.3 Perfil dos alunos que deixam de frequentar

O perfil dos alunos matriculados no Cesec é muito diversificado, tanto no setor econômico como cultural, étnico-racial e religioso. A faixa etária varia de 15 a 60 anos. Percebe-se, no recorte da pesquisa, de 2013 a 2016, que os estudantes que menos frequentam são os de faixa etária dos 15 a 17 anos. Ultimamente nota-se a predominância de estudantes jovens frequentes no Cesec. Por ser a economia do município ligada às atividades agropecuárias, temos muitos estudantes provenientes da zona rural, alguns trabalham no comércio local, outros exercem profissões como pedreiros, motoristas, ajudante de serviços gerais e outras. Recebem entre um e três salários mínimos.

Carrano (2007), falando acerca dessa questão da juvenilização na EJA, chama a atenção para a necessidade de buscar alternativas para a produção de espaços que sejam culturalmente significativos para atender, efetivamente, a diversidade desses sujeitos jovens, vistos além de sua condição de estudantes. Para isso, é preciso saber quem é esse sujeito, por que ingressou nessa modalidade, para buscar desenvolver um trabalho que, de fato, atenda a essas especificidades.

Os dados apresentados nesta seção se referem aos dados coletados no questionário aplicado a um total de 31 estudantes que fizeram a matrícula e que, posteriormente, pararam de frequentar as aulas.

A partir da análise dos dados apresentados no questionário aplicado aos estudantes matriculados no Cesec, pode-se afirmar que estes apresentam um histórico de uma ou mais reprovações ou desistência. Diante dessa premissa, no acompanhamento desse estudante, torna-se essencial a percepção das dificuldades

apresentadas com o intuito de ajudá-los e motivá-los a darem continuidade a seus estudos.

Segundo os pesquisados, muitos são os fatores que os fizeram abandonar os estudos no Cesec em estudo. O principal fator citado foi o trabalho, além de outros como gravidez, dificuldade de locomoção devido à distância da escola, alguns inclusive de municípios vizinhos, cansaço, problemas pessoais, dificuldade de aprendizagem, dificuldade em realizar as avaliações para conclusão dos módulos, falta de tempo, doença na família, falta de compromisso, desmotivação. De modo geral, este é o perfil que se enquadra aos estudantes que se matriculam no Cesec e que não permanecem.

Perante essa situação, é preciso criar outras possibilidades de ensino com conteúdos e métodos mais elaborados, através de projetos interdisciplinares, buscando fazer da escola um local de movimento constante para dar respostas às diferenças individuais e sociais e também ser um atrativo para os jovens (cada vez mais fazendo parte desse público) e os adultos.

Para que uma intervenção possa ser realizada, é preciso perceber o trabalho escolar em várias dimensões, desde o primeiro contato do estudante com a escola, seja através do telefone ou pessoalmente. No ato da matrícula, o aluno pode ser encaminhado, primeiramente, para fazer uma avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática. A seguir ele deve responder um questionário socioeconômico, o que nos trará mais informações sobre cada aluno que ingressa no Cesec. A recepção se torna interessante caminho para despertar o interesse e a motivação no estudante, assim como a orientação sobre seu processo formativo, incentivo à realização de tarefas, tais como: o uso do laboratório de informática com indicações de vídeos e sites educativos, o incentivo ao hábito da leitura levando a biblioteca até ele e as participações no projeto interdisciplinar.

Na próxima subseção trazemos o perfil dos estudantes que conseguem concluir seus estudos no Cesec.

2.3.4 Perfil dos estudantes que permanecem até a conclusão

Os estudantes que concluem sem interrupção, cujo número é bastante reduzido, como fora anteriormente explicitado, de acordo com a visão da

pesquisadora, são aqueles que têm mais disponibilidade de tempo. Não raro, estão desempregados, necessitam dessa conclusão e têm um propósito em relação a ela, estabelecendo um compromisso com os estudos e sua conclusão. Almejam mudar de vida e são mais determinados. Em geral, são mais adultos, na faixa etária acima 30 anos e com consciência do quanto a escolaridade é necessária para concorrerem a uma vaga no mercado de trabalho. Estão sempre na escola dando continuidade a seus estudos e aproveitam todo o tempo disponível dentro da escola para atingir seu objetivo: a conclusão de seus estudos em nível fundamental e/ou médio.

Sabe-se quão importante é renovar os conhecimentos por meio de uma educação que abra caminhos, uma vez que aqueles que adquirimos na educação inicial precisam ser ampliados para outras formas de inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

Os alunos do Cesec são jovens e adultos fora da faixa etária regular, os quais foram forçados a interromper os estudos por motivos diversos. Essas pessoas veem no Cesec a oportunidade de construírem ou reconstruírem o seu processo de escolarização.

A equipe do Cesec tem procurado formar cidadãos e impactado a comunidade local com o seu trabalho, motivando mentes humanas a serem mais fortes e perseverantes e a construírem novas formas de vida e escolha, perseguindo um ideal maior de transformar a sociedade e acreditar na educação como direito de todos, que pode ser conquistado ao longo de toda a vida.

Na próxima subseção, serão expostas as conclusões da gestão sobre a não permanência a partir dos dados produzidos na pesquisa.

2.3.5 A gestão escolar e os professores: percepções acerca do problema da não permanência dos estudantes da EJA

A gestão do Cesec, juntamente com sua equipe, em busca de melhorias nos resultados educacionais, quais sejam, aprendizagem efetiva e conclusão dos níveis pelos estudantes, visa minimizar os dados de não permanência na instituição e procura alternativas, através dos projetos interdisciplinares e de promoção de momentos coletivos, que envolvam o estudante e o façam sentir parte do processo

de ensino aprendizagem, reforçando, ainda, a importância de sua dedicação aos estudos.

A interação da equipe voltada para o reconhecimento de suas práticas e a procura constante por inovação em busca da conquista de cada novo estudante matriculado traduz a união de todos em busca de objetivo comum: minimizar as taxas de não permanência no Cesec.

As entrevistas feitas com os professores possibilitaram trazer para a pesquisa pontos e percepções acerca da não permanência dos alunos no Cesec pesquisado.

A partir do instrumento de pesquisa aplicado, pode-se notar que os professores estão cientes do perfil do estudante que frequenta o Cesec, citam alguns problemas no atendimento que realizam, mas não os classificam como fatores internos que levam os estudantes a não permanência. Todavia, apontaram que alguns pontos precisam melhorar, quais sejam: a atuação dos professores,a dificuldade de lidar com uma demanda diversificada e de atender ao estudante de forma individualizada, quando existem muitos aguardando esse atendimento, além da pressa demonstrada pelos próprios alunos .

Diante das opiniões dos professores, percebe-se que nenhum deles foi capacitado para atuar na modalidade EJA semipresencial, ou seja, necessitam de capacitações e/ou sugestões pedagógicas para atuarem no atendimento individualizado nessa modalidade de ensino de regime semipresencial. Há, ainda, o agravante que direção e especialistas também não foram capacitados para atuarem nessa modalidade de ensino.

A gestora, que atuou como professora de Matemática desse público jovem e adulto no período de 2005 a 2010 (quando se afastou da sala de aula para atuar na direção da escola), entende o quanto é difícil o atendimento individualizado, visto que são vários alunos dentro de sala, cada qual em um módulo de estudo diferente aguardando a orientação do professor. Percebe-se que é um dos motivos da não permanência, pois, quando não se exigia frequência mínima e o aluno não precisava permanecer na escola e nem cumprir nenhuma carga horária (antes da Resolução SEE nº 2943/2016), ele já se sentia ansioso pela atenção do professor. Isso se potencializou agora, quando, para cumprir a carga horária obrigatória de atendimento, o estudante tem que permanecer na sala de aula para confecção do plano de estudos com a orientação do professor. Pode-se notar que esse

atendimento é fundamental para a grande maioria dos estudantes que não conseguem dar sequência aos estudos sem uma orientação constante.

Nessa perspectiva, emerge a premência de se adotarem estratégias inovadoras descentralizando a orientação do professor, encaminhando o estudante para o laboratório de informática para estudos através de vídeos (inclusive do próprio professor explicando os módulos e o plano de estudos,) como também direcionamento para a biblioteca escolar, de modo que a carga horária a ser cumprida seja diferenciada e afaste-se da rotina da sala de aula. Em relação a isso, há, ainda, a possibilidade de reimplantação dos grupos de estudos, os chamados "grupões", que mantêm os alunos mais frequentes, pois eles firmam um compromisso com a escola de frequentar os grupões para receberem explicações em conjunto com outros alunos, os quais se auxiliam mutuamente.

A gestão escolar e ainda todos os que fazem parte do quadro de pessoal da escola Cesec estão conscientes de que precisam priorizar o incentivo à permanência do estudante. Assim, mais que nos preocupar com os motivos do abandono cuja solução, muitas vezes, não está ao nosso alcance, devemos conhecer os motivos pelos quais eles permanecem.

Nesse ponto de vista, para reconhecer o que vem dando certo nos processos educativos no Cesec, é necessário procurar escutar o estudante jovem e adulto, tomando seus anseios e experiências bem sucedidas na instituição como ponto de partida para envolver também os que não permanecem. A partir dessa reflexão, fica claro que precisamos dialogar e compartilhar as experiências exitosas e também as principais dificuldades, entre os diferentes espaços, criando pontos de combate às dificuldades na perspectiva da encontrar uma solução para a não permanência nos anos finais do Ensino Fundamental no Cesec em estudo.

Diante disso, é importante articular ações administrativas e pedagógicas, em um esforço coletivo que vise à permanência dos estudantes da EJA até a conclusão de seus estudos.

Nesse contexto, cabe à gestão propor alterações no atendimento (aulas de reforço, grupão), e até mesmo nos critérios de acesso e permanência do público (propor limites de tempo para a conclusão através de um planejamento feito com o aval do estudante). Essas ações, articuladas à formação continuada dos

professores, podem contribuir para minimizar os casos de não permanência e para atingir melhores resultados de conclusão do Cesec em foco.

No capítulo subsequente, apresentamos um Plano de Ação Educacional, expondo nossas propostas para o problema estudado.

3 EM BUSCA DA MELHORIA CONTÍNUA DO TRABALHO NO CESEC E DO AUMENTO DA PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Este trabalho teve como objetivo analisar a não permanência dos estudantes matriculados na EJA semipresencial de um Cesec pertencente à rede estadual de ensino de Minas Gerais, destacando os desafios da gestão frente às taxas de não permanência nos anos finais do Ensino Fundamental da instituição em foco.

No seu contorno, primeiramente, procuraram-se as opiniões de um grupo dos estudantes que apresentam uma frequência mais regular no Cesec e de um outro grupo que, mesmo possuindo matrícula mais antiga, ainda não finalizou os estudos. Por outro lado, procedeu-se também a uma entrevista com os professores, englobando, assim, as percepções dos principais protagonistas do processo ensino aprendizagem da instituição de ensino.

O referencial teórico forneceu contribuições para a construção de três eixos de análises: (i) a cultura da educação na EJA, (ii) o abandono escolar na EJA, (iii) os desafios da gestão no abandono, investigados a partir da realização de questionário com os alunos e entrevistas com os professores.

Assim, foi possível perceber que a opinião dos professores sobre a não permanência dá ênfase aos fatores externos, como trabalho, falta de tempo e pressa do aluno. Contudo, a partir de seus depoimentos, pode-se perceber que, de acordo com o que foi explicitado, o atendimento individualizado traz certa dificuldade devido à diversidade e quantidade de alunos em sala de aula.

Quanto à opinião dos estudantes, a maior dificuldade citada foi conciliar trabalho e estudo. Foram elencados, ainda, dificuldade de aprendizagem, falta de compromisso e problemas pessoais.

A bibliografia utilizada para embasar esta pesquisa apontou que o atendimento a jovens e adultos é um grande desafio que precisa estar conectado com suas dificuldades, deficiências e peculiaridades. Os pesquisadores são unânimes em considerar que o atendimento ao aluno jovem e adulto não pode ser fora de seu contexto socioeconômico e social, pois eles precisam sentir-se parte da escola.

Sendo assim, é imprescindível que a escola insira, em seu cotidiano, a inovação de práticas pedagógicas voltadas para a escuta desses estudantes que estão em busca de um futuro melhor. Decerto que a escola sozinha não dará conta de resolver todos os problemas dos jovens e adultos matriculados, mas o fato de trazê-los para o ambiente escolar e ajudá-los a se perceberem como pessoas capazes de mudar sua história torna-se de grande valia para a sociedade em geral.

Importante considerar que a falta de capacitação dos professores para atuarem na modalidade de ensino EJA semipresencial causa dificuldade no seu desempenho. Assim, para desempenharem suas funções, em um processo de acerto e erro, os professores buscam construir o conhecimento junto aos alunos com o repertório de que dispõem a partir de sua prática no ensino regular. Isso foi demonstrado de forma muito natural, no momento da pesquisa, em que os professores se mostraram à vontade e sem nenhum constrangimento em responder aos questionamentos, visto que esses profissionais conhecem a realidade da escola e da não permanência dos estudantes.

A presente pesquisa teve como cerne a não permanência dos alunos do ensino fundamental anos finais na EJA semipresencial no Cesec em estudo, no período de 2013 a 2016, tendo como objetivo geral os desafios da gestão frente a não permanência dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos, para propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição em foco.

Nessa expectativa, tendo como base a revisão bibliográfica, busca-se respaldo para a pesquisa, o que se configura como uma constante na rotina do pesquisador que, durante todo o processo de investigação, precisa manter contato com os textos relacionados ao objeto de pesquisa, conhecendo o que já foi desenvolvido por outros pesquisadores.

Entende-se que o objeto de pesquisa, tema deste estudo, diz respeito aos fatores que contribuem para a não permanência do estudante jovem e adulto no Cesec. Ao evidenciá-lo, pretende-se buscar a valorização de situações que incentivam os processos de permanência no centro de estudos até a conclusão dos níveis da Educação Básica.

As fases da pesquisa foram constituídas, inicialmente, pela escolha do tema, entendido como o problema que aflige essa modalidade de ensino e, em seguida,

pela revisão bibliográfica, considerando que o tema escolhido tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas. Nesse sentido, a produção teórica de pesquisadores sobre a cultura da educação na EJA, a exemplo de Haddad (2007), Arroyo, apud Soares; Giovanetti; Gomes (2011); sobre o abandono escolar na EJA, Santos (2015), Gadotti; Romão (2010), Borges (2010), Silva; Conceição (2014), Dourado (2013), Moreira (2014) e, ainda, sobre os desafios do abandono para a gestão escolar, Cunha (2015), Di Pierro (2014), Mileto (s.d), Lück et al (2001); traduzem importantes fontes de pesquisa.

A proposta de intervenção tem o intuito de melhorar a qualidade dos atendimentos no Cesec em estudo, aperfeiçoando e ampliando as metodologias pedagógicas, com atividades diferenciadas, estimulantes e voltadas para a aprendizagem diária, tornando a escola mais atrativa, fazendo de todo o espaço escolar um lugar de incentivo e interesse ao conhecimento, onde o estudante se desenvolva em todos os sentidos e transforme o seu caminhar buscando melhorias contínuas em sua vida.

Sabe-se que a gestão do Cesec possui limites em sua atuação no que concerne às questões apresentadas como razões da não permanência (trabalho, problemas familiares), já que são motivos com nuances que não são passíveis de intervenção. Contudo, motivos como: dificuldade de aprendizagem, falta de compromisso, desinteresse são passíveis de intervenção. Desse modo, cabe à escola ouvir os estudantes e tomar atitudes que atendam aos seus interesses e os auxiliem a mudar suas visões, ações e interesses na vida escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 define que a Educação Básica tem por finalidade “o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Conquanto a Lei, por si só, não muda a realidade, sua existência manifesta uma preocupação com a qualidade do ensino que visa à modificação da realidade de cada estudante, dando-lhes condições de participar como protagonista na construção de sua trajetória na sociedade em que vive.

Nesse processo, o espaço escolar será reestruturado para assegurar as condições necessárias para que grande parte dos estudantes se encante pela escola e queira aprender constantemente.

Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, o quadro a seguir sintetiza os pontos considerados relevantes em cada eixo de análise, bem como destaca as situações vivenciadas pelo Cesec, ressaltando, ainda, o objetivo deste estudo.

Quadro 7: Principais resultados conforme os eixos de análise

Objetivo	Eixos de Análise	Dados da Pesquisa	Ações
Pretende-se apontar as causas da não permanência e encontrar possíveis caminhos para atender aos alunos do Cesec em análise.	A cultura da educação na EJA.	Necessidade de conhecer o nível de conhecimento do estudante. Dificuldades de comunicação entre estudantes/corpo docente/equipe diretiva. Falta de capacitação do corpo docente.	Entrevista e planejamento dos estudos na matrícula/Avaliação Diagnóstica Rodas de Conversas. Caixas de sugestões. Propiciar momentos de encontros e estudos com os educadores sobre a modalidade EJA semipresencial.
	O abandono escolar na EJA.	Causas do abandono: - flexibilidade, não exigência de frequência obrigatória; - Tendência ao individualismo, falta de espaço socializador de vivências; - Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; pressa em concluir os estudos; - Inadequação do currículo, necessidade da escola se adaptar às necessidades dos estudantes nos dias atuais.	- A frequência não é obrigatória, mas pode ser estimulada, através de produção e circulação de material de leitura que incentive a permanência e de um atendimento que conquiste o estudante. - Proposta de formação de grupos de estudos/ realização de momentos coletivos. - O regime semipresencial já é ofertado para atender quem não tem disponibilidade de tempo. - Observar o contexto cultural do trabalhador e adaptar as atividades de acordo com suas habilidades (Exemplo: escolha de tema para redação de acordo com

			sua realidade.) - Estimular e facilitar o domínio dos recursos tecnológicos: uso do laboratório de Informática.
	A gestão escolar e os desafios no abandono.	- Importância de trazer a comunidade e a família para a escola. - Formação dos educadores/criação de um ambiente acolhedor da diversidade. - Flexibilidade dos modelos de atendimento. - Conscientização da equipe escolar/gestão participativa. - O oferecimento da EJA como espaço de cultura na produção de conhecimento.	- Reunião de pais dos alunos menores de idade e Dia da família /palestras abertas à comunidade. - Documentários sobre educação na EJA. - Diversidade no atendimento: individualizado, em grupo, descentralizado. - Liberdade de proposição de temas para os projetos interdisciplinares para escolha dos estudantes. - Dinamização do mural interativo formativo e projetos de arte/ música/teatro/artesanato. Participação dos estudantes em concursos de redação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir da análise dos resultados de pesquisa, nota-se que a maioria dos estudantes pesquisados gosta da escola, sente-se como parte dela, quer estudar para aprender e continuar em nível técnico ou superior. Dessa forma, precisamos fazer com que esse estudante se sinta modificado com as atividades propostas na escola. Não só na sala de aula, mas em toda a escola. Murais interativos serão uma das principais ações de nossa proposta de intervenção. Como sentimos também a necessidade da participação da família na escola, faremos reuniões com pais e/ou responsáveis dos alunos menores de idade. Além disso, promoveremos enquetes com intuito de participação do estudante nas decisões sobre o “Código de convivência na escola” e sobre a escolha de temas para a realização de projetos interdisciplinares.

No quadro a seguir, as propostas de intervenção constarão de forma mais detalhada.

Quadro 8: Síntese dos achados da pesquisa no Cesec em estudo

Achados	Proposta de Intervenção
Dificuldade: Distância da escola	Solicitação de transporte escolar.
Dificuldade de aprendizagem	Avaliação Diagnóstica/Reforço escolar.
Falta de Interesse, de compromisso.	Maior movimentação no Cesec e participação do estudante nas proposições de temas e atividades.
Dificuldades nas avaliações	Questões opcionais: mural interativo informativo e banco de questões.
Problemas familiares, filhos.	Acolher os filhos do estudante que não tem com quem deixá-los para vir à escola, deixar que acompanhem os pais quando não for possível deixá-los com alguém.
Dificuldade do professor no atendimento individualizado quando existem muitos estudantes na sala de aula.	Formação de Grupos de Estudo, descentralização do atendimento, enviando estudantes para pesquisa no laboratório de informática ou biblioteca.
Ausência de capacitação dos professores e equipe gestora para trabalhar na EJA semipresencial. .	Encontros da equipe gestora com os educadores do Cesec voltados para estudos sobre a modalidade.
Dificuldade da gestão no conhecimento das necessidades dos estudantes matriculados.	Acolhimento da equipe gestora aos alunos que se matriculam para levantar informações sobre as suas principais dificuldades.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os professores “orientadores de aprendizagem”, como são denominados os professores que atuam no Cesec, assim como a gestão e os estudantes são sujeitos sociais que se encontram em um processo bem complexo, muito além de uma modalidade de ensino. Estão inseridos em um tempo de mudanças e exigências constantes por práticas e resultados e que se desenvolve em meio à correria do mundo moderno. Contudo, temos procurado inovar, ir além de nossas expectativas e alheias, propondo parcerias, com compromisso, dedicação, envolvimento, buscas, boa acolhida, em um processo de acertos e erros, procurando fazer sempre o melhor, buscando harmonia entre os estudantes e a equipe Cesec.

As melhores proposições são aquelas em que podemos contar com toda a equipe e com a comunidade em busca dos resultados pretendidos. Trabalhando em

consonância, podemos construir um país mais inclusivo, transformando a história de três gerações que se encontram na EJA: jovens, adultos e idosos.

Paulo Freire cita, no caderno 1 – Conselhos Escolares: Democratização da Escola e Construção da Cidadania - MEC, (2004, p. 7),

> Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

É mister que a gestão escolar tenha em mãos instrumentos na busca de informações sobre os estudantes, sua família, sua vida escolar, tornando-os mais participantes da rotina da escola, construindo conhecimentos, propondo e realizando intervenções. Diante disso, proponho um acolhimento inicial junto à equipe diretiva, para conhecermos o estudante e vice-versa, para que eles também possam conhecer direção e supervisão da escola, incentivando a fazer um planejamento por escrito dos seus estudos nesse retorno à escola e mostrar o quão é importante sua frequência para a escola e para seu desenvolvimento escolar, suas expectativas e dificuldades, a fim de melhor direcionar e acompanhar seus progressos e dificuldades viabilizando sua conclusão com êxito.

3.1 Plano de Ação Educacional (PAE)

Sabe-se que estamos vivendo em uma época de constantes mudanças em que tudo acontece muito rápido, há acesso a inúmeras informações, demandando que os indivíduos se adaptem às novas realidades, com as quais não estão acostumados a lidar. Diante dessa realidade, em que o dinamismo da sociedade dificulta a previsão do que os estudantes irão necessitar e em que tipo de sociedade viverá a escola não pode se limitar à simples transmissão de um conhecimento conteudista.

Segundo Gadotti (2014),

> Paulo Freire, há 50 anos, já alertava para esse equívoco dizendo que era humilhante para o analfabeto ter o mesmo currículo, os mesmos conteúdos e a mesma metodologia que era utilizada na educação de

> crianças. E hoje isso é ainda muito mais grave: com o desenvolvimento das novas linguagens e novas tecnologias (celular, computador, TV, vídeos, a internet, as diversas mídias e redes sociais...), há uma nova cultura popular de uso intensivo da comunicação. Os alunos sentem-se desconfortáveis com um currículo centrado no domínio da cultura letrada, não levando em consideração o quanto as novas Tecnologias da Comunicação são necessárias não só na vida diária (pagar uma conta, usar um caixa eletrônico...),mas também no trabalho e no exercício da cidadania (GADOTTI, 2014, p.23).

O plano de ação apresentado visa modificar atividades do interior da escola, não somente na sala de aula, mas em todos os espaços e períodos da escola, inclusive no momento da matrícula e da avaliação. Os dados apresentados e as reflexões desenvolvidas foram o ponto de partida para a presente proposta, que busca apontar caminhos para a gestão escolar, com o objetivo de aumentar a permanência, nos anos finais do Ensino Fundamental, dos estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao regime semipresencial, conforme opinião de uma das entrevistadas, professor D:

> Em relação ao Ensino Fundamental, eu acho que tem que ter um determinado cuidado porque eles não têm...., mesmo aquele que parou de estudar há pouco tempo, não têm muita noção desse estudo, porque pararam lá no fundamental. No caso da Matemática que eles têm muitas dúvidas, mais a gente tá ali pra tirar todas as dúvidas, só que eles têm dificuldade com o processo (Professor D, entrevista realizada em abril/2017).

Ainda que a pesquisa tenha se passado em uma escola de Educação de Jovens e Adultos semipresencial, as análises podem contribuir para o entendimento da não permanência em outras instituições escolares.

Algumas ações do PAE apresentado a seguir já se encontram em andamento no Cesec, no ano de 2017, e têm sido um suporte pedagógico importante e com visíveis resultados. Nota-se que os estudantes estão mais frequentes, participantes e chegando à conclusão de seus estudos com menos interrupções.

3.2 Detalhamento do PAE

As ações visam a um maior interesse, participação dos estudantes e sua permanência no Cesec até a conclusão de seus estudos. Assim, esta seção pretende apresentar o detalhamento das ações propostas no PAE, com o objetivo de esclarecer suas aplicações.

3.2.1 Detectar as dificuldades dos estudantes

A escola, para intervir, deve conhecer. Esse conhecimento do estudante pode se dar através de conversas sobre sua realidade, suas expectativas e sonhos. Diante disso, é importante ter um tempo para escutar, ouvir a voz dos estudantes que não estudaram na idade considerada própria. Nesse momento, poderemos encontrar respostas para os problemas em relação às dificuldades e à falta de interesse e construir novas estratégias no acompanhamento desse estudante.

Quadro 9: Quanto às dificuldades de aprendizagem

Ações			**Acompanhamento**		
Descrição	**Responsáveis**	**Cronograma**	**Justificativa**	**Indicadores**	**Custos**
- Acolhimento do estudante com conversa e entrevista	Especialistas: Supervisoras pedagógicas	Encaminhamento na matrícula	Conhecer para melhor intervir	Permanência do estudante na escola, maior frequência	Sem custos
- Elaboração e aplicação de avaliações diagnósticas do conteúdo em que o estudante estiver matriculado	Professores	No início de cada componente curricular	Analisar o progresso da aprendizagem do estudante através dos resultados das avaliações dos módulos	Conclusão com êxito dos Módulos de Estudo	Repasse Manutenção e Custeio
Realização de APSD (Atividades para sanar dificuldades) com explicações mais pormenorizadas	Professores	Sempre que se fizer necessário.	Idem acima	Idem acima	Repasse Manutenção e Custeio

pelo professor)					

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A primeira ação proposta, que seria detectar estudantes com dificuldade de aprendizagem, prevê conversa agendada com a supervisão escolar no momento da matrícula. O estudante receberá encaminhamento para esse momento antes de iniciar os estudos, mesmo aqueles que estão retornando. Caso o supervisor não esteja disponível, ficará responsável por essa atividade a direção da escola. A segunda ação proposta será a aplicação de avaliações diagnósticas no início de cada componente curricular e, ainda, diante do resultado dessas avaliações, promover atividades para sanar dificuldades, com explicações mais pormenorizadas pelo professor, caso seja necessário. Mais importante do que se preocupar com o conteúdo a ser dado é diagnosticar as dificuldades e, assim, estabelecer os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais a serem alcançados.

3.2.2 Procurar resolver o problema de deslocamento dos estudantes que residem em bairros distantes.

A despeito de o Cesec em estudo se localizar no centro da cidade, existe a dificuldade de locomoção que influencia negativamente na frequência, pois muitos dos estudantes matriculados moram nos bairros mais afastados. Além disso, pelo fato de só terem disponibilidade de frequentar no atendimento noturno, as estudantes, sobretudo, veem-se ameaçadas pelo perigo que representa transitar durante a noite, vez que moram longe da escola. Para buscar minimizar esse problema, apresentamos as propostas a seguir:

Quadro 10: Quanto à distância da escola

Ações			Acompanhamento		
Descrição	**Responsáveis**	**Cronograma**	**Justificativa**	**Indicadores**	**Custos**
1.3 Solicitação, à Secretaria de Educação Municipal de transporte escolar para os estudantes do Cesec.	Direção	Anualmente	Verificar a frequência do transporte	Divulgação para os estudantes sobre o transporte escolar disponível, maior facilidade de acesso e maior frequência ao Cesec	Sem custos para a escola

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por ser uma escola semipresencial e não ter horário de entrada e saída dos estudantes, o transporte escolar não atendia ao Cesec, pois ainda não tínhamos feito solicitação nesse sentido. Neste ano, visto que, diante da exigência da carga horária mínima por conteúdo curricular o estudante tem permanecido mais na escola e muitos chegam no horário de início do atendimento e ficam até o final detectamos a necessidade de solicitar o transporte escolar. Com isso, conseguimos transporte para quem mora em uma parte da cidade. O transporte sai às 18 horas, tem os pontos determinados para passar e retorna às 22 horas pelos mesmos pontos.

3.2.3 Buscar formas alternativas de aprendizagem e participação dos estudantes nas decisões pedagógicas do Cesec

Vivemos em um tempo de mudanças significativas, quando a escola, para sobreviver, precisa acompanhar esses movimentos e inovar suas práticas. Percebe-se que muitos dos estudantes matriculados no Cesec, por virem de um meio social mais desprovido de bens materiais, não possuem computador em casa e muitos não sabem utilizá-lo. A gestão do Cesec procura manter os computadores funcionando corretamente, com internet suficiente para atender aos alunos. Embora não tenhamos recursos humanos específicos para esse atendimento, é disponibilizado um professor de ensino do uso da biblioteca para atendê-los em suas dificuldades.

Desse modo, para buscar melhor utilizar o equipamento disponível, são apresentadas as ações abaixo elencadas.

Quadro 11: Quanto à inovação das práticas pedagógicas, descentralização do atendimento e participação dos estudantes

Ações			Acompanhamento	
Descrição	**Responsáveis**	**Cronogra-ma**	**Justificativa**	**Indicadores**
- Criação de Mural Interativo Formativo com postagens de professores e estudantes. (01 questão opcional nas avaliações sobre as postagens no Mural Interativo Formativo)	Professores e Especialistas	Durante todo o ano	Revisão constante dos temas expostos no mural	Índice de acerto de questões de conhecimentos gerais (cont.)
- Criação do Banco de Questões por módulo (01 questão opcional nas avaliações, caso o aluno não atinja a nota exigida para aprovação faltando apenas uma questão)	Professores e Especialistas	Durante todo o ano	01 questão opcional nas avaliações	Maior índice de conclusões
- Realização de consultas aos estudantes sobre temas de interesse geral	Especialistas Educacionais	Bimestralmente	Leitura, análise da opinião e argumentação dos estudantes, utilizando o mural interativo	Caixa onde serão depositadas as sugestões
- Projetos Leitor do Trimestre e Biblioteca Ambulante disponibilizando jornais, revistas e livros e outros suportes gráficos	PEUB	Durante todo o ano	Acompanhamento do número de empréstimos.	Aumento do número de leitores e melhoria na redação de textos
- Intensificação da oferta do manuseio dos computadores, através de sugestões de jogos e vídeos educativos e técnicas de digitação	PEUB	Todos os dias (cada professor poderá encaminhar até 3 alunos por dia)	Verificação dos registros de atendimentos	Número de alunos atendidos
- Uso da lousa digital	Professores e equipe diretiva	Durante o ano	Verificação do impacto dessa tecnologia no interesse do estudante	Aumento da aprendizagem e interesse pelos estudos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A Criação do Mural Interativo Formativo foi pensada buscando formas alternativas de aprendizagem em todos os espaços escolares. Utilizando o espaço mural, o professor de cada componente curricular oferece uma questão opcional para o estudante no momento da avaliação. Ao buscar ler o que o professor propõe, poderá haver um incentivo à leitura de todas as informações que constam nos murais da escola.

O Banco de Questões será criado, de modo que o professor de cada componente curricular formule questões extras que possam ser oferecidas ao estudante, caso falte apenas uma questão para ser aprovado.

A realização de consultas aos estudantes sobre temas de interesse geral tem o objetivo de aumentar seu interesse pela participação das atividades da escola.

O Projeto Leitor do Trimestre (quando a cada três meses é feito um momento coletivo em que se declaram os vencedores, sendo oferecidos brindes para os três primeiros leitores) e Biblioteca ambulante (momento em que a professora de ensino do uso da biblioteca visita as salas de aulas com livros dentro da mala literária para empréstimo) são iniciativas que incentivam os estudantes a serem leitores, podendo, com isso, contribuir para a melhoria de seu vocabulário e escrita.

Ainda como incentivo ao uso do laboratório de informática, visando descentralizar o atendimento e intensificar a oferta do manuseio dos computadores, os estudantes devem ser encaminhados pelo professor com sugestões de pesquisas, jogos e vídeos educativos e técnica de digitação. Há, ainda, a opção de montagem da sala de vídeo, proporcionando maior acessibilidade à lousa digital.

3.2.4 Buscar a socialização (cultivo de amizades) e pertencimento à escola

Essas ações visam dinamizar a rotina do Cesec com práticas inovadoras, possibilitando a construção da cidadania e transformação humana: atitudes, comportamentos e valores, buscando a socialização (cultivo de amizades) e o pertencimento à escola.

Quadro 12: Cativar o estudante e trazê-lo para o convívio escolar

Ações			Acompanhamento		
Descrição	**Responsáveis**	**Cronograma**	**Justificativa**	**Indicadores**	**Custos**
Organização de palestras sobre temas atuais culminando em um relatório feito pelos estudantes sobre sua percepção daquele momento.	Professores/ Especialistas/ estudantes egressos.	Trimestral-mente	Participação nas palestras e entrega de relatório.	Lista de presença, grau de interesse e participação dos estudantes.	Sem custos (cont.)
- Momentos culturais com pequena duração, exposição de trabalhos e expressões artísticas, usando os recursos tecnológicos disponíveis no pátio do Cesec.	PEUB e professora de Arte	Trimestral-mente	Apreciação e valorização dos trabalhos apresentados e habilidades artísticas	Envolvimento e participação dos estudantes	Repasse Manutenção e Custeio

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A busca por interação entre os alunos pode ser feita através de realização dos planos de estudos e trabalhos em pequenos grupos em sala de aula e no pátio da escola. Quanto aos temas escolhidos pelos estudantes, podem-se organizar palestras culminando em um relatório feito em grupo pelos estudantes sobre sua percepção daquele momento, incluindo depoimentos de alunos egressos sobre sua trajetória pós-Cesec. Podem ser realizados momentos culturais com pequena duração, exposição de trabalhos e expressões artísticas feitas em grupo.

3.2.5 Diminuir a taxa de não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental no Cesec em estudo

Em face do problema da não permanência dos anos finais do Ensino Fundamental, algumas ações serão implementadas com o objetivo de envolver as famílias na busca da solução desse problema. Outras iniciativas visam minimizar as dificuldades de aprendizagem e incentivar o interesse e frequência ao Cesec.

Quadro 13: Escola/Família/Possibilidades no atendimento

Ações			**Acompanhamento**		
Descrição	**Responsáveis**	**Cronograma**	**Justificativa**	**Indicadores**	**Custos**
Levantamento dos alunos infrequentes do Ensino Fundamental	Pessoal da secretaria e especialista	Reunião com a família dos menores de idade/instituir o Dia da Família	Análise do efeito da união família/escola.	Maior permanência dos alunos até a conclusão.	Sem custos
Montagem de grupos de estudos de Português e Matemática e aulas de reforço.	Professores, especialistas e direção.	Durante todo o ano.	Acompanhamento das frequências e dificuldades.	Conclusão do nível fundamental e prosseguimento de estudos em nível médio.	Sem custo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

É importante que escola e família caminhem juntas para intensificar a nossa campanha de maior permanência dos alunos até a conclusão. Para a realização da matrícula do estudante menor de idade, é exigida a presença e a assinatura do pai ou responsável. Somente nesse momento, esses responsáveis costumam aparecer na escola. Muitos ainda tentam enviar outra pessoa, um primo, tio, irmão, dizendo que não podem comparecer. Quando notamos a infrequência do estudante e tentamos entrar em contato, muitas das vezes não conseguimos, pois deixam números de telefones incomunicáveis. Com isso, entende-se que o levantamento dos alunos infrequentes dos anos finais do Ensino Fundamental, a organização de encontros com os familiares dos menores de idade e a instituição do dia da família

na escola podem ser estratégias que tragam a família para o Cesec para que ela se torne parceira da escola em seus desafios da não permanência.

Nota-se que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, frequentam menos a escola e, consequentemente, apresentam uma taxa de conclusão menor. Diante disso, tentando driblar a não permanência, propõe-se a formação de grupos de estudos de Português e Matemática que serão montados com a participação do professor e com os estudantes interessados em participar desse tipo de atendimento. Nota-se que esse tipo de atendimento é o mais indicado para o estudante que tem dificuldades básicas. Além de participar do grupo no qual o professor expõe o conteúdo para todos ao mesmo tempo, ele pode procurar o professor no momento do atendimento individual para tirar suas dúvidas. A duração desses grupos seria variável, de acordo com o conteúdo a ser assimilado e sua apropriação dos estudantes.

No intuito de manter garantida a presença dos jovens e adultos no Cesec, estaremos em constante movimento, criando estratégias que os motivem e que tornem a escola mais atrativa para os estudantes. Conseguir atingir a demanda tão diversa que recebemos nos impulsiona a recorrer a vários caminhos. Esses caminhos passam pelo fortalecimento do Cesec na sociedade como instituição de ensino voltada para as pessoas jovens e adultas. Com uma política de valorização dessa modalidade de ensino, teremos um novo olhar desses estudantes. Com isso, almejamos capacitação continuada para o trabalho com os jovens e adultos e maior investimento em material especializado para esse público, de modo a amenizar e tornar menos exaustivo o trabalho do professor, além de buscar garantir um desempenho cada vez mais satisfatório de nossos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a educação como direito de todos e a Educação de Jovens e Adultos como a modalidade que busca atender o direito à educação aos que não tiveram oportunidade de estudar na época considerada própria, este trabalho objetiva identificar os desafios da gestão frente à sua atuação no regime semipresencial e à não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos, buscando propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição em foco. Para alcançar o proposto neste estudo, optou-se pela revisão da literatura, buscando acompanhar a história da modalidade EJA, perpassando pelos documentos legais, como CF/88, LDB/96 e PNE (2014-2024), dentre outros, e por diversos autores que analisam a situação do oferecimento dessa modalidade de ensino.

É mister ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos deve ser considerada como uma educação que possa desenvolver habilidades aproveitando as bagagens trazidas pelos estudantes, aprimorar seus conhecimentos, elevar a autoestima, buscar uma nova direção e mudanças em atitudes e comportamentos na perspectiva de desenvolvimento pessoal e social.

Como gestora dessa escola, este trabalho representa a necessidade de fazer a diferença na vida de pessoas que não concluíram a Educação Básica por diversos motivos e que buscam a escola procurando resgatar esse direito oportunizado e perdido em um tempo que não volta mais. Hoje, mais maduros e conscientes da força de um currículo escolar completo para o campo do trabalho, retornam aos bancos escolares, ansiosos pela conclusão. Como o imediatismo não combina com o curso bem feito, principalmente para aqueles que ainda não se apropriaram das técnicas básicas de leitura, escrita, interpretação e cálculo, um dos desafios da gestão é revelar para o pretenso estudante que estudar para aprender, apreender e se libertar exige tempo, dedicação, persistência e prática permanente, visto que a liberdade admitida no regime semipresencial dá oportunidade de retorno, mas pode relaxar a permanência.

Na busca de conscientizar e conquistar as pessoas que procuram o Cesec, que são estudantes trabalhadores ou à procura de trabalho, trabalho esse que, pela

pesquisa, constata-se que é causa de evasão e motivo de retorno, propomos inovações constantes nas práticas escolares, tornando mais prazerosa a busca pelo conhecimento como agente transformador de uma sociedade tão desigual.

Tendo em vista os motivos da não permanência na EJA semipresencial, a qual é mais acentuada nos anos finais do Ensino Fundamental, busca-se identificar os motivos internos que contribuem para esse desfecho, a fim de trabalharmos a prática educativa com foco em atender aos estudantes de acordo com suas necessidades e realidades, objetivando maior frequência, mais aprendizagem, melhores resultados e um número maior de certificações.

Sabe-se que a equipe gestora e também os professores, ressalto aqui o número reduzido desses profissionais em atuação na modalidade semipresencial, enfrentam inúmeros desafios no estabelecimento de uma cultura que fortaleça a permanência do estudante com sucesso no Cesec. A Educação de Jovens e Adultos, aqui no texto tratada no seu formato semipresencial, é uma política pública muito importante, que pode trazer melhorias substanciais na vida dos cidadãos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na época considerada própria e que não têm disponibilidade de tempo devido às responsabilidades da vida adulta. Portanto, procurando auxiliar o cidadão que procura o Cesec a aproveitar a oportunidade de resgate de sua escolaridade perdida no tempo, é necessária a união do Estado, escola, família e também empregadores, na concretização dos objetivos dessa modalidade, constituindo-a como responsabilidade pública, de modo que venha a proporcionar os benefícios esperados para a vida em sociedade.

Vamos caminhando, a cada dia, buscando inovações e parcerias com a sociedade que se preocupa com o futuro de seus cidadãos e de seu país, que façam possível o PAE aqui apresentado e que possam contribuir para a inovação do trabalho pedagógico desenvolvido no Cesec em estudo, trazendo melhoria da frequência e aumento de concluintes sabedores de que permanecer/demorar-se pode ser gratificante e compensatório para quem se vale da ocasião em benefício de muitos e de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Sonia Carbonell. **Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos:** as transformações no olhar do aluno. Disponível em: <http://docplayer.com.br/34342338-Sonia-carbonell-alvares-arte-e-educacao-estetica-para-jovens-e-adultos-as-transformacoes-no-olhar-do-aluno.html>. Acesso em: 30 set. 2016.

ANTUNES, Márcia Elisa da Silva. **Dificuldades de aprendizagem**: implicações da família e da escola. Disponível em: <www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3715>. Acesso em: 16 jul. 2017.

BORGES, Bento Souza. **O papel dos Centros de Educação Continuada-CESECs, na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/4-O-papel-dos-Centros-de-Educa%23U00c3%23U00a7%23U00c3%23U00a3o-Bento.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

_____. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf >. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. Lei nº 13.005/14.**Plano Nacional de Educação (PNE) 2014**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução Nº 3, DE 15 de junho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10162-3-resolucao032010cne&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 out 2016.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CEB nº 11/2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017

_____. OBSERVATÓRIO DO PNE. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/9-alfabetizacao-educacao-jovens-adultos>. Acesso em: 27 fev. 2017.

CALDEIRA, Liliam Cristina; GORNI, Doralice Aparecida Paranzini. **Ensino Semipresencial na educação de jovens e adultos:** Leituras do Cotidiano Escolar. Disponível em:<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4987--Int.pdf>. Acesso

em: 10 maio 2017.

CARRANO, Paulo César. Educação de jovens e adultos e juventude: os desafios de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”.In: **REVEJ@. Revista Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, vol. 1, agosto/2007.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1968_1189.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016

CUNHA, Priscila Campos. Gestão educacional e sua implicações na educação pública brasileira: compromissos e desafios. *In:* SANÁBIO, Marcos Tanure et al (orgs.) **Casos de gestão, políticas e situações do cotidiano educacional** Juiz de Fora, MG: Projeto CAED-FADEPE/JF, 2015. Volume II – Série: Casos de Gestão Educacional 596 p.

DI PIERRO, Maria Clara. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos(2014). Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em:15 jun. 2017.

DOURADO, Alex da Silva. **Fatores estruturais das Políticas de EJA que impactam na Permanência e nas Interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA, na Escola Municipal São Jerônimo em Carinhanha-BA**, Março de 2013. 81 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, núm. 24, 2004, p. 213-225. Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FARIAS, Humberto Vieira. **Os cursos semipresenciais e o reencontro de jovens e adultos com a educação básica**. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8518>. Acesso em: 11 dez. 2016.

FELIPE, Sione Maschio, BENEVENUTTI, Zilma Sansão. **Dificuldade de Aprendizagem.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/viewFile/584/255>. Acesso em: 18 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos.** 1. Ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A8246FB74BF0146FC10A8A14E0E>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 11 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010. – (Guia da Escola Cidadã; v. 5).

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário.** Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, 2003, nº 01. Universidade de Brasília.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

MILETO, Luís Fernando Monteiro (coord). **Propostas de Conversão do olhar sobre a EJA:** pesquisando o "enigma" da permanência. Disponível em: <http://primeiro.seeja.com.br/Trabalhos/20%20Sujeitos%20Conhecimento%20e%20Cultura/Luiz%20Fernando%20Mileto%20Coordenada_PropostasdeConvers%C3%A3odoOlharsobreaEJA.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Resolução Nº 444, de 24 de abril de 2001. Disponível em: <http://forumeja.org.br/mg/sites/forumeja.org.br.mg/files/resolucao%20444_0.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. Resolução SEE nº 2250/2012. **Organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (Cesec) de Minas Gerais.** Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/935A785A927E4978AA14C60B966D6DB32412013140823_Resolu%C3%A7%C3%A3o%2020250.pdf>. Acesso em: 18 set. de 2016

_____. Resolução SEE nº 2943/2016. **Organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/resolucoes>. Acesso em: 14 set.2016

MINAS GERAIS, s/d. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/8221-conteudo-e-horario-mais-atraentes-levam-jovens-e-adultos-de-volta-para-a-sala-de-aula-em-minas-gerais>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/16989-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 18 set. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação – Guia do Diretor Escolar SEE-MG. Instrumento didático destinado a orientação e suporte do trabalho do Diretor Escolar.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA):** uma reflexão sobre o abandono escolar. Brasília – DF Universidade de Brasília / Faculdade de Educação (trabalho final de curso), 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13165/1/2014_Val%C3%A9riadaSilvaMoreira.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2016.

MOURA, Dante Henrique. **EJA:** Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio. Boletim 16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf#page=24>. Acesso em: 23 nov. 2016.

NOGUEIRA, Anete Alves da Silva. **Desvelando o abandono escola na EJA.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Anete%20Alves%20da%20Silva%20Nogueira%20_res_int_GT3.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil.** Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

RIBAS, Marciele Stiegler. SOARES, Solange Toldo. (2012). **Formação de Professores para atuar na educação de jovens e adultos:** uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. Disponível em : <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 13 set. 2017.

ROCHA, Cinthya Aparecida da.**Gravidez na adolescência e evasão escolar.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120798/rocha_ca_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 jul 2017.

RUMMERT, Sonia Maria. Programa Integração: Avanços e contradições de uma proposta de educação formulada pelos trabalhadores. UNESCO, MEC, ANPEd. **Educação como exercício de diversidade**. – Brasília, 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 6). Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume7_educacao_como_exercicio_de_diversidade.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

SANTOS, Eduvíges Cruz dos.(2015).**A Educação de Jovens e Adultos (EJA) estudos dos motivos do abandono escolar em Santarém (Pará)**. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5397>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SARAIVA, Ana Maria Alves. **Abandono Escolar.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em:<http://www.gestrado.net.br/pdf/391.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

_____. Ana Maria Alves. **Dicionário de Verbetes.** Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionarioverbetes&id=391>. Acesso em: 16 out. 2016.

SILVA, Cláudia Ramos Gomes da: CONCEIÇÃO, Marta Maria da. **Motivos da evasão escolar em dalas de aula da EJA.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_08_2014_11_34_43_idinscrito_32680_9c770ed38b14e38e5d4a1b560f62c46b.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos.** Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A editora 2002.

SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, NilmaLino.(orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE ATUAM NO CESEC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Mestranda: Marília Mourão

Pesquisa: A NÃO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEMIPRESENCIAL EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Esclareço que as informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na pesquisa de mestrado sobre "A NÃO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEMIPRESENCIAL EM UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS" e que tem como objetivo geral: os desafios da gestão frente a não permanência dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos para propor medidas que visem atenuar as altas taxas de não permanência na instituição em foco.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO CESEC

1. Identificação
Nome da Escola:
_____
Nome do(a) professor(a):
_____
Componente(s) Curricular(es):
_____

a) Qual seu nome?

a)Qual sua atuação no Cesec? Que componentes curriculares ministra no Cesec?

b)Qual sua idade?

c)Qual sua formação profissional?

d)Sobre sua atuação de professor, quanto tempo atua nessa profissão?

e)Quanto tempo atua no Cesec?

f)Teve capacitação para atuar na modalidade semipresencial do Cesec?

2. Sobre a modalidade EJA semipresencial

a)Qual a sua opinião a respeito do acompanhamento realizado pela SRE X? Justifique.
( ) inexistente ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequado ( ) ótimo

b)Qual a sua opinião a respeito da modalidade semipresencial do Cesec? Justifique.
( ) precisa melhorar ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequada ( ) ótima

c)Qual a sua opinião a respeito da gestão do Cesec? Justifique.
( ) precisa melhorar ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequada ( ) ótima

d)Qual a sua opiniãoa respeito da atuação dos professores do Cesec? Justifique.
( ) precisa melhorar ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequada ( ) ótima

e)Qual a sua opinião a respeito do atendimento das supervisoras pedagógicas do Cesec? Justifique.
( ) precisa melhorar ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequado ( ) ótimo

f)Qual a sua opinião a respeito dos estudantes jovens e adultos? Justifique.
( ) inexistente ( ) insuficiente ( ) regular ( ) adequado ( ) ótimo

g)Qual sua opinião sobre a modalidade EJA semipresencial: a metodologia atendimento individualizado, não exigência de frequência diária e a sua eficácia.

3.Atendimento ao aluno:

a)Como prepara seus atendimentos/aula? Que dificuldades têm no preparo de seu atendimento?

b)Que material ou outros recursos utiliza para atender a seus alunos nesse formato individualizado?

c)No contexto do Cesec X, que tipo de ajuda ou apoio o professor pode citar em relação ao coordenador pedagógico?

d)No contexto do Cesec X, que tipo de ajuda ou apoio o professor pode citar em relação à direção?

e)Como você define o aluno que estuda no Cesec?

f) A que você atribui o fato dos alunos terem abandonado a escola na idade própria?

g) Por que acha importanteque o aluno volte a estudar?

h)Você considera a metodologia Cesec suficiente para o estudante que busca crescimento pessoal ou profissional? Quais evidências desse resultado?

i)Na sua opinião, no atendimento ao aluno, qual seria a melhor organização individual ou em grupo?

4.Materiais utilizados

a)Qual sua opinião sobre o livro didático utilizado?

b) Como elabora as avaliações?

c) O que tem feito para motivar os alunos à frequência e conclusão?

d)O que tem feito para intervir nas dificuldades?

e)O que tem feito para trazer o aluno matriculado de volta aos estudos após infrequência?

5.Resultados

Existem altas taxas de não permanência ou não conclusão dos alunos no Cesec.
a)Você tem conhecimento desse dado sobre o Cesec pesquisado?

b)Em sua opinião, quais os motivos levam os alunos a não permanecerem no Cesec X, ou seja, a não concluírem?

c)Na sua opinião, quais medidas a gestão pode implementar no intuito de aumentar as taxas de conclusão no Cesec x?

Agradeço sua contribuição.

A pesquisadora

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - CESEC
QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS
Mestranda: Marília Mourão

RESPONDA O QUESTIONÁRIO ABAIXO, SE NECESSÁRIO PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA. (PÚBLICO ALVO: ALUNOS CONCLUINTES E NÃO CONCLUINTES)

1.Em qual faixa etária você se encaixa?
( ) De 15 a 17 anos
( ) de 18 a 20 anos
( ) de 21 a 30 anos
( ) de 31 a 40 anos
( ) de 40 a 50 anos
( ) Mais de 50 anos

2. Quais motivos o levaram a se matricular no Cesec?
( ) por espontânea vontade.
( ) por insistência da família.
( ) por exigência do empregador/trabalhista.
( ) para somente concluir meus estudos em nível básico.
( ) quero estudar para aprender e continuar a estudar em nível técnico ou superior.
( ) outros:
_____
_____

3.Por que interrompeu seus estudos na escola regular? Quais dificuldades elencadas abaixo o impediram de continuar seus estudos na escola regular?
Pode marcar mais de uma alternativa, se for necessário.
( ) necessidade de trabalhar
( ) gravidez
( ) desinteresse
( ) dificuldade de adaptação
( ) dificuldade de aprendizagem
( ) falta de compromisso
( ) outros
_____

4.Já interrompeu seus estudos no Cesec alguma vez? Quantas?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ou mais

Se respondeu (0), quais as dificuldades enfrentadas no decorrer de seus estudos?
_____
_____
_____

Se respondeu 1 ou mais, quais os motivos que o levaram a se afastar do Cesec?

_____
_____
_____
_____

5.Qual a sua opinião sobre o regime semipresencial do Cesec, onde o atendimento é individualizado e a frequência diária é de acordo com a disponibilidade do aluno? Justifique sua resposta.

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Péssimo

_____
_____
_____

6. Faça uma descrição de suas percepções do regime presencial da escola regular, que exige frequência diária, e do regime semipresencial do Cesec.

_____
_____

7.Qual a sua percepção do Cesec, que vínculo tem com a instituição, você se sente ou já sentiu como parte da escola?

( ) Sim( ) Não

Justifique

_____
_____

Obrigada pela participação!

APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "**TITULO DA PESQUISA**". Nesta pesquisa pretendemos **"OBJETIVO".** O motivo que nos leva a estudar **"JUSTIFICATIVA DA PESQUISA"**.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: "**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA"**. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos por expressão de opiniões**.** A pesquisa contribuirá para **"BENEFÍCIOS DA PESQUISA DIRETOS OU INDIRETOS"**.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo (se houver, indicar **"FORMA DE RESSARCIMENTO"**), nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **"LOCAL DA PESQUISA"** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **"NOME DA PESQUISA"**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.
Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

Nome	Assinatura participante	Data

Nome	Assinatura pesquisador	Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pesquisa
CEP: 36036-900
Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável:
Endereço:
CEP: ..... / Juiz de Fora – MG
Fone: (32) .....
E-mail: .....